

L. C. Almeida



NÃO SE APAIXONE POR MIM

"Quando foi que minha vida virou essa bagunça?
Ah, é! Quando eu cliquei em 'Enviar' naquele maldito formulário."



Não se apaixone por mim

L. C. Almeida

Sinopse

Zoe Saint é uma professora de literatura decidida a mudar de vida. O primeiro passo? Contratar o lindo e tatuado Mash White, seu amor platônico do Instagram, como *personal trainer*.

Depois de conhecer um pouco sobre sua nova cliente, Mash assume também o desafio de ajudá-la a deixar de ser um desastre social e se transformar numa mulher segura e confiante. A única coisa que pede em troca é que Zoe não se apaixone por ele.

Entre os conteúdos previstos para as aulas estão: vencer a timidez indo a um show de rock e conhecer os membros da Black Road, banda mais famosa do mundo, sair em um encontro às cegas com um ganhador do Pulitzer e, por que não, passar por uma transformação completa?!

Mas Mash tem seus próprios problemas, com sua família, sua aparência e um grave caso de coração partido para superar. Ao longo desse mês juntos, eles vão descobrindo mais sobre o outro e uma forte conexão nasce ali, entre flexões, xícaras de café, agachamentos e lasanhas.

“Não se apaixone por mim”.

Qual dos dois se arrependerá dessa promessa primeiro...

Quem a fez? Ou quem a exigiu?

“- Nada consegue deter o amor verdadeiro, Zoe. Nenhuma mágoa, nenhum medo e nenhum trauma conseguiriam ser mais poderosos que amor verdadeiro. Não tenho dúvidas de que tudo vai se ajeitar, porque não existe nada mais forte no mundo. Não tente acelerar o tempo da vida....”

Prólogo

*“Você vive na região de Los Angeles e gostaria de um treino personalizado com Mash White? Cadastre-se e agende seu horário! * ”*

* Sujeito à disponibilidade

Sim, eu gostaria.

Um treino personalizado com Mash White, seus músculos e suas tatuagens... Nossa! Perco uns bons minutos olhando para a propaganda na minha tela. O quão patético seria cogitar pagar por um programa de exercícios, só para ficar perto de um cara gato?

Bom. Não sei ainda, mas estou prestes a descobrir.

Antes de me julgarem, saibam que o homem em questão é muito, muito, muito gato. Pensem na pessoa mais linda do seu Instagram, aquela que vocês seguem só porque é maravilhosa. Do tipo que você nunca veria enquanto anda pela rua, a menos que olhasse para a capa da “Men’s Health” pendurada na banca da esquina.

E ele tem olhos azuis.

E um tanquinho.

E é todo tatuado.

Pronto? Convenci vocês? Ótimo. Porque eu me convenci. Estou cansada da minha existência patética. Quero esquecer que vivo essa vida sem graça, nem que seja por uma horinha no dia e tenha que - Eca! - fazer exercícios para isso.

Clico em “Cadastrar” e preencho o formulário correndo. Hesito um pouco quando chega a parte de peso e altura, mas não faria sentido mentir aqui. Ele é meu “*coach* de vida saudável”, vai acabar descobrindo mais cedo ou mais tarde. Fico passando o mouse por alguns segundos em cima do botão de “Enviar Formulário”, até que solto um belo DANE-SE, confirmo minha inscrição e me jogo no sofá, escondendo o rosto numa almofada.

Qual é o meu problema?! Estou me superando na vergonha alheia de mim mesma. Eu nem gosto de exercícios! Por isso cheguei aqui nesse ponto, com esses lindos pneuzinhos de estimação e o mesmo condicionamento físico de um pug.

E o que eu espero afinal? Que Mash magicamente se apaixone pela garota gordinha de cabelo castanho? Ah, por favor! Ele tem um tanquinho. Caras com tanquinhos têm namoradas supermodelos chamadas Behati, Doutzen ou Gigi.

Tudo bem, tudo bem. Vou apenas passar algumas horas me envergonhando na frente dele, admirar o quanto puder e seguir com a minha vida. Esse é o plano. Depois disso, quem sabe até consiga sair dessa concha que me enfie e arranje um namorado decente, para variar um pouco.

O bipe do computador avisa que um novo e-mail chegou e meu estômago

congela. Ele já respondeu? Não! Não quero nem ver! Por favor, que seja uma propaganda de loja de sapatos. Por favor, que seja uma propaganda de loja de sapatos. Por favor, que seja uma propaganda de loja de sapatos.

Mash White Fitness - RE: Inscrição

Oh, droga.

Respiro fundo três vezes e clico em abrir.

“Olá, Zoe.

Muito obrigado pelo interesse no meu programa.

Você deu o primeiro passo para mudar de vida. Parabéns por isso!

Minha agenda estava completamente lotada, mas acabei de ter um cancelamento. Parece que o Universo gostaria que você levasse uma vida mais saudável. Pode me encontrar amanhã, às 8h, na cafeteria da Rua Olympic?

Aguardo sua confirmação.

Mash.”

AMANHÃ?

ASSIM? SEM TEMPO PARA EU ME PREPARAR
PSICOLÓGICAMENTE?

Faço o que qualquer outra garota sensata faria no meu lugar: checo meu horóscopo da Susan Miller em busca de uma palavra de sabedoria. Enquanto o aplicativo abre, fico batucando minhas unhas na mesa. O que eu faço? O que eu

faço? O que eu faço?

“Com o sol em confronto com Júpiter, você receberá uma mensagem inesperada e precisará tomar uma grande decisão que pode mudar sua vida.”

Nossa, Susan. Obrigada! Ajudou muito.

Argh! Eu nem tenho uma roupa para ir amanhã... Eu agi por impulso... Eu poderia deixar para começar no mês que vem... NÃO! Não posso seguir fazendo as mesmas coisas de antes. Essa é a velha Zoe falando. Respiro, conto até 10 e tento colocar minha cabeça no lugar.

Citando Black Road, minha banda preferida, “A vida é o que acontece enquanto você está ocupado inventando desculpas”. Encarno a versão de mim que eu gostaria de ser e digito de volta:

“Olá, Senhor White.

Obrigada por me responder tão prontamente.

Na verdade, acho que esse é o jeito do universo me obrigar a levantar a bunda do sofá e parar de assistir antigos episódios de Friends.

8h está ótimo. O que devo levar, além da minha bunda?

Atenciosamente,

Zoe.”

Isso! Leve, engraçada, charmosa.

Fico mordiscando a cutícula e encarando a tela, até que sua resposta pinga de volta, me fazendo cair da cadeira.

Literalmente.

Ah, cara. Eu consigo mesmo me superar.

“Zoe,

Amanhã faremos apenas uma entrevista para que eu possa definir seu cardápio e seus exercícios, de acordo com o seu estilo de vida. Até lá, recomendo para sua bunda o episódio 4x12. É o meu preferido.

Te vejo amanhã,

Mash”

Ai, minha mãezinha protetora das pessoas sedentárias! Ele é uma fofura.

Além de TUDO, ele ainda é uma fofura.

Ok, eu realmente preciso fazer compras.

Me analiso no espelho da vitrine de uma loja de presentes, na esquina do café onde combinamos. Acho que pareço sofisticada e elegante. Ou uma secretária de meia idade, tudo depende do ponto de vista. Estou vestindo

scarpins de verniz, saia lápis, blusa preta e blazer preto com botões dourados. Vi Nicole Black, a esposa do vocalista da Black Road, usando esse look e adorei. A diferença é que ela tem o mesmo peso que eu tinha com 15 anos. Digamos que, se Nick fosse um Husky Siberiano, eu seria um Buldogue Inglês. Buldogues são adoráveis, pelo menos.

Meu cabelo castanho está preso em um rabo de cavalo alto e eu passei o mínimo de maquiagem necessário para as minhas olheiras não assustarem o pobre Mash. Tudo milimetricamente pensado para parecer casual, como só mulheres conseguem fazer.

Uma última olhada no relógio. 8h01. Perfeito. Acabo de fazer meu caminho e abro a porta da cafeteria, mordendo os lábios com ansiedade. Todas as mulheres estão olhando para uma mesa do fundo, então imagino que só possa ser lá que meu “*coach*” está. Devo pegar uma bebida antes de sentar? Não, vai que ele já pediu alguma coisa para mim. Algo como chá-verde-detox-de-hortaliças-com-macadâmias.

Ando pelo lugar com o queixo erguido, tentando parecer segura, mas esqueço de tudo quando vejo Mash White, O MASH WHITE, pela primeira vez. E pensar que eu tinha alguma esperança de não me envergonhar...

A parte da vergonha vai começar agora, antes mesmo que eu abra a boca, assim que me jogar de joelhos no chão e começar a venerar sua beleza.

Não é justo que ele seja ainda mais bonito pessoalmente. Olhos azuis, cabelo loiro penteado para trás, mandíbula esculpida e barba por fazer... Além da

beleza impressionante, o cara tem uma nuvem de mistério pairando sobre ele, como um campo magnético. Deve ser culpa das tatuagens que sobem pelo seu pescoço, espreitando pela gola da sua camiseta preta esportiva.

- Zoe? - Ele chama com sua voz rouca e eu percebo que estou o encarando. E talvez babando um pouco. Foco, menina. Comece a pensar com o cérebro, não com a calcinha.

- Sim. - Esse barulhinho esganiçado é a minha voz? Dou uma tossida e tento me recuperar. - Sim, sou eu. - Melhor. - Bom dia, Senhor White.

Estico a mão para ele, que retribui com um aperto firme dos seus dedos calejados e tatuados. Uma sensação estranha percorre minha espinha quando nos tocamos e seus olhos azuis me encaram com um misto de surpresa e intensidade. Será que sentiu isso também?! - Por favor, me chame de Mash.

Quero te chamar de meu marido. Meu cotchoco. Delícia. Posso?

- Mash então. - Ele indica a cadeira na sua frente e eu me sento, sentindo todo o sangue correr em direção à parte sul do meu corpo, se é que vocês me entendem.

Bom, melhor lá do que nas minhas bochechas.

- Tomei a liberdade de pedir um expresso para você. Espero que não se importe.

- De jeito nenhum! - Dou um gemido de alegria e avanço para a xícara. - Imaginei que fosse pedir algo com cor de lama, gosto de mato e alguma coisa detox no nome.

Ele me dá um pequeno sorriso, antes de se inclinar sobre a mesa e responder com a voz sussurrada, como se me contasse um segredo. - Não consigo gostar de seres humanos antes da minha dose de cafeína diária.

- Amém, irmão. - Deixo o líquido quente escorrer pela minha garganta, e encosto satisfeita na cadeira. Mash continua a me encarar com a expressão impassível e só pode estar pensando no trabalho que vai ter comigo. “Se ela toma café com essa vontade, imagina o que deve fazer com uma barra de chocolate.” Tento me recompor e endireito as costas, assumindo uma postura profissional. - Então. O que precisa saber sobre mim?

Ele tira um iPhone Plus do bolso da calça esportiva e coloca na sua frente, abrindo algum aplicativo que parece um formulário médico, cheio de perguntas. Junta as pontas dos dedos nos lábios, se apoiando nos cotovelos, numa pose de quem está pensando por onde começar. - Qual a sua idade?

- Tenho vinte e sete anos. - Começa a digitar e vejo que tem “A-N-N-A” tatuado nos nós dos dedos da mão direita e vários símbolos na mão esquerda. Quem será Anna? Alguma namorada? Sua esposa talvez? Não lembro de ver fotos dele com ninguém no Instagram, em todo esse tempo que o sigo. - Com o que trabalha?

- Sou professora de Literatura.

Ele dá um assobio baixo, deixa o celular de lado e se recosta contra sua cadeira, cruzando os braços. - Adolescentes cheios de hormônios, rebeldes contra o mundo e que acham que ler posts no *Buzzfeed* já conta como literatura?

- Se liga, profis! Tipo, HQs e *tweets* também são literatura, se você não sabe. *He-llo!* - Brinco, fingindo usar o tom afetado das minhas alunas. - E, por favor, não vamos nem começar a falar sobre Cinquenta Tons de Cinza.

- Gosto do seu humor, Zoe. - Dá um micro sorriso e toma mais um gole do seu café. Esse pequeno comentário me faz ver uma luz no fim do túnel. Se eu posso fazê-lo rir, talvez eu consiga fazer outras caras rirem também. - Como é sua rotina?

- Acordo cedo e durmo cedo. Dou minhas aulas, cozinho, assisto Netflix, dou atenção ao meu sofá e, eventualmente, saio com colegas do trabalho ou vou ao cinema. Bem radical e emocionante.

Daí em diante o interrogatório só continua. Pergunta e anota tudo, desde o que eu costumo comer e meu histórico médico, até qual é minha cor preferida e a música que eu mais gosto de ouvir. Seus olhos azuis queimam como se estivessem registrando cada palavra que falo. Em poucos minutos, já deve saber mais sobre mim que meus próprios pais.

- E o que você espera do nosso programa de treinamento?

- Bom. Acho que é um pouco óbvio, não?

- Não. - Parece sério, como se não fizesse ideia sobre o que estou falando.

- Quero virar uma mulher atraente. - Ele levanta uma sobrancelha para mim, ainda sem compreender minhas palavras.

- O que você consideraria como uma mulher atraente, Zoe? - Adoro

como ele diz meu nome. Pausadamente, como se saboreasse as sílabas. Zooo - eeeee.

- Usar 36 e ter uma bunda que encoste na nuca? Então, me sentir segura o suficiente para pintar o cabelo de loiro e começar a dizer que me chamo Gigi. Ah! E que adoro me divertir, esquiar e ir para festas com minhas amigas.

- Sua ideia de alguém atraente é, basicamente, não ser você?

O cara é bom. Será que ele é psicólogo também?

- “Ser eu” não está dando muitos resultados até agora. - Dou de ombros.

- O único problema que eu vejo aqui é sua falta de auto estima, Zoe. Você só precisa de um pouco de segurança, não de uma nova personalidade. - Acho que devo levar a sério mesmo essa história de *coach*. Mais que um colírio para os olhos, Mash pode me ajudar para valer.

- Sei que sou uma garota legal. Eu realmente vejo meu valor, mas não sei como fazer os outros verem também. - Poxa, eu me namoraria fácil. Sou um ótimo partido.

- Simples. Tendo autoconfiança, se abrindo, deixando as pessoas te conhecerem e se entregando. A verdadeira você, não essa versão Barbie plastificada que descreveu. - Ele começa a enumerar nos seus dedos. - Confiar, paquerar, flertar, seduzir e conquistar.

Concordo com a cabeça. - Não sei fazer nada disso.

Ele me olha, só me olha, por vários segundos e eu me remexo desconfortável na cadeira. - Não costumo fazer isso. Na verdade, eu nunca fiz

isso. Mas vou te ajudar, Zoe Saint. - Humm... Será que ele faz essa voz sussurrada de propósito? Deve ser sexy até lendo bula de remédio ou recitando receita de macarrão instantâneo.

- Eu achei que fosse para isso que estivéssemos aqui. - Estou bem confusa agora.

- Não. Mais que te ajudar a ter uma vida saudável, vou te dar aulas extras de “interação social”. - Ele faz aspas com os dedos. - Se é que podemos chamar assim.

- Isso seria incrível, Mash. - Agora estamos chegando à algum lugar. Se eu conseguir interagir com ele, consigo interagir com qualquer outro cara do mundo.

- Mas eu farei com uma condição. - Ele fica realmente sério agora, se recostando na cadeira e cruzando os braços. Tatuagens, bíceps e tríceps se espalham na minha frente, me fazendo suspirar internamente. - Eu não me relaciono com clientes. Nunca. Então, não se apaixone por mim, Zoe.

Custa todo meu auto controle para não gargalhar na cara dele. Grandes chances de eu me apaixonar, mas NE-NHU-MA chance de eu deixá-lo saber, se isso acontecer. Estou feliz com meu plano de só admirá-lo e seguir com a minha vida.

- Não vai ser um problema, Mash. - Falo com toda minha convicção.

- Muito bem. - Seus ombros relaxam. - Hoje mando seu cardápio e amanhã começamos sua rotina de exercícios. Podemos combinar um pouco mais

cedo? Já tenho um cliente fixo às 8h.

- Claro. Eu acordo sempre às 6h.

- Que tal 6h30 então? No Parque Bushens? Portão A.

- Perfeito.

Igual você.

- Venha preparada para suar a camisa, Zoe.

Dou um gemido de sofrimento e ele me dá seu terceiro sorriso de canto. Se der um sorriso completo, vou começar a chorar de desespero, tenho certeza. - Me mande também os valores atualizados da consultoria, agora que acrescentamos essa nova parte, por favor. E os dados da conta para a qual eu devo transferir.

- Só costumo cobrar no fim do ciclo de um mês, quando sentaremos e conversaremos se deseja renovar seu pacote ou não. Inclusive, se não ficar satisfeita com seu progresso, não cobrarei nada. - Ele sorri arrogante e se levanta, tirando os óculos de sol da gola da camiseta e colocando no rosto. Nele, o gesto casual se transforma em algo totalmente sensual, que me deixa de queixo caído. Mash não percebe minha inspeção nada discreta, ou finge que não, pegando minha mão na sua novamente e dando um beijo suave. - Mal posso esperar pelas nossas aulas, Zoe Saint.

Imagina eu então.

Imagina eu...

Capítulo 01

- Você só pode estar de brincadeira.

- Que foi? - Mash me olha com uma fingida expressão de inocência. - É só uma subidinha.

- Isso é, praticamente, o Everest. - Apoio as mãos nos joelhos e tento fazer um pouco de ar voltar para os meus pulmões. Eu disse ar, não fogo puro. Onde, diabos, foi parar todo o ar do mundo? - Lembre-se de que hoje é meu primeiro dia de malhação da vida, não da semana.

- Vamos fazer assim. Se você subir até aquela cafeteria ali, eu te compro um expresso quentinho.

- Mas é quase no fim da ladeira! - Aponto o dedo para ele, fazendo a minha melhor cara de professora brava. - Você está jogando sujo.

- Você não viu nada ainda. - Nem se abala com as minhas palavras, só acelera mais o passo. - E se eu te der um expresso duplo?

- Com canela?

- Com canela extra.

- Tá bom. Tá bom. - Começo a me arrastar para subir atrás dele. - Como você pode não estar nem suando? - Eu estou mais vermelha que um tomate maduro e ele parece um modelo de roupas *fitness*, no meio de uma sessão de fotos para a “*Sports Illustrated*”.

- Eu faço isso todos os dias, desde os dezesseis anos, além de correr junto

com todos meus clientes do pacote presencial. A parte impressionante é que você é a única, entre todos os quinze, que eu preciso subornar. - Continuo me arrastando e ele vai de costas, dando pulinhos no lugar.

- Exibido. Espero que caia de cara e desça rolando até aquele arbusto de espinhos. - Ele balança a cabeça, dá um pequeno sorriso e acelera seu ritmo, correndo de verdade e me fazendo comer poeira.

E não, não cai de cara.

Capítulo 02

- Eu já disse que te odeio, certo?

- Doze vezes, só hoje. - O babaca responde com sua expressão arrogante inabalável. Eu queria vê-lo suando um dia, só um dia. Ou pelo menos vermelho. Ou pelo menos ofegante. - E ainda temos meia hora de aula. Acho que é um novo recorde para mim.

- Eu sinto que vou vomitar a qualquer momento. - Paro no meio da ladeira e me apoio nos joelhos.

- Você precisa beber bastante água antes de cada sessão, Zoe. Vai ajudar a não dar enjoo.

- Sabe o que mais ajudaria a não dar enjoo? Ficar deitada no sofá assistindo Friends, ao invés de subir ladeiras correndo.

Ganho mais um de seus pequenos sorrisos, que parecem ter uma conexão direta com a minha calcinha. - Daqui uma semana, não vai nem perceber que estamos correndo. Vai começar a ver os resultados e me implorar por mais.

- Isso vai ser antes ou depois que eu o assassinar e alegar legítima defesa? - Recomeço minha subida da morte e sinto todos os meus músculos inexistentes queimarem.

- Como se você tivesse coragem de fazer algum mal a esse corpinho. - Ele me dá uma piscadinha marota e corre ladeira acima.

A parte irritante é que ele tem toda a razão.

Capítulo 03

- Como está indo a dieta?

- Eu odeio ela quase tanto quanto eu odeio você. Então, acho que estamos indo bem.

- Excelente. - Pode parecer loucura, mas acho que Mash gosta da minha companhia. Seus sorrisos estão ficando maiores a cada dia. - Que tal umas flexões agora?

- Claro! Flexões. Uhull! - Reviro os olhos para ele e me agacho, apoiando as mãos no tronco da árvore que usamos para me torturar com a parte funcional das sessões. - Acho que podemos começar com uma série de 50.

- Zoe, Zoe. Não dê ideias que eu possa acabar gostando. - Ele cruza os braços e me encara com um olhar que faria qualquer garota esquecer do próprio nome.

“Tire a camiseta e me deixe contar os gominhos da sua barriga com a minha língua.”

Que tal essa ideia?

Capítulo 04

- Agora quero mais 20 agachamentos.

- E eu quero um café com chantilly extra, mas nós não podemos ter tudo nessa vida, certo? - Ele balança a cabeça, enquanto tenta segurar uma risadinha. Me chamem de patética o quanto quiserem, mas eu vivo por esses pequenos sorrisos.

- Zoe Saint. Você é a alegria das minhas manhãs.

- Não, não. Nem comece. Gracejos não vão te levar a lugar nenhum. - Sério mesmo. Ele deveria me chantagear com sorrisos, não com cafeína.

- Troco 30 agachamentos por um café... - Ele faz uma pausa dramática. - Com chantilly. - Oh-oh. Chantilly é golpe baixo.

Bom, já que não posso ter sorrisos, que eu tenha chantilly pelo menos.

- Tá bom. Tá bom. - Começo o primeiro e só então me toco do que falou. - Hey! Eram 20 agachamentos antes!

- O chantilly inflacionou tudo. - Dá de ombros e começa a fazer a série comigo.

- Espero que seja uma dose caprichada de chantilly. - Resmungo num tom de voz alto o suficiente para que ele escute.

- Uma dose caprichada custa 40 agachamentos, só para você saber.

- Mate-me. Mate-me agora.

Capítulo 05

- Até as minhas cutículas estão doendo, Mash! - Me largo na grama, depois de cinquenta abdominais. CIN-QUEN-TA.

- Isso é ótimo.

- Acho que ‘ótimo’ tem definições diferentes no seu e no meu dicionário.

- Vamos lá, Zoe. Me dê mais dez e podemos ir pegar seu café. - Ele se agacha na minha frente e apoia os joelhos nos meus pés, para me segurar no lugar.

- Eu te odeio. - Mas amo quando você me toca, por mais platônico que seja.

- Essa parte eu já entendi. - Coloca suas mãos nas minhas pernas e me encara com aqueles olhos azuis injustos. - Me dê mais dez, vai.

Injusto, tão injusto. - Um... Dois... Três... e meio. - Me largo de volta na grama e tento respirar fundo. Como é que se respira mesmo?

- Acho que preciso começar a me preocupar. - Se inclina mais para frente e faz uma expressão apavorada totalmente fingida. - Chantagem com café não está funcionando mais.

- Em *Friends*, quando a Monica quer obrigar o Chandler a fazer exercícios, ela tenta chantageá-lo usando seus peitos. Se ele fizesse os abdominais, ela levantava a blusa. Você podia começar a usar essa tática. - Só depois que as palavras saem da minha boca é que percebo o absurdo que acabei

de falar. Mash ergue a sobrancelha para mim, seu queixo cai e ele faz a maior cara incrédula, antes de cair na risada. Por mais que eu quisesse ver como fica lindo gargalhando, fecho os olhos e escondo o rosto com os braços, totalmente mortificada pela minha falta de filtro. - Não acredito que disse isso. Apague os últimos quinze segundos da sua memória, por favor.

- Não poderia nem se quisesse, Zoe. - Ainda consigo ouvir o riso na sua voz. - E eu, com certeza, não quero.

Capítulo 06

- Então. Estava pensando... que tal termos hoje a nossa primeira aula do “curso alternativo”? - Ele faz suas aspas com os dedos. - Um grande amigo fará um show na cidade e acabou de me enviar dois ingressos.

- Mas já? - Tropeço nos meus próprios pés e ele me segura pelos cotovelos, me dando um olhar divertido. Pobre homem, nem imagina os rumos que a minha mente pervertida toma quando ele me toca.

- Sim, Zoe. Já. Começamos com a dieta, pelo menos eu espero que você tenha começado, e com os exercícios físicos. Precisamos começar com a parte social também.

- E que tipo de show vai ser? Por favor, diga rock. Por favor, diga rock. - Ele ergue a sobrancelha e abre os braços, me mostrando suas roupas pretas e as tatuagens todas. Pensando bem, essa foi uma pergunta realmente estúpida. - Acho que não vamos a um show da Britney Spears.

- Não. Não vamos. - Entramos na cafeteria nova que abriu bem na frente do nosso parque e o cheiro de café enche meu nariz, me fazendo suspirar de contentamento. Quase faz a tortura *fitness* valer a pena. Quase.

- Quero um expresso duplo com canela extra, por favor. - Sorrio para a atendente, mas ela nem me enxerga. Só tem olhos para o senhor “estou-usando-mangas-curtas-num-frio-de-15º-para-exibir-meus-músculos-tatuados”. - Olá? Moça? - Ela segue me ignorando e Mash segue alheio, observando o cardápio na

parede, com as mãos nos bolsos. - Eu estou pronta para pedir! - Nada. Nadica de nada.

Meu *coach* se vira para me encarar, depois olha para a pobre jovem enfeitiçada, e de volta para mim. - Zoe?

- Sim, Mash?

- Por favor, diga para a atendente que ela está sendo rude em ignorar uma cliente.

- Não é necessário. Eu...

- Zoe. - Seu tom é de aviso e uma expressão mandona assume o belo rosto do meu *coach*.

- Tá bom! - Reviro os olhos para ele e encaro a menina. - Senhorita, não é educado ignorar um cliente, só porque outro é absurdamente gato. Então, por favor, me veja um expresso duplo com canela extra. Agora. - Meu tom a faz FINALMENTE me olhar por alguns segundos, antes de correr assustada para cozinha.

- Tirando a parte do “absurdamente gato”, você se saiu muito bem.

Ele me encara com orgulho, mas nem isso é suficiente para fazer eu me sentir bem. - Odeio falar assim com as pessoas.

- Por que? - Agora, sua expressão orgulhosa muda para uma de curiosidade genuína, enquanto ele se inclina para deixar uma nota de US\$ 10 no balcão.

- Porque eu odeio imaginar que alguém possa não gostar de mim.

- Não pode controlar o que as pessoas acham de você o tempo todo, Zoe. Se elas estiverem decididas a não gostar, vão achar um motivo. O que precisa mesmo é aprender a se defender.

- Acho que você tem razão.

- Eu sempre tenho. Por isso, você vai concordar comigo quando eu disser que nós vamos sair para fazer compras e ir a um salão de beleza hoje. - Me viro para pegar meu café e sorrio para a atendente, torcendo para que ela não tenha cuspidido no meu copo. Nem colocado água sanitária. Nem veneno.

- O que você quer dizer exatamente com “vamos sair para fazer compras e ir a um salão de beleza hoje”? - Pergunto olhando para trás, mas o cara já tinha desaparecido.

**

- Bem que ele poderia ser um novo professor.

- De jeito nenhum a escola contrataria alguém como ele para dar aulas aqui.

- Mas ele é lindo, Brit!

- Ele tem uma tatuagem no pescoço, Allie!

O falatório ininterrupto das minhas alunas, enquanto eu arrumo minhas coisas para ir embora, finalmente chama minha atenção. Levanto os olhos para elas e as encontro penduradas na janela da sala de aula. - Quem tem uma tatuagem no pescoço, Britney?

- Um cara tipo super-duper-gato, parado ali na calçada, Profis. -

Tatuagem no pescoço e “tipo super-duper-gato” te lembram alguém?! Sim, a mim também.

Mash não faria isso. Faria?

Minha vontade é sair correndo e me pendurar na janela com elas, mas me obrigo a andar calmamente, fingindo desinteresse. Dou uma espiadinha por cima dos seus ombros e meu queixo cai.

Mash faria isso.

Não só faria, como fez e com uma Harley Davidson ainda por cima! Parece saído da fantasia mais quente de uma garota, encostado casualmente no banco, de braços cruzados e todo vestido de preto.

- Vamos lá! Vamos vê-lo mais de perto. - Britney lidera seu grupinho porta a fora e eu sorrio. Quero só ver a cara delas quando perceberem que está aqui para me ver. Pelo menos, eu acho que está. Ai, meu Deus. E se ele for namorado de alguma outra professora?

Ok, só tem um jeito de descobrir.

Termino de arrumar minhas coisas, pego minha bolsa e dou uma checada rápida na minha aparência, usando o vidro da porta. Pareço comigo mesma - calça social, camisa social, cabelo preso num coque e 0 maquiagem. Paciência. Se ele vai me ajudar mesmo, precisa ver como sou de verdade.

Ando pelo corredor fazendo exercícios de respiração e me obrigando a me acalmar, para não gritar como uma adolescente quando o vir. Só internamente. E só um pouquinho.

Abro as portas duplas, dando de cara com Britney e sua gangue de patricinhas loiras. Elas estão cercando o homem e rindo como gralhas histéricas.

- Essa sua moto é tão, tipo assim, impressionante.

- Tipo sensual total!

Me aproximo devagar e paro atrás delas, mas ninguém parece notar minha presença. Dou uma tossidinha, tentando chamar a atenção. Nada. Dou uma tossida mais alta, praticamente uma escarrada e ainda sou ignorada.

Suspiro.

Preciso aprender a me defender. Preciso aprender a me defender. - COM LICENÇA, SENHORITAS. - Falo com meu tom de voz mais firme e todas se viram para mim. - Podem abrir espaço, por favor?

A cara delas quando eu passo pelo grupinho, me postando na frente de Mash, valeu todo e qualquer dinheiro que eu tenha que pagar para ele depois. Foi minha própria vingança pessoal contra as “Britneys” da minha época de colégio.

- Hey, gata. Que bom que chegou. - Ele fala com um tom de voz suave que nunca o vi usar e lança um olhar para mim que diz “Entra no jogo”. Mash quer fingir estar comigo? Essas meninas devem ter aterrorizado o pobre homem mesmo.

Não que alguém possa culpá-las. Seu ‘traje-motoqueiro-completo’ inclui Dr. Martens, jeans rasgados, óculos wayfarer e jaqueta de couro. Delicioso. Totalmente delicioso.

- Oi... Baby? - Ouviram esse barulho? É o queixo das minhas alunas

batendo no chão. Mash sorri para o meu apelido bobinho, mas é o melhor que eu consegui assim, de improviso. Ele tem sorte de eu não o ter chamado de cotchoco.

- Está pronta para ir?

- Ir? - Mash me responde com outro olhar, que agora diz “Não estrague tudo.” - Claro, ir. Então... Vamos! - Ele vem até mim e para na minha frente, colocando um capacete preto na minha cabeça, prendendo a fivela no meu queixo e tocando minha bochecha num gesto carinhoso. Todas as garotas suspiram, inclusive eu.

Vou virar a nova heroína delas, tenho certeza.

Já sou a minha própria nova heroína, só por não ter desmaiado assim que ele tocou meu rosto.

Mash sobe na moto primeiro e estica a mão para mim. Aceito com um sorriso, puxando minha calça para conseguir passar a perna por cima do banco e me segurando nele para tomar impulso. Tento manter uma distância educada entre nós, mas ele puxa meu braço, me deslizando de encontro às suas costas musculosas e colocando minha palma no seu tanquinho.

Paraíso. Estou no paraíso.

Encosto o rosto no seu ombro, respirando seu cheiro de banho recém-tomado e perfume amadeirado. A *Harley* ruge embaixo de mim e ele sai acelerando, deixando um rastro de perplexidade atrás de nós.

Sinto o vento contra o meu cabelo e vejo o asfalto passar correndo por

baixo de mim. Não há nada entre nós e o chão... A sensação é revigorante. Me sinto como a versão de mim que eu gostaria de ser. Me sinto fora do meu corpo. Me sinto livre.

Cedo demais para o meu gosto, estacionamos na frente de uma pequena boutique chique. Essa micro voltinha até o centro da cidade já foi mais que suficiente para me deixar ligada. Imagina como é quando esse cara realmente tenta seduzir alguém? A mulher não deve nem perceber o que a atingiu.

Mash me oferece a mão, e eu aceito, descendo de um pulo. Tiro o capacete, sacudo o cabelo e sorrio meu maior sorriso de empolgação. - Isso foi animal! - Ele me encara fixamente, sem descer da moto. Seus olhos ainda estão ocultos por trás dos óculos de sol e não consigo ler sua expressão. - Está tudo bem?

Parece acordar do seu torpor esquisito e sacode a cabeça, descendo da moto e tirando seu capacete. - Está sim, desculpe. Acho que tive uma queda de pressão.

- Você se alimentou hoje? - Começo a revirar minha bolsa. - Devo ter uma daquelas barrinhas que parecem serragem que me mandou comprar em algum lugar por aqui.

- Não, não precisa. Está tudo bem. Só vamos acabar logo com isso, ok? - Ele parece impaciente e incomodado. Agora que eu não estou entendendo mais nada mesmo.

- Ok. - Dou de ombros e caminho atrás dele pela calçada. - Vamos

mesmo fazer compras e ir ao salão?

- Sim. Você precisa parar de se esconder atrás desses seus terninhos sem forma nenhuma. Bege, Zoe. Tanto bege! Bege para todos os lados!

- Bege é neutro, poxa.

- Você precisa de uma roupa que passe a imagem certa para o mundo e te faça sentir confiante ao mesmo tempo. Bege não faz ninguém se sentir confiante. O mesmo vale para um cabelo novo. Sofia Loren já dizia: “Sex Appeal é 50% o que você tem e 50% o que as pessoas acham que você tem.”

- E quando eu acho que tenho, sei lá, 3% de sex appeal? - Ele abre a porta da loja para mim. Claro que seria o tipo de cara que ainda é cavalheiro, além de tudo. Se tiver o pé bonito também, eu juro que mudo meu nome para Cleycianne Josefa.

- Para esses casos, a humanidade inventou as calças de couro. Andrea! - Mash cumprimenta a atendente loira e perfeita com dois beijinhos no rosto e ela parece deliciada com sua atenção. - Como vai a minha chatinha preferida?

- Melhor agora que você chegou. - Ela dá um tapinha de brincadeira em seu braço. - Por que passo tanto tempo sem te ver, seu desnaturado?

Abaixo a cabeça constrangida e tento me fundir com a arara mais próxima. É óbvio que os dois são bem... “íntimos”.

- Tenho trabalhado muito, você sabe. Estou aqui a trabalho, inclusive. Essa é Zoe Saint, uma das minhas clientes.

Escuto o meu nome e me obrigo a dar um passo à frente, sorrindo para a

Barbie Executiva parada na minha frente. - Oi...

- Olá, Zoe! - Pelo seu olhar, vejo que está bem chocada, mas logo se recupera e me dá um sorriso doce, esticando a mão para mim. - Eu sou Andrea White, a irmã preferida de Mash. - Ah! Irmã! Irmã é bom. Gostamos de irmã. E, também, explica bem a beleza atordoante.

- Prazer, Andrea. Eu sou aquela que paga o seu irmão para me obrigar a subir ladeiras e comer mato.

- Já gosto de você, garota. Como posso ajudá-la?

- Eu... Ahn... Acho que preciso de uma roupa para ir a um show de rock.

- Ótimo. Que tipo de look você pensou?

- Algo que faça um milagre e me deixe confiante o suficiente para não voltar correndo para casa? Ah! E nada bege.

Ela balança a cabeça animada. - Sei exatamente do que precisa.

Desaparece entre as araras e eu encaro Mash. - Vocês sabem que ganharam sozinhos na Mega Sena genética, certo?

- Mega Sena genética?! - Ele me olha com a mais adorável expressão de diversão. Se você puder chamar de adorável um cara totalmente tatuado e com músculos que fariam Jason Momoa salivar de inveja... - Preciso lembrar de falar isso para Andrea. Ela vai adorar.

- Sua irmã tem muito bom gosto. - Começo a andar pelo lugar, admirando o ambiente decorado com elegância em tons de marinho e vermelho.
- Sempre quis entrar nessa loja.

- Por que nunca entrou? - Ele me encara com um brilho de curiosidade nos olhos azuis, como se eu fosse um quebra-cabeça a ser decifrado.

- Acho intimidante entrar numa loja dessas, ainda mais sozinha. - Dou de ombros. - Compro a maioria das minhas roupas online.

Ele sai de trás da arara de saias e vem se postar na minha frente. - Não entendo você, Zoe. Não parece ter nenhum problema em falar comigo e dizer exatamente o que pensa. Na verdade, você parece perfeitamente à vontade comigo. Por que não é assim com todo o resto?

Ele tem razão. Penso por alguns segundos, antes de responder. Apesar de estar 80% do tempo chocada com sua beleza, me sinto muito bem ao seu lado. E isso é um grande avanço para a boa e velha Zoe.

- Acho que por dois motivos. Primeiro porque, e não leve a mal, eu meio que te pago para gostar de mim. E segundo, porque você é diferente do resto dos caras. Está tão fora do meu alcance, que eu não preciso me preocupar com o que acha. Isso sem contar aquela parte do “Não se apaixone por mim”. - Pensando por esse lado, faz bastante sentido.

Mash me encara com uma expressão que eu só poderia definir como... raiva? Fúria? Ai, droga. O que eu fiz?

- Prontinho! - Andrea escolhe esse momento para voltar para perto de nós, me pegando pela mão e me arrastando por entre as araras. - Vamos lá, Zoe. Vamos experimentar. - Me enfia num provador gigantesco e fecha a cortina.

Balanço a cabeça e repito mentalmente a minha resposta, tentando

entender o que possa ter o ofendido tanto, enquanto desabotoo a minha camisa social. Assim que a joga no chão, a cortina se abre e Mash entra, me fazendo dar um gritinho e correr para tentar me cobrir com os braços. Ele para na minha frente ainda com fúria nos olhos e seu tamanho parece preencher todo o espaço. Eu deveria ficar com medo?

- Agora me escute bem, Zoe Saint. - Seu corpo se inclina ainda mais para perto do meu. - Se eu te ouvir depreciando a si mesma mais uma vez, vou te dar umas belas palmadas na bunda. Sim, você me paga, mas não para gostar de você. A verdade é que não gosto de metade dos meus clientes. Você saberia se esse fosse seu caso. E, Deus me abençoe se eu tiver que comentar sobre essa parte ridícula de, como é que você falou mesmo? - Seu rosto está ficando cada vez mais vermelho, mas eu ainda não sinto medo algum. Diria até que estou ficando um pouco... excitada. - “Está tão fora do meu alcance, que eu não preciso me preocupar com o que acha?” - Ele faz uma pausa e eu acho que espera uma resposta. Balanço a cabeça devagar e me cubro mais um pouquinho. - Você não devia se preocupar com o que ninguém acha de você! Ninguém! Um cara fodido como eu, teria sorte de ter uma mulher como você. - Abro a boca para responder, mas ele me interrompe, continuando seu discurso. - Logo vai descobrir que eu nunca sou agradável, então nem ouse pensar que estou falando isso para ser legal. - Praticamente cospe a última palavra, como se fosse um xingamento.

- É verdade, sabe? Ele nunca é agradável. - Andrea fala do lado de fora da cortina e eu coro de vergonha. Esqueci completamente que não estávamos

sozinhos.

- Estamos entendidos? - Balanço a cabeça mais uma vez, concordando com meu *coach* enfurecido e tentando processar toda essa intensidade na minha mente. Nunca o vi falar tanto assim, quem dirá com tanto furor. - Ótimo. Agora, você vai tirar esses braços da frente do peito e vai me expulsar daqui por ter invadido seu espaço pessoal.

- O quê? - Estreito meus olhos para ele, tentando entendê-lo.

- Você me ouviu.

- Você é louco, sabia?

- Sim, sabia. Nenhuma novidade. - Ele cruza os braços e se recosta na parede. - Vamos lá, estou esperando.

Eu não posso fazer isso!

- Você pode fazer qualquer coisa, Zoe.

Ele lê pensamentos agora também? Suspiro e deixo meus braços caírem, endireitando minha postura. Pelo menos, meu sutiã preto é bonito. - Mash. Saia daqui e nunca mais invada meu espaço pessoal, ou meus provadores, de novo.

Sorri o maior sorriso que já o vi dar, um sorriso verdadeiro e com COVINHAS.

É como um soco no meu estômago.

Eu estava certa antes... poderia mesmo começar a chorar, de tão bonito que Mash White é.

Ele me deixa sozinha e eu me encosto na parede, me abanando um

pouco. - Caramba! - Murmuro para mim mesma e, antes que eu consiga me recuperar, Mash enfia a cabeça de volta na cortina, me fazendo pular.

- Não se apaixone por mim, Zoe. - Sua voz tem um tom sério de advertência e ele me dá mais um de seus olhares intensos, antes de sair deixando seu rastro de destruição.

Ah, droga.

Eu vou me apaixonar por esse cara.

Acho que sei disso desde que preenchi aquele maldito formulário.

Eu vou acabar me apaixonando muito por esse cara.

**

Essa deve ser a 56ª vez que eu me olho no espelho.

O cabelereiro de Andreia fez um verdadeiro milagre, tenho que admitir. Nem EU estou conseguindo achar um defeito em mim.

Meu cabelo castanho escorrido e sem vida acabou se transformando em uma coisa volumosa e ondulada, com suaves reflexos loiros para “iluminar meu rosto”. Minha pele foi esfoliada, depilada e hidratada. Minhas sobrancelhas agora tem um formato lindo e nem tive que pagar por nada disso. Foi quase a cena do “Diário da Princesa”, só que sem a parte de descobrir que tenho um país para governar.

Tenho de admitir que Mash entende mesmo a mente feminina. Agora, me sinto muito mais preparada para encarar nossa tarefa de hoje à noite, do que jamais pensei que estaria. Estou gostando tanto de mim, que estou quase

animada para sair e mostrar ao mundo meu cabelo de quase-Gisele-Bündchen, tudo graças a ele e Andrea.

Na verdade, minha “cunhadinha” foi uma grata surpresa em vários sentidos. Quando, finalmente, tive coragem de sair do provador, Mash já tinha ido embora, nos deixando a sós. Conversamos durante mais de uma hora, antes de irmos juntas para o salão. Ela me fez anotar seu telefone e prometer ligar para combinarmos uma noite de garotas. Bem mais aberta que seu intenso e enigmático irmão mais velho.

Já estava preparada para desembolsar o equivalente ao preço do meu rim direito num look, mas também não tive de pagar por nada na sua loja. Acabei saindo da “Blanc Boutique” vestida com uma calça de couro, botas matadoras e uma blusa soltinha de mangas cumpridas que esconde bem meus “braços de biscoteira” e completam com perfeição minha recauchutada. E nada de bege para mim hoje!

O destaque é o decote bem profundo na frente. Bem profundo mesmo. Minhas meninas estão quase... transbordando. Andrea também me deu uma gargantilha e me maquiou com todas aquelas coisas de contornos e iluminador, que eu não saberia nem por onde começar a usar.

Sorrio para mim mesma, parada na frente do espelho. Não posso negar que estou super ansiosa para que Mash me veja assim. - Você está um pedaço de mau caminho, Zoe Saint. - Dou uma última retocada no pó e ouço a campainha tocar às 20h em ponto.

O cara é praticamente britânico.

Não sei porque me surpreendo. A pessoa que consegue ter disciplina para fazer exercícios todos os dias, deve ter disciplina para qualquer coisa na vida. Corro pela minha casa toda animada, tentando não cair de cara com meus saltos gigantescos e abro a porta com o que imagino ser um sorriso quase maníaco, de tanta empolgação. - Hey, você!

- Hey, vo... - Sua voz morre quando seus olhos caem em mim.

Ele me encara devagar, desde a ponta das minhas botas, até a raiz das luzes recém-feitas, mas sua expressão não entrega nada. NADA!

- Fala alguma coisa! Estou ridícula? Devo me trocar? Posso ficar em casa? - Me viro para entrar, mas ele segura meu pulso, me impedindo. Mais uma vez, sinto aquele arrepio estranho na coluna com seu toque. Atração? Química? Carência? Nunca saberemos.

- Você não está ridícula. Você não conseguiria ficar ridícula nem se tentasse. - Sorrio internamente com seu quase-elogio. - Talvez eu tenha que bater em alguns babacas, mas não acho que deva se trocar. E não, não pode ficar em casa. O mundo precisa ver essa versão ainda mais bonita da Zoe Saint.

Não sei se é porque estou me sentindo bonita de verdade, mas acreditei em cada uma de suas palavras. Dou um passo para mais perto, como se estivesse sendo puxada por sua nuvem magnética e só então Mash percebe que ainda está segurando meu pulso. Ele solta e se afasta, passando as mãos pelo cabelo num gesto que entrega um nervosismo que eu não esperava ver nele.

- Você está muito galante essa noite. Quem é você e o que fez com o Mash? - Tento quebrar esse pseudo-clima que criei na minha cabeça. Lembre-se que o cara é seu *coach*, não seu encontro.

“Não se apaixone por mim”.

Preciso focar nisso.

Melhor repetir mais uma vez, só para garantir.

“Não se apaixone por mim”.

Foco, Zoe!

Ele balança a cabeça, como se precisasse clarear seus pensamentos. - Não se preocupe, meu momento galante já passou. Podemos ir?

- Claro! Vamos. - Pegando minha pequena bolsa, tranco a porta e saio para a noite escura com ele. - Você também está muito bonito. - Isso é meu eufemismo para “Você está mais maravilhoso do que uma cruz de Brad Pitt com Ian Somerhalder, versão tatuada”. Ele está usando jeans rasgados, coturnos e uma camisa social preta, os cabelos loiros penteados para trás e a barba por fazer.

- Obrigado, Zoe. - Me encara com um misto de embaraço e curiosidade. - Andando de queixo erguido, fazendo elogios... Quem é você e o que fez com minha cliente preferida?

Ouviram isso?! Eu, Zoe Saint, sou a cliente preferida dele! Se antes já estava me achando, agora ninguém me segura mais.

- O beijo se foi e só restou audácia pura. Estou pegando fogo essa noite. - Dou uma piscadinha marota e jogo meu cabelo para trás. Ele me encara de volta,

só me encara por vários segundos, com uma dose extra de intensidade. - Mash?

Minha voz parece despertá-lo e ele balança a cabeça.

- Desculpe, me distraí mais uma vez. Não sei o que anda acontecendo comigo. - Tira uma chave do bolso e destrava uma enorme caminhonete preta que está estacionada no meio fio. É a cara dele, sexy e selvagem. Dou um sorrisinho ao perceber que é idêntica à minha. Pelo menos, posso dizer que tenho algo em comum com Mash White: nosso gosto por carros.

Abre a porta para mim e estende a mão para me ajudar a subir. Pode até ter gritado mais cedo que não era gentil, mas com certeza, sabe bem ser cavalheiro. - Então, que show vamos ver hoje? - Ele sobe no lado do motorista e liga o motor que ruge embaixo de nós.

O que há com homens dirigindo que é tão sexy?

- Black Road.

Começo a gargalhar e continuo gargalhando por uns bons minutos, até escorrerem lágrimas pelo canto do meu olho. - Não, não. Fala sério. A banda do seu amigo que vamos ver hoje, como chama?

- Bla-ck. Ro-ad. - Ele fala pausadamente, olhando compenetrado para o trânsito na nossa frente.

- Ai, meu Deus. - Meu coração pula algumas batidas. - Você está falando sério!

- Zoe, eu sempre falo sério.

- Isso quer dizer que você é amigo deles? - Sinto meu queixo bater no

chão do carro. - E você não pensou em me falar sobre esse pequeno detalhe, quando fez aquele interrogatório e eu contei que morria pela Black Road?

- Não, eu não pensei em te contar. E sim, sou amigo deles. Mais do Axl, na verdade. Ele sempre treina comigo quando está na cidade.

- Uau... - Uau! Uau! Uau!

- Você não vai dar uma de fã histérica, vai?

- Não? - Falo sem muita certeza.

- Se você começar a gritar, vou fingir que não te conheço.

- Só se eu gritar? Ótimo! Então, vai ficar tudo bem se eu tentar morder a bunda do Malcolm.

O vejo revirar os olhos para mim. - Duvido que tenha coragem de morder a bunda de alguém, Zoe. Pelo que conheço de você até agora, vai corar, olhar para baixo e tentar se fundir com a parede mais próxima.

Cruzo os braços e faço um biquinho. O odeio por estar sempre certo e o odeio mais ainda por parecer me decifrar com tanta facilidade. Não tenho uma única célula misteriosa, enquanto ele tem absolutamente todas. - Às vezes eu te odeio mesmo, sabia?

- Vamos torcer para que continue assim. - Ele liga o rádio, encerrando o assunto. Aproveito seu silêncio para inspecioná-lo com calma. Suas tatuagens são um aviso claro de “Perigo. Afaste-se!”. Por algum motivo, ele decidiu fazê-las nos lugares mais visíveis possível. Me pergunto se elas são só uma expressão artística, ou uma maneira de chocar e manter todos afastados. Levando em conta

toda essa intensidade que parece borbulhar por baixo da sua superfície, eu ficaria com a opção B. - Sua mãe não te ensinou que é rude encarar?

- Por que você começou a fazer tatuagens?

Vejo seus dedos apertarem o volante com mais força. - Não gosta delas?

- Sua mãe não te ensinou que é rude responder uma pergunta com outra pergunta?

- 1 a 0 para você, Saint. - Ele parece relaxar um pouco. - Elas são uma forma de canalizar e expressar alguns sentimentos, que normalmente eu não sei lidar bem.

Não esperava nenhuma resposta menos intensa e taciturna dele. - Quantas você tem?

Ele sorri, entrando na fila do estacionamento do *Rose Bowl Stadium*, onde será o show dessa noite. - Mais do que eu poderia contar. Tem algumas que eu nem consigo ver.

- Não consegue porque elas ficam na parte de trás do seu corpo? - Minha mente poluída começa a trabalhar a todo vapor, tomando rumos nada castos.

- Exato. - Ele me encara com um pequeno sorriso sacana. - Nas minhas costas, Zoe. Não na minha bunda.

- Eu não estava pensando na sua bunda! - Sim, eu estava, mas ele não precisa saber disso.

- Claro que não. - O esboço de sorriso no canto da sua boca aumenta um tantinho e ele parece relaxar ainda mais.

- Qual delas é a sua preferida? - Por enquanto, a minha é a serpente enrolada no seu antebraço.

- A da minha cabeça. - Olho confusa para o seu couro cabeludo, coberto de fios loiros.

- Você tem uma aí mesmo, ou está tirando com a minha cara?

- Eu disse que nunca brinco, Zoe. - E eu acredito nisso cada vez mais. Chega a nossa vez de passar pela cancela, ele pega o *ticket* e entra na parte coberta, procurando uma vaga. O lugar está lotado, o que é bem compreensível, já que a Black Road está fazendo mais sucesso do que nunca.

O som dos caras é bom, os caras são bons e até as esposas dos caras são boas. O casamento quádruplo deles no último *Rock In Rio* elevou a fama da banda à estratosfera. Essa parte de rockstars apaixonados é charme demais para qualquer um resistir.

Estacionamos sua caminhonete gigante numa vaga afastada, e desço do carro ajustando minha blusa, cuidando para exibir meu decote da maneira certa. Tento começar a andar, mas trombo com uma parede de músculos em formato de Mash, que está me olhando de novo com sua braveza contida. - Ah, o que foi que eu fiz agora?

- O homem deve abrir a porta do carro para a mulher, Zoe. - Me encara com toda sua intensidade e eu preciso me controlar para não deixar os arrepios tomarem conta do meu corpo.

- Você está bravo porque desci do carro sozinha? - Eu o encaro em

choque. O cavalheirismo do mundo não morreu, só se mudou todo para o corpinho sarado de Mash White.

- Não. Eu estou bravo por você não parecer nem esperar isso de um homem. - Passa as mãos pelos cabelos, bagunçando os fios loiros e fazendo sua camisa subir alguns dedos. Uma faixa de barriga sarada aparece e eu engulo em seco. - Vamos logo. Vamos levar você e essas suas bochechas cor-de-rosa para dentro.

Mash se coloca do meu lado e dobra o cotovelo em minha direção. Mas hein? O que, diabos, ele quer que eu faça? Fico olhando para seu braço em dúvida, até que pega minha mão e encaixa ali, nos arrastando pelo estacionamento. - Sério, qual é o problema dos homens do mundo?

- Talvez os homens não sejam o problema. Talvez eu seja o problema. - Tento não surtar com o calor do seu corpo ao lado do meu. Esse jeito de me segurar, parecendo um cavaleiro antigo, é totalmente contraditório. Ele se mistura muito bem com a multidão de roqueiros com sua aparência assustadora, mas tem esses lampejos de gentileza que fazem minha cabeça girar.

- Vou fingir que você não falou isso, pelo bem da nossa noite. - Ao invés de seguirmos para a bilheteria, ele nos leva para um corredor lateral, meio escondido, onde mostra nossos passes para um segurança mal-encarado.

- Tem certeza de que podemos estar aqui?

- Sim, Zoe. Essa é a entrada de quem vai para os bastidores. - Claro que ele fala isso como se não fosse nada demais. - Agora, antes de entrarmos, sua

tarefa para hoje vai ser bem simples: quero que interaja com as pessoas. Cumprimente todos, participe das conversas e trabalhe na sua postura. Quero ver um ar de segurança emanando, não um de quem está prestes a sair correndo.

- Certo. Tudo bem. Eu consigo.

- Eu sei que consegue, Zoe. Todos aqui são muito legais, eu te garanto.

- Sim, sim. Apenas bilionários internacionalmente famosos. Nada demais

- Essa é a última coisa de que vai se lembrar quando eles aparecerem. Te garanto.

Duvido. Duvido. Duvido. Duvido mais do que eu duvido da minha capacidade de resistir à um pedaço de bolo de cenoura com cobertura de chocolate. Chegamos no fim do corredor escuro e outro segurança ameaçador nos encara com os braços cruzados.

Para o meu espanto total, Mash se inclina e dá um soco na barriga do cara. Do nada! Um soco de verdade! Ele se dobra um pouco e parece que perdeu o ar. Droga, não estava planejando ter que apartar uma briga entre dois caras com o triplo do meu tamanho hoje.

- Ainda bate como uma menina, White.

Peraí! O quê?!

- É por isso que eu estou vendo lágrimas nos seus olhos, Kol? - Mash sorri divertido, ao invés de apavorado, como eu estou. Então, eles se abraçam e começam a trocar tapinhas nas costas. Reviro os olhos.

- Isso foi só um “cumprimento carinhoso”? Já estava pensando no que

teria de fazer para separar vocês dois. Unhada nos olhos, ou chute nas bolas.

O grandalhão chamado Kol finalmente nota minha presença e se vira para me encarar. Ele é muito bonito, de um jeito assustador, com a cabeça raspada e uma cicatriz na sobrancelha. - Acho que fico com a unhada no olho, por favor. - Me abre um sorriso sincero e eu retribuo encantada. Comecei bem!

Sinto um calor no fim das minhas costas e vejo que Mash colocou sua mão ali, numa pose protetora. - Os caras já estão aí?

- Já sim. - Ele olha de um jeito engraçado, como um misto de diversão e espanto, para a postura do meu *coach*. - Sigam até o fim do corredor e virem à direita. Primeira porta.

-Valeu. - O segurança dá um tapinha nas costas de Mash, mas dessa vez ele não retribui, nem tira a mão da minha coluna, só continua andando sem olhar para trás.

- Então, como me saí na minha primeira interação com um cara gato? - Estou praticamente saltitando de empolgação.

- Cara gato? Kol? - Ele dá uma risadinha exasperada e balança a cabeça.
- Só pode estar brincando.

- Ele não faz seu tipo? - Rio e dou uma cotovelada nas suas costelas.

- Não imaginava que ele fizesse o seu.

Antes que eu possa responder, Mash abre a porta e eu me vejo de frente com toda a beleza do mundo reunida em uma só sala.

Black Road.

Black Road para todos os lados.

Quanto mais eu olho, mais chocada eu fico. Estão todos ali. Black Road, Four Dragons - a banda de abertura deles - e todas as esposas. São eles mesmo! Eles existem! Em carne, osso e diferentes tipos de belezas atordoantes.

- Mash! Quanto tempo, cara! - AXL HUNTER, O-AXL-HUNTER, puxa meu coach para um abraço cheio de músculos e os dois arruinam totalmente minha calcinha em meio segundo.

- Bom te ver, homem. Parabéns pelo casamento. - Tanta testosterona. Tanta beleza. Tanta injustiça.

- Obrigado, obrigado. A vida de casado me cai bem. Deixa eu te apresentar minha esposa, falando nisso. - A ruiva estonteante, curvilínea e com um sorriso gigante, vem se postar ao seu lado. - Essa belezura aqui é Chloe Hunter.

Mash pega a mão dela e dá um beijo, a encarando com um dos seus melhores olhares sensuais. - É um prazer conhecê-la, Senhora Hunter. - Ela cora, claro.

- Como se não bastasse serem ridiculamente lindos, ainda arranjam mais amigos lindos. Não sei o que fazer com vocês.

Tenho que concordar com ela aqui. - Amém, irmã!

- Ah, olá! Quem é você? - Axl me encara com um sorriso doce e eu me encolho um pouquinho. E eu tremo. E eu desmaio internamente. Mash se vira para mim e me dá um olhar que diz “Vai lá! Não surte. Lembre-se da sua

tarefa!”.

Tá bom, tá bom. Eu consigo.

- Olá, Axl. Eu sou Zoe, uma amiga de Mash. É um prazer conhecê-lo.

- Toda amiga de Mash, é minha amiga também. - Ele pega minha mão na sua e esmaga meus dedos. - O prazer é todo meu, Zoe.

- Amei suas botas, garota. Elas têm o nome de um cara? Mia só me deixa usar sapatos com nomes de caras. - Chloe me mostra suas sapatilhas cheia de *spikes*. - O nome desse é Valentino.

- Eu não faço ideia. A irmã de Mash falou que eu PRE-CI-SA-VA delas e eu só concordei.

- Sei exatamente como é isso. - Me dá um sorriso de compreensão. Sempre gostei dela. Acho que é bem parecida comigo, desencanada dessas coisas de garotas e com um jeito muito “real”. Seríamos boas amigas, se vivêssemos no mesmo universo. - MIA!

Chloe grita e a morena se materializa na minha frente, impecável em um vestido vermelho. Parece uma princesa, versão tatuada. - Caramba! Você tem peitos ainda melhores que os de Chloe. Eu nem achava que isso fosse possível.

Axl geme ao nosso lado. - IAN! Sua esposa está falando de peitos de novo.

O guitarrista chega por trás de Mia e passa os braços na sua cintura, descansando o rosto no seu pescoço. - Baby. Já conversamos sobre isso.

- Dá um desconto para ela dessa vez, cara! Esses peitos são arrasadores

mesmo. - E esse seria Daniel Potter falando. DANIEL POTTER. Eu me encolho mais um pouco e tento me esconder atrás de Mash.

¾ da Black Road é muita informação para uma garota só.

- Parem de assustar a mulher! Ela já está ficando da cor do meu cabelo. - Lexy, esposa de Dan e vocalista da Four Dragons, vem ao meu resgate. Sim, seu cabelo é pink, exatamente da cor que as minhas bochechas devem estar agora.

- Só chamei Mia aqui para mostrar a bota da Zoe. Não é minha culpa se ela não pode ver um par de peitos na frente.

Chloe mostra a língua para a morena, que retribui com uma cotovelada nas suas costelas. A amizade entre eles é algo que dá para sacar de cara. São uma verdadeira família unida e eu não posso deixar de invejá-los um pouquinho.

- Essa bota é maravilhosa mesmo. Eu diria que é uma Fendi. - Nicole Black, minha inspiração e maior *girl crush* da vida se junta ao nosso grupinho, com Malcolm Black a reboque.

MALCOLM-FUCKING-BLACK.

Dou um passo para trás, como se tivesse sido atingida por um soco, tropeçando nos meus próprios pés. Sorte que Mash me segurou mais uma vez porque Malcolm Black é... Malcolm Black é... Malcolm Black.

- Zoe? - Mash passa sua mão pela minha cintura, sua voz murmurando um aviso no meu ouvido. Me viro e dou de cara com seus olhos azuis a centímetros do meu rosto. Sua presença assim tão perto, seu toque, seu cheiro, sua voz rouca e sua nuvem de intensidade me fazem esquecer de todo o resto do

mundo. Se eu me inclinasse um pouquinho, só um pouquinho, poderia alcançar sua boca...

- Esses dois falaram que são só amigos? Será que a gente era tão cego assim também? OUTCH! Pink, sou seu esposo agora. Você não pode continuar me batendo, cara! - Quebro o contato visual com meu *coach*, me obrigando a voltar para o Planeta Terra. Acho que Dan levou um belo tapa de Lexy, pela careta que está fazendo ao esfregar a cabeça.

- Na verdade somos mais que amigos. - Sorrio para o resto da banda, fazendo um pouco de suspense. - Mash é meu *personal trainer*. Está me ajudando a levar uma vida mais saudável e a ser menos tímida. Por isso me trouxe aqui hoje. - Todos me encaram de volta com simpatia e eu continuo meu discurso com mais calma. - É um prazer conhecer vocês. Sou uma grande fã. Então, para mim, isso é o equivalente a ter medo de andar de bicicleta e ser empurrada ladeira baixo numa Harley Davidson sem freios.

Todos riem e eu me cumprimento mentalmente. Sou legal! Sou descolada! Sou amiga da Black Road!

- Está se saindo muito bem, Zoe. É a primeira vez que verá um show nosso? - Malcolm fala olhando diretamente para mim e sinto o corpo de Mash ficar tenso ao meu redor. Acho que percebeu que o vocalista loiro é meu ponto fraco e está com medo que eu surte.

- Na verdade, não. Assisto todos os shows de vocês quando tocam aqui em L.A. Esse deve ser, mais ou menos, o vigésimo sétimo.

- Não fazia ideia de que já tínhamos tocado tantas vezes aqui. - Ele me dá um pequeno sorriso divertido e Mash aumenta sua postura protetora ao meu redor. Consigo sentir as ondas de desaprovação emanando do seu corpo. Respondi direitinho, poxa! Ele não tem do que reclamar.

Um outro segurança assustador entra na sala, desviando a atenção de todos, para a minha sorte. - Cinco minutos para a Four Dragons.

- UHULL! - Alexia dá um grito e sai correndo do seu camarim. Dan a segue resmungando algo sobre “ela sempre esquecer de levar o marido” e Chloe vai atrás, carregando uma braçada de retornos.

- Preferem assistir ao show na plateia VIP ou ao lado do palco mesmo? - Ian pergunta, apertando mais Mia contra seu peito. Espero que Mash responda, mas ele só continua olhando para Malcolm. Tudo bem que o cara é gato, mas isso já está ficando estranho.

Será que Mash é gay? Bom, se tem alguém que poderia transformar um homem em gay, esse alguém é Malcolm Black.

- Ao lado do palco seria incrível. - Respondo por nós dois e espero que ele não se importe.

- Ótimo. Vamos lá, vou mostrar onde podem ficar para que Chloe não grite com vocês. - Axl fala e nos guia para fora pelos corredores escuros e repletos de *roadies*.

Vejo a Four Dragons abraçada, fazendo uma espécie de grito de guerra e se preparando para entrar no palco. Além de Alexia, a banda tem uma guitarrista

loira que parece uma princesa viking, chamada Ivy. Ao lado delas estão Guy Forrester, o baixista tão delicioso quanto uma fatia de bolo de chocolate e Nico, o baterista que é a cópia masculina exata da sua irmã Nicole - ou seja, um crime contra o auto controle de qualquer pessoa.

Quando sobem ao palco, consigo entender exatamente porque a Black Road os escolheu como número de abertura. Eles são bons. Mais que bons na verdade. Eles têm uma energia única, um som pop de qualidade e uma conexão instantânea com o público. E nada se compara com ver a apresentação ao lado do palco, olhando para a plateia do ponto de vista da banda. Me sinto quase como um deles - quer dizer, em um universo paralelo em que eu fosse capaz de conseguir aparecer para milhares e milhares de pessoas assim, claro.

Antes da última música, a Black Road se despede de nós, para se preparar para o próprio show, levando suas esposas junto. Assim que ficamos sozinhos, eu sinto a mão de Mash deixar a minha cintura. Acho que isso quer dizer que o “perigo” passou.

- Então? Como me saí? - Pergunto com um sorriso, cheia de animação. Estou muito orgulhosa de mim. Muito mesmo. Nem desmaiei! Nem chorei! Nem gritei histérica!

- Você sabe que Malcolm é casado, não sabe? - Ok, não era essa a reação que eu esperava.

- Acho que, literalmente, o mundo todo sabe. Você viu aquela notícia de que até os astronautas na estação espacial assistiram à transmissão ao vivo?

- Então, você costuma dar em cima de homens casados? - Seus olhos estão disparando adagas afiadas e eu dou um passo para trás, chocada com a sua grosseria.

- Eu o quê?

- Ah, por favor! Você estava devorando o cara com o olhar.

- Claro que estava! Estava devorando todos eles. E todas elas! Todo mundo aqui é lindo. Ignorar isso seria como... como... como passar na frente da Monalisa e não parar para admirá-la. - Suas pupilas estão dilatadas, deixando seu olhar quase negro, mas ele não fala nada. - Qual o problema aqui, Mash? Achei que essa era a intenção, que eu conversasse com as pessoas, interagisse e não surtasse. Por que você está sendo um grosso agora?

Seus ombros caem e ele passa as mãos pelo cabelo, como já percebi que faz toda vez que está nervoso, os olhos voltando ao azul tranquilo. - Você tem razão, Zoe. Toda razão. Me desculpe, por favor. Eu... Eu... - Agora suas bochechas começam a corar. - Eu...

- Você...? - Se eu não achasse uma loucura completa, diria que ele teve uma crise de ciúmes.

- Eu... - Nesse momento, bem nesse pior momento possível, a Black Road sai do camarim, andando em nossa direção, cantando AC/ DC a plenos pulmões e encerando nosso papo.

Evito olhar para os quatro em seu ritual íntimo pré-show, em que se abraçam e dizem que se amam. Nunca imaginei que estaria aqui, vendo minha

banda preferida por esse ângulo. Quase consigo esquecer que estava tendo uma D.R. sem R. com Mash. Quase.

Quando o show começa e a bateria explode na minha frente é como se eu saísse do meu corpo e flutuasse. Me sinto livre, leve e solta, com uma descarga de adrenalina nas veias que só o bom e velho *Rock'n Roll* pode proporcionar. Canto, grito, danço, me jogo e esqueço completamente do mundo.

No fim da primeira música já estou suada e feliz como não me sentia há tempos, quase chapada de tanto amor. A emoção de estar tão perto deles só faz tudo ser elevado à centésima potência. A euforia plena me leva a fazer o que qualquer garota faria na minha situação. Pulo nos braços de Mash e me enrosco nele, escondendo o rosto no seu pescoço. - Obrigada por ter me convidado! É o melhor dia da minha vida!

Me afasto para encará-lo e encontro seus olhos azuis brilhando com alguma emoção diferente, que eu não tinha visto até agora. Ele sobe suas mãos para o meu quadril e aperta um pouco, como se não quisesse me soltar. - Valeu a pena só para te ver assim.

- Assim como?

Ele pensa por alguns segundos. - Desregrada.

- Desregrada é bom. - Balanço a cabeça. - Gosto de desregrada.

- Ah, cara. Eu adoro essa fase da “amizade”. - Lexy para ao nosso lado, de braços dados com Guy. Mash me solta na hora e dá um passo para longe de mim, passando as mãos pelo cabelo. Quase consigo ouvir suas paredes de

proteção subindo de volta para o lugar e o “Não se apaixone por mim” soando como uma sirene no fundo.

- Você precisa parar de constranger as pessoas, Alexia. - Guy revira os olhos para ela, que nem se abala.

- De jeito nenhum! Que graça teria a vida desse jeito?

- Tudo bem, Guy. Tenho certeza de que Lexy se referia apenas à fase da amizade onde as pessoas estão se conhecendo e descobrindo coisas sobre o outro. Não é?

- Claro. Descobrindo coisas, gostos, manias, anatomia... - Ela pisca malandra para mim e eu retribuo com um sorriso verdadeiro. É impossível não gostar dela e de toda essa sua energia positiva. - E por falar em anatomia, Dan tinha razão mesmo. Seus peitos são um espetáculo.

Guy geme e fecha os olhos. - Por que eu fui me enfiar numa banda com tantas mulheres? POR QUÊ?

Dou risada da ceninha dos dois, mas meu coração se enche de carinho ao ver mais essa demonstração de amizade óbvia. É amor para todos os lados!

- Obrigada, Lexy. Ninguém tinha elogiado meus peitos antes, agora já é a terceira vez do dia. - Sorrio feliz para ela, até que vejo pelo canto dos olhos Mash sair do meu lado e se afastar pelo corredor escuro.

- O que deu nele? - Alexia olha confusa para o lugar onde meu *coach* desapareceu.

- Não dê importância a isso. Ele está sempre desaparecendo. - Dou de

ombros, como se não fosse grande coisa. Queria ele aqui comigo, curtindo o show, mas acho que seria pedir demais do “Senhor Intenso”.

O que será que aconteceu dessa vez?

Volto minha atenção para o espetáculo na minha frente e me obrigo a curtir a apresentação e não ficar pensando nele. A Black Road não me decepciona e entrega o melhor show deles que já vi. Quando acaba, Dan me presenteia com suas baquetas, Axl e Ian me dão suas palhetas e Mal tira uma selfie comigo. Best. Day. Ever!

- Tem certeza de que não quer uma carona? Podemos pedir para um dos seguranças te levar. - Axl me olha com preocupação. Eu menti que Mash tinha me mandado uma mensagem falando que estava com dor de cabeça e precisou ir embora. Era isso, ou dizer que meu *coach* é pirado mesmo.

- Não se preocupem. Sou uma mocinha crescida. Vou chamar um táxi e em cinco minutos estarei em casa.

- Anota meu telefone, pelo menos. Só no caso de precisar de alguma coisa. - O tom de Chloe sugere bem “sutilmente” que ela não aceitaria não como resposta

- Tudo bem. - Anoto seu número, enquanto tento não pensar muito no fato de que agora tenho o telefone pessoal de alguém do mundo da Black Road. Abraço todos, me despeço com dor no coração e saio pelo corredor escuro, em direção ao estacionamento.

A verdade é que eu já conheço Mash o suficiente para saber que ele não

teria ido embora e me deixado ali. Ele se importa demais para isso, por mais que não dê o braço a torcer.

Avisto sua caminhonete preta e dou um sorriso. Sua sombra está lá dentro, a cabeça encostada no volante. Caminho em sua direção e paro ao lado da porta do passageiro, sem entrar. O vejo sentir minha presença e levantar o rosto, os olhos azuis entregando um misto de dor e alívio.

Eu sorrio e não me mexo. Ele vai entender. Sei que vai. Depois de alguns segundos, dá um pequeno sorriso de canto, sai de dentro do carro, dá a volta pelo capô e abre a porta para mim. - Você, Zoe Saint, é uma caixinha de surpresas.

- Vou escolher levar isso como um elogio, Mash White. - Sorrio e entro com o que eu espero ser uma pose graciosa. Ele bate a porta e volta para o lado do motorista, balançando a cabeça. Se vira no seu banco e fica me encarando, sem parecer que vai sair com o carro num futuro próximo. - Está tudo bem?

- Não. Nada bem. Eu fui um babaca hoje e peço as mais sinceras desculpas por isso. Fui um grosso e você não merecia ouvir nada daquilo.

Uau. Eu não vi essa vindo na minha direção. Um homem que sabe reconhecer seus erros?! Isso é sexy. - Tudo bem. Eu desculpo.

- Não.

- O que?

- Não. Você não pode me desculpar fácil assim. Eu fui um mal-educado com você e te deixei lá sozinha. - Ele fecha suas mãos em punhos e parece realmente bravo consigo mesmo.

- Tudo bem. Eu falei para todo mundo que você teve uma dor de cabeça.

- Você... - Ele volta a baixar a cabeça para o volante. - Claro que você ainda se preocupou em não me deixar mal. - Mais uns segundos de silêncio e ele volta a me encarar. - Você não pode deixar que eu me safê tão fácil assim, Zoe.

Isso pode ser interessante. - Ok. Eu te desculpo se... - Penso por alguns segundos em algo que eu queira dele. - Você me contar porque fugiu do nada.

- Eu não fugi!

- Então, eu não te desculpo.

- Ótimo. - Se dá por satisfeito e liga a caminhonete, manobrando para fora do lugar. O dia em que eu entender esse homem, eu juro que paro de comer chocolate.

Dirigimos em silêncio, perdidos em pensamentos, e quando dou por mim já estamos na porta da minha casa.

- Boa noite, Zoe. - Ele fica olhando fixamente para frente, os dedos apertando o volante com força, intensidade emanando do seu corpo como ondas.

- Boa noite, Mash. - Dessa vez, eu nem espero para ver se ele abriria para mim. Desço de um pulo e corro até a minha porta, fechando-a atrás de mim com uma batida. Me recosto nela e desço até o chão, afundando o rosto nos joelhos.

Nem sei por onde começar a pensar em tudo que aconteceu hoje. Black Road? Meu passeio de Harley? Mash no provador? Mash fugindo?

Como se eu já não tivesse vivido emoções o suficiente, meu celular apita com uma mensagem de um número desconhecido.

*“Eu fugi porque não estava preparado para lidar com tudo que senti
essa noite.”*

Mash? Mash “sentiu coisas” essa noite?

O que diabos isso significa?

Capítulo 07

Meu celular desperta e eu gemo. Seis da manhã. Não dormi nem duas horas. Dica para vocês: Se quiserem um incentivo para malhar, contratem um *personal* gato. É só por causa de Mash que eu vou levantar dessa cama agora.

Visto um top de ginástica e leggings, procurando mais uma das minhas camisetas largas para jogar por cima de tudo. Antes de vesti-la, tiro alguns minutos para me olhar no espelho. Acho que Mia tem razão e eu tenho mesmo peitos legais. Será que Mash também acha? Não, não! Não vá por esse caminho, Zoe. Enterre esse pensamento no mesmo lugar que enterrou a mensagem da noite passada.

Num arroubo de coragem, devolvo a camiseta para a gaveta e pego uma regata cavada pela primeira vez. Eu nunca uso essas blusas, porque realmente não gosto dos meus braços, mas ela mostra bem meu decote.

Nova Zoe, novos looks.

Vejo Mash à distância quando chego no parque. Hoje ele está de bermuda, aproveitando o clima ameno para exibir as panturrilhas fortes. Apenas uma de suas pernas é tatuada com um padrão intrincado de flores e pássaros que parecem quase reais. O homem tem um tatuador e tanto! Sem reparar na minha aproximação, ele se pendura no galho mais baixo de uma árvore e começa a fazer exercícios de barra.

Uma... Duas... Três... Quatro... Cinco...

Uma garota que seguia correndo pela trilha tropeça ao vê-lo e quase cai de cara. Não a julgo. Se existe algo mais sensual que isso no universo, ainda não foi inventado.

- Você não devia fazer isso com as mulheres do mundo.

Ele se joga no chão e vira para me encarar. - Fazer o quê?

- Exibir seus músculos antes das 8 da manhã. Se, com os neurônios acordados já é difícil lidar com tudo isso... - Aponto para o seu corpo. - ...essa hora então é praticamente impossível. Aquela pobre moça quase acabou de beijar o chão.

- Eu não faço ideia do que você está falando, Zoe. - Encontrei alguém pior que eu na arte de aceitar elogios. - Chega de papo e vamos alongar.

Ele começa a se esticar e eu começo a imitá-lo. - Como pode não saber do que eu estou falando? Você tem espelho em casa, certo?

- São as tatuagens que chamam a atenção. É só o que as pessoas veem. Sou como uma batida de carro que você não consegue desviar o olhar. - Fecha mais a cara para mim e cruza os braços, numa postura defensiva. - Essas mulheres podem até se sentir atraídas de alguma forma por mim, mas nunca fariam nada quanto a isso. Você consegue imaginar um cara como eu sendo apresentado para a vovó no almoço de domingo?

Saio do seu lado e paro na sua frente, me inclinando para olhá-lo de perto, bem dentro dos olhos azuis. - Você acredita mesmo nisso?

Seu olhar cai para o meu decote e o vejo engolir em seco. Não me mexo,

nem respiro, só fico vendo sua íris escurecendo aos poucos. Algo começa a se mexer dentro de mim, quando entendo sua expressão.

Ele está gostando do que vê!

You go, regata!

Vou me inclinando mais, mais e mais, entrando dentro da sua nuvem de intensidade, até que ele se afasta, virando de costas para mim e levando todo o clima consigo.

Droga.

- Sim, eu acredito mesmo nisso. E chega desse assunto. - Começa a correr, me obrigando a segui-lo. - Então, você já me perdoou pelo vexame de ontem à noite?

- Falei que perdoaria se me respondesse e você me respondeu. Podemos voltar a ser BFF's agora. - Dez segundos de corrida e eu já estou ofegante. - Foi você mesmo que me mandou a mensagem, certo?

- Sim, Zoe. Fui eu. - Ele acelera o ritmo, me forçando a acompanhar. - Por acaso você estava esperando mensagens de mais alguém?

- Não, mas também não estava esperando de você.

- Justo. - Meu condicionamento não permite que eu corra e fale ao mesmo tempo, sem morrer de falta de ar, então curtimos nosso silêncio confortável de sempre. Depois de 40 minutos, paramos para a parte do funcional. Ele me obriga a pular no tronco da nossa árvore e descer VINTE VEZES. Depois, fazer uma espécie de flexão usando todos os músculos que eu não tenho.

- Caramba. - Sacudo a minha regata, tentando me abanar um pouco. Ela cai pelo meu ombro e eu a coloco de volta no lugar, agradecendo mentalmente pelos meus tops de ginástica, ou eu teria mostrado minhas meninas para o parque inteiro.

Me ajoelho para começar a próxima série, e vejo Mash se levantar de um pulo do meu lado e sair correndo, me deixando sozinha. Nem me abalo, só continuo minhas flexões. Termino a série, tomo toda a água da minha garrafinha, me alongo um pouco e começo a me arrastar de volta para casa.

- Aqui. Com canela extra. - Meu coach se materializa de volta na minha frente e me estende um copo da “nossa” cafeteria. Balanço a cabeça, sentindo meu cérebro girar.

- Obrigada.

- Não me agradeça. Meus motivos foram totalmente egoístas.

- Hã?

- Te vejo amanhã, Zoe.

Por que eu nunca entendo o que ele fala?

Capítulo 08

“Você tem algum compromisso às 17h hoje?”

Acho que assistir mais um episódio de “Lúcifer” não conta como compromisso.

“Não.”

“Ótimo. Me encontre na Rua Sauber, número 47. Apartamento 32. Venha com roupa de ginástica.”

“Ok.”

O que tem na Rua Sauber? Só espero, espero mesmo, que ele não me arraste para nenhuma aula tipo *Crossfit*, *Kick Boxing*, ou *Krav Maga*. Jogo o endereço do Google e descubro que pertence a um prédio residencial.

Esse cara nunca faz sentido NUNCA?!

Guardo o celular na bolsa e começo a reunir minhas coisas. Tenha mais algumas provas para corrigir, mas já são quase 16h e não posso nem pensar em atrasar para encontrar o “Senhor Pontualidade Britânica”.

Dirijo para casa ouvindo Black Road e fazendo uma recapitulação mental dos últimos dias. Eu comecei a fazer exercícios, estou fazendo uma dieta que

não tento sabotar a cada refeição, minha autoestima está melhor do que já esteve em toda a minha vida, estou me sentindo realmente a vontade ao lado de um cara gato - por mais estranho que ele seja - e ainda conheci minha banda preferida.

Tudo isso graças à Mash.

“Não se apaixone por mim”.

Tão fácil dizer. Tão difícil cumprir.

Ele é tão mais do que deixa os outros verem...

Tentar não me apaixonar por ele é como tentar não achar Malcolm Black bonito, ou não querer adotar Daniel Potter.

Será que ele tem outras clientes mulheres? Como será que elas lidam com todo essa “Mashlidade”? Provavelmente, todas enlouqueceram de amor.

A não ser que ele seja menos “Mash” com elas.

Estaciono na minha garagem e entro na minha casa vazia. Realmente amo esse lugar, mas estou ficando cansada de estar sempre sozinha. Como uma banana amassada com canela, um dos lanchinhos da dieta que eu descobri que realmente gosto e me troco, colocando uma legging e outra das minhas regatas. Ah, é! Ainda tenho de acrescentar à sua lista de realizações impressionantes o fato dele ter feito eu me sentir bonita mesmo estando de regata. Ou, em outras palavras, o fato dele parecer me achar bonita de qualquer jeito. Estranho...

Pego minha garrafa de água, o celular e volto para o carro. Programo no GPS o endereço que ele me passou e descubro que estou apenas a três quarteirões de distância. Decido ir a pé mesmo, assim já me aqueço para

qualquer tortura que ele esteja planejando. Em dois minutos, chego na frente de um prédio residencial pequeno, mas muito moderno e exclusivo, todo de vidro e metal.

Antes que eu possa tocar o interfone, uma senhora desce de um táxi carregada de compras e me recruta para subir com ela, carregando o que parecem ser sacos e mais sacos de PEDRAS. Pelo menos ganhei uma balinha de canela como pagamento pelos “serviços prestados”.

Sorrio, me despeço dela e saio em busca do apartamento 34. Dou batidinhas leves e espero. Não ouço nada por uns bons minutos. Dou mais uma batida e escuto uma movimentação dentro do lugar. Alguém está andando até a porta, destravando uma tranca e assim, sem nenhuma preparação, sem nenhum aviso, me vejo na frente de um Mash White sem camisa.

Sem. Camisa.

SEM. CAMISA.

Todo molhado, gotas de água escorrendo pelo peito definido, cheiro de sabonete e só uma toalha em volta da cintura.

SEM. CAMISA.

- Me desculpe, Zoe. Acabei me atrasando. - Eu o escuto falar, mas não tenho a menor condição de responder.

Caramba.

Nossa.

Uau.

Putá merda.

Seu peito é todo, inteiro, inteirinho tatuado de flores coloridas, com uma pantera negra no meio, mostrando os dentes. Tudo isso contrastando com sua barriga lisa e esculpida, a pele macia se esticando em um... dois... três... quatro... cinco... seis... gominhos. Como se a mais fina seda pura forrasse uma estrutura de ferro fundido. Suas entradas profundas do oblíquo apontam para baixo, para onde eu não deveria estar olhando. O homem é inacreditável! Ver um corpo desses, assim pessoalmente, é o ponto alto da minha pobre vida até agora, sem dúvidas.

- Zoe? Está me ouvindo?

- Você sabe que está pelado, certo?

- E você sabe que está surtando, certo? - Um sorriso sacana se pendura no canto dos seus lábios desenhados.

- Claro que eu estou surtando. - Aponto para ele todo. - Você é... - Suspiro e fecho os olhos por alguns segundos. - Ugh! Você é... perfeito.

- Eu sou apenas definido. - Ele revira os olhos e estica o braço, me convidando para entrar. - E você é muito sem filtro para o seu próprio bem.

- Quem consegue lembrar de filtros, quando o Davi de Michelangelo aparece de toalha na sua frente? - Balanço a cabeça. - Caramba, ainda estou impactada.

Começa a andar pelo corredor, virando suas costas definidas para mim. - São apenas músculos, Zoe. Apenas minha casca. E não se...

- Já sei, já sei. - Imito seu tom de voz rouco. - “Não se apaixone por mim”. Mas você não disse nada sobre eu me apaixonar pela sua casca impressionante. - Ele para de andar e fecha suas mãos em punho, respirando fundo algumas vezes ainda de costas para mim. - Isso é assédio? Desculpa se te fiz sentir mal. É que eu não esperava te encontrar assim. Nunca vi um corpo como o seu. Você é tão bonito que eu te teria um pôster seu na minha parede, uma figurinha sua no meu caderno, uma foto no meu fundo de tela...

- ZOE! - Ele grita e vira só o rosto para me encarar. - Nunca, em hipótese alguma, fique elogiando o corpo de um cara quando ele está apenas de toalha. A menos que esteja tentando deliberadamente seduzi-lo. Você está tentando me seduzir?

- Não? - Pelo menos acho que essa é a resposta que quer ouvir.

Mash respira fundo e balança a cabeça. - Achei que não. Então, vamos parar por aqui, antes que eu fique ainda mais confuso. E excitado. - Desaparece na primeira porta do corredor, me deixando de queixo caído.

Excitado? Eu o deixei excitado com a minha tagarelice?

Se eu quisesse seduzi-lo, teria funcionado?

Dou dois minutos para que ele vista algo e vou atrás dele. - Mash. Digamos que hipoteticamente, se eu estivesse tentando te seduzir, teria dado certo? - Entro na única porta aberta e o encontro já vestido, graças aos deuses protetores da minha sanidade.

- Eu não sei se acho sua inocência adorável ou enlouquecedora. - Joga os

braços para o alto e se levanta. Vem até mim, para na minha frente e se inclina para sussurrar bem perto do meu rosto. - Se eu fosse qualquer outro homem, teria dado muito certo.

Abro meu maior sorriso orgulhoso. - Yeah! O problema não sou eu!

Fecha os olhos por alguns segundos, sua expressão ficando pesada. - O problema sou eu, Zoe. E sempre será assim. Agora precisamos correr, já estamos atrasados o suficiente. - Ele se afasta de mim e se senta na cama para vestir seus tênis.

Na cama! Estou no quarto dele!

Na verdade, é só uma enorme *king size* encostada numa parede e uma enorme TV na outra. Nada de decorações, nada de fotos, nada de nada. Misterioso e um tanto sombrio, igualzinho ao dono. - Estamos atrasados para que?

- Nossa aula de dança. - Ele nem tempo para a minha cabeça se recuperar de um choque e já manda outro.

- Aula de dança? - Ele sai do quarto e eu o sigo. Só agora reparo na sua sala, também muito simples. Sofás de couro preto, uma mesinha de centro e outra TV gigante. Tudo é tão impessoal, como se ele tivesse acabado de se mudar.

- Sim. Vai ser bom para trabalhar na sua autoconfiança e para te ajudar a se soltar. Uma amiga que mora aqui no prédio vai nos dar uma aula de tango, na academia que temos no último andar.

- Uau. Sempre quis aprender a dançar tango.

- Eu sei. Lembro de ter mencionado na nossa entrevista inicial.

- Então, você foi lá e arranhou uma aula surpresa para mim?

- Não faça disso um grande negócio, Zoe. Carmen é uma de minhas alunas e vem tentando me fazer ter uma aula há anos.

- Carmen? - A imagem de uma argentina sensual, morena e de batom vermelho me vem à mente.

- Sim. Você vai gostar dela. - Ele tranca a porta e chama o elevador.

- Duvido. - Murmuro para mim mesma, mas ele me lança um olhar divertido. - Caramba, agora toda vez que te olhar, vou lembrar de você pelado!

Ah, esses seus sorrisos sacanas....

- Você não me viu pelado, me viu de toalha. Se tivesse me visto pelado mesmo, aí sim eu não sairia da sua mente. - Meu queixo cai na mesma hora que chegamos ao último andar e as portas do elevador se abrem. - E aposto que não me chamaria mais de Davi de Michelangelo também. - Dá uma olhadinha para baixo no seu corpo e eu sinto de novo meu sangue migrando todo para a região sul.

- Mash! Minha coisinha sexy. - Alguém puxa meu *coach* para um abraço e sua expressão arrogante se transforma em uma de desconforto puro. Não precisei nem de um dia para entender que odeia qualquer contato humano. Ou essa pessoa é muito atirada, ou muito corajosa. - Que saudade!

- Carmen, nos vimos há duas horas. - Ele se desvencilha, mas seu tom de

voz é bem mais suave do que eu esperava.

- E eu já senti sua falta. É isso que acontece quando se é tão adorável quanto você. - Ela dá tapinhas na sua bochecha. - Onde está sua parceira?

- Bem aqui. - Mash dá um passo para o lado e eu sou obrigada a admitir que estava certo dessa vez. Eu gosto de Carmen de cara. Ela é uma senhora de uns 60 anos, usando uma rosa vermelho-sangue nos cabelos brancos, muita maquiagem e um enorme sorriso no rosto enrugado. - Esta é Zoe Saint.

O sorriso da mulher se alarga. - Mas essa garota é uma beleza! - Também me puxa para um abraço, depois desce suas mãos para o meu quadril e aperta minha bunda. Assim, simplesmente aperta a bunda de alguém que acabou de conhecer. - Gosto das minhas mulheres voluptuosas. Ninguém quer se aconchegar em um monte de ossos.

- Ahn, obrigada?

- NÃO, NÃO. - Ela grita, colocando as mãos na cintura e me lançando um olhar de censura. Tudo nela é exagerado, desde sua aparência, até seu tom de voz. - Quando uma mulher recebe um elogio, ela deve agradecer com convicção, duas piscadelas e um sorriso sedutor. Nada de dúvida e nada de olhar para baixo. Agora, tente de novo, meu bem.

- Muito obrigada por elogiar minha voluptuosidade, Carmen. - Falo firme, pisco duas vezes e sorrio no final.

- Muito melhor. Você é um talento natural. - Mash ri de nós duas e eu faço uma careta para ele. - Venham, venham. Vamos nos alongar e começar. Não

posso ficar muito tempo. Tenho um encontro hoje à noite.

- Até Carmen tem encontros e eu não. Talvez devesse começar a usar rosas do tamanho de pratos no cabelo. - Falo baixinho, mas Mash escuta e precisa dar uma tossidinha para disfarçar seu riso. Mostro a língua e começo a esticar meus braços para alongar, do mesmo jeito que fazemos todas as manhãs.

- Quero os dois aqui, no meio da sala. - O lugar é pequeno, mas muito bonito, com uma parede de espelhos e um assoalho de madeira. Ao fundo, consigo ver uma academia de última geração, que deve ser a grande responsável pelo tanquinho que flagrei mais cedo. - O primeiro fundamento do tango é estabelecer uma conexão com seu parceiro. Quero que fiquem um de frente para o outro agora e se olhem. Apenas se olhem. Se conectem com quem está dançando com você.

Ter um motivo para olhar para Mash, sem parecer uma *stalker* assustadora e sem ele poder começar com o discurso de “Não se apaixone por mim”? Já adoro essa aula!

Carmen liga uma música suave e diminui as luzes, criando um clima. Me perco na profundidade dos olhos azuis e vejo os tons escurecendo enquanto ele me encara de volta. - Sintam a energia fluir de um para o outro. - Imagino a bolha de intensidade em volta do seu corpo e dou um pequeno passo para frente, como se estivesse entrando dentro dela. Mash engole em seco, mas não se afasta. - Excelente. Agora, toque o peito dele. - Nós dois nos viramos chocados para ela. - É isso mesmo. Precisam conhecer seus corpos, se acostumar com o toque um

do outro. Espalme suas mãos no peito do homem e explore. Não estou pedindo nenhum sacrifício, Zoe. - Tenho que concordar com ela aqui.

Coloco meus dedos de leve naquele peitoral impressionante e sinto seu coração batendo rápido, mesmo por cima da camiseta. - Agora, repare nas texturas e nos relevos de sua anatomia. - Texturas, tantas texturas. Ah, e os relevos então! Passo pela sua barriga e ele prende a respiração.

Um.

Dois.

Três.

Quatro.

Cinco.

Seis gominhos.

Subo devagar e passo minha exploração para os seus braços, os pulsos largos, as veias no antebraço... A música intensa, a luz baixa, nossa conexão... tudo é tão intenso que eu me esqueço até de respirar. Vejo Mash fechar os olhos por alguns segundos, tão absorto na experiência quanto eu.

- Excelente. Está ficando quente aqui, do jeito que eu gosto. Agora, troquem de papeis. - Arregalo os olhos para ele, que me retribui com seu melhor sorriso sacana. Mash vai colocar a mão nos meus peitos?!

Como nunca faz o que eu espero que faça, ele coloca as mãos no meu rosto com suavidade, segurando e me encarando por vários segundos. Então, desliza para o meu pescoço, seus calos arranhando de leve minha pele.

Me arrepio inteira e, agora, é minha vez de fechar os olhos, querendo não esquecer nunca dessa sensação. Mash explora meus braços, minhas costas e desce até o meu quadril, cravando os dedos ali. - Isso, Isso. Estou sentindo a conexão daqui. Coloque as mãos nessa beleza de cintura que ela tem e você, meu bem, se apoie nos ombros fortes e pegue esses dedos calejados no seus. - Faço como ela mandou, enquanto tento forçar a minha cabeça de volta no lugar. - Ah, pelo amor de Carlos Gardel. Cabe a Argentina inteira entre vocês dois. Mais perto, mais perto.

Carmen coloca as mãos nas nossas colunas e nos junta, praticamente colando nossos corpos. Sinto seu cheiro de banho recém tomado e todos os seus gominhos contra minha barriga. Algo me diz que vou sair pingando dessa aula. E não de suor.

- Agora, quero que Mash dê um passo para trás com o pé esquerdo. Zoe um passo para frente com o pé direito. Deem três passos e juntem as pernas. Um, dois, três, quatro. - Ela demonstra e nós imitamos direitinho. - Muito bem! Mais uma vez. Um, dois, três, quatro. Perfeito! Agora, jogue a perna para trás até se agachar e deixe que Mash a levante, repetindo tudo desde o começo.

Repetimos a série com perfeição e eu sorrio orgulhosa. - Muito bem, muito bem. Vocês são naturalmente intensos. Vamos aprender o passo típico do tango, sim? Quero que andem com os rostos colados e os braços esticados, até o fim da sala. Quando chegarem lá, dobre a perna e enrosque em Mash, Zoe. Coxa com quadril.

Oh-oh. Isso não vai dar certo.

Fazemos como ela mandou e, no final, enrosco minha coxa no seu quadril e me seguro no seu pescoço, colando nossas virilhas e perdendo todo o ar. Será que isso que estou sentindo é o celular no seu bolso? Espero muito que seja seu celular.

Suas mãos me apertam mais e seus olhos caem para a minha boca. Eu inclino meu rosto na sua direção, esquecendo de todo o resto... Quero beijá-lo. Quero tanto beijá-lo... - Excelente, excelente. Mais que excelente, na verdade. Ardente, eu diria. - O som da voz de Carmen corta nosso momento, seja lá qual tenha sido esse momento, e eu abaixo a perna, dando um passo para trás. - Vamos repetir do começo? - O celular dela toca e ela se afasta para atender. – Esperem eu voltar, crianças.

Aproveito a pausa para ir até a janela e tentar me recompor. Esse negócio de tango é intenso mesmo. Se fossem quaisquer outras pessoas no nosso lugar, uma delas sairia grávida daqui hoje.

- Sinto muito, mas vou ter que deixá-los. Meu encontro acabou de ligar, dizendo que já está em casa me esperado. Pelado! Vamos marcar outra aula, sim? Adorei ensinar vocês e todos esse fogo latejante. Mash, te vejo amanhã. Boa noite! - E ela desaparece porta a fora, como um furacão de tecido vermelho e perfume doce.

Olho para Mash e o vejo passar as mãos pelos cabelos, todo nervoso, me olhando com a melhor expressão de quem não sabe o que fazer. Sinceramente?

Nem eu sei o que fazer depois de tanto tanquinho, tangos e toques. - Bom, acho que já vou indo.

- Tudo bem. - Vejo seus ombros relaxarem um pouco.

- Obrigada, Mash. Foi uma experiência e tanto.

Agora ele quase consegue sorrir. - Fico feliz que tenha gostado.

Aceno em despedida e dou um pequeno sorriso. - Te vejo amanhã.

- Zoe?! - Já estou quase na porta quando o escuto me chamar.

- Sim? - Me viro para encará-lo. Se disser algo sobre não se apaixonar agora, vou arrancar meus cabelos.

Ele abre a boca, mas acaba desistindo no meio do caminho. - Boa noite.

Melhor assim, eu acho.

- Boa noite. - Fecho a porta atrás de mim e respiro fundo várias vezes.

Esse homem vai ser a minha morte.

Capítulo 09

- Mash. Eu ando com uma dor nas costelas. Acha que eu devo procurar um médico?

- Me deixa ver. - Ele vem para o meu lado e começa a erguer minha camiseta.

Dou um pulo para longe e cruzo os braços. - Nem pensar!

- Zoe, eu preciso te examinar.

- Nem dói tanto assim. Eu só estava fazendo drama.

- Uhum, sei. - Me olha daquele jeito que conseguiria arrancar qualquer coisa de mim. - Então, você não teria problemas em fazer uma série de levantamentos com peso agora?

- Eu já disse que te odeio? - Dou um suspiro e deixo meus ombros caírem, derrotada. - Dói bem aqui. - Indico um ponto abaixo do meu seio direito. Ele ergue minha camiseta e eu encolho a barriga, rezando para que nada esteja saltando para fora da minha leggings. Como o bom cavalheiro que é, me dá um olhar preocupado, mas sem um pinga de malícia.

- Parece um pouco inchado. - Seus dedos me apertam e eu me encolho, olhando para cima. Espero que ele ache que estou tentando esconder uma careta de dor, não uma de excitação. Bom dia para escolher um top de ginástica bem forrado, ou meus mamilos traidores já teriam me entregado de cara.

- Não tem fraturas, só uma lesão. Talvez uma neurite costal. Vai fazer

compressas de gelo e vamos pegar leve nos próximos dias.

- Certo. - Abaixo minha camiseta e tento voltar minha respiração para o ritmo normal.

- Então, estava pensando no que falou ontem quando estávamos com Carmen, sobre você não ter encontros.

- Sim? - Lá vem coisa...

- Quando foi a última vez que teve um?

- Encontro? - Faço uma careta. - Dois anos atrás, com um ex-quase-namorado. Por que?

Ele me encara por alguns segundos e quase posso ver as engrenagens funcionando no seu cérebro. - Estava pensando em algumas coisas. Bom, te vejo mais tarde.

Não sei se adoro ou odeio quando ele fala “Te vejo mais tarde”.

**

- O.M.G! Profis, seu namorado está aqui de novo.

- O QUE?! - Levanto da minha mesa correndo e vou olhar pela janela junto com as minhas alunas. Mash está descendo da sua moto, tirando o capacete, sacudindo os cabelos loiros e fazendo todas nós suspirarmos.

- Senhorita S., esse é o cara mais gato tipo do UNIVERSO TODO. - Britney pega no meu braço com suas unhas rosa chiclete. - Você é tipo tão sortuda.

- Eu acho que sou mesmo. - Ah, se elas soubessem...

- O que está esperando? Vai lá agarrá-lo!

Nunca pensei que fosse dizer isso, mas Britney tem razão. - Vejo vocês semana que vem! - Me despeço delas com um aceno e desço correndo as escadas, enquanto ajeito meu cabelo e aliso minhas roupas. Paro na porta, tomo uma respiração profunda e começo a andar casualmente, fingindo procurar algo na minha bolsa.

- Zoe?! - Levanto o rosto e esboço uma cara de surpresa, seguida por um sorriso divertido.

- Mash?! Você não poderia ser um pouco previsível para variar?

- Eu sou muitas coisas de que não me orgulho, Zoe. Previsível não é uma delas. -Me dá uma piscadela e eu sinto que não vai demorar para eu desenvolver uma doença cardíaca, se ele continuar fazendo todas essas coisas charmosas com meu pobre coração. - Vim para te dar uma lição de casa. Ou três, na verdade.

- Assistir Netflix, pedir uma pizza de calabresa e comer um Kit Kat de sobremesa?

- Tenho quase certeza de que pizza de calabresa e Kit Kat não estão na dieta que montei para você. - Seu olhar repreensivo de coach é quase tão bom quanto o meu de professora brava.

- Nada que me faz feliz está naquela dieta, então tenho certeza de que você está certo. - Ele me sorri com... carinho? É isso mesmo que estou vendo na sua expressão? Acho que sim. Ou acho que sua beleza derreteu meu cérebro.

- Zoe. Você ouviu alguma coisa do que eu acabei de falar?

- Não, desculpe. - Forço o que restou dos meus neurônios a se concentrarem nele.

- Disse que estava pensando no que falou sobre encontros e a sua primeira lição será ir em um daqui dois dias.

- Um encontro? - Dou um gemido de sofrimento.

- Sim.

- Com quem?

- Com um dos meus clientes. Dante.

- E por que eu iria num encontro com “um-dos-seus-clientes-Dante”, que eu não conheço e nem sei se tem todos os dentes na boca?

- Porque isso faz parte do nosso programa de treinamento “alternativo”. - Ele e essas aspas com os dedos. - Posso te garantir que, até vinte minutos atrás, ele tinha todos os dentes na boca. Às 20h estaria bom para você?

Tento procurar algum argumento na minha mente, mas não acho nenhum além de “Não quero sair com Dante! Quero sair com você, seu idiota”. - Ok.

- Vocês vão ter muito que conversar. Ele é um escritor. - Escritor... Dante... Sinos de alarme começam a tocar na minha cabeça.

- Quando você diz Dante, você não quer dizer como em Dante Hayes, né?

- O próprio. Você conhece? Ótimo. Já sabe que tem todos os dentes na boca. - Claro que eu conheço, o cara ganhou um Pulitzer. Ou dois. Peraí. Não foram três?

- Será que você tem algum amigo que não é internacionalmente famoso? Ou absurdamente bonito? - Ele só revira os olhos para mim e ignora meu comentário. Não estou pronta para isso, muito menos com um cara desses. O encontro é só daqui dois dias, mas eu já consigo sentir a ansiedade subindo pela minha garganta e ameaçando me sufocar.

- Como eu sei que está surtando desde já, a sua segunda lição de casa será ir em um encontro comigo amanhã. Um treino para o encontro de treinamento.

- Um encontro com você? - Agora que eu termino de surtar mesmo. Bem que minha mãe já dizia. “Cuidado com o que deseja, Zoella. Porque você pode conseguir”. Essa frase nunca fez tanto sentido antes na história da humanidade.

- Sim. Por algum motivo estranho e incompreensível, você parece ficar à vontade comigo. Então, vamos ensaiar para que consiga sair mais tranquila depois. Vamos no mesmo restaurante, você vai usar a mesma roupa, eu vou fingir ser ele e por aí vai.

- Isso é loucura. - Balanço a cabeça. - Isso é loucura demais até para você.

- Loucura é uma garota como você ainda estar solteira, Zoe. - Uau. Caramba. Uau. Caramba. UAU. CARAMBA. - Precisamos resolver isso.

- Essa foi a coisa mais legal que já me falaram, Mash. - Consigo ver umas vinte emoções diferentes passando pelos seus olhos azuis, mas sei que não vai deixar nenhuma delas sair.

- Acho que você e Dante vão se entender bem. - Sabia. O cara tem Mestrado em Preparação Física e em Manobras Evasivas.

Uma dor de cabeça ameaça tomar conta de mim, enquanto tento processar todas essas informações. - E qual é a terceira lição?

Um ligeiro tom de rosa começa a subir pelo seu pescoço, chegando até suas bochechas. Oh-oh. Vem resposta boa por aí... - Sua terceira lição de casa será se esforçar para levar o tango para sua vida. Quero que aplique a mesma confiança de ontem no seu dia-dia. A mesma sensualidade.

- Eu estava sensual ontem? - Cruzo os braços e estreito o olhar para ele, decidida a arrancar pelo menos uma resposta objetiva desse cara. Ele dá uma tossidinha e olha para cima, fugindo de mim. Não, não. Não vai escapar dessa vez. - Eu fiz uma pergunta, Mash.

- Bendita hora que te ensinei a ser durona comigo. - Seu olhar cai de volta para mim e percebe que não tem escapatória. - Você estava segura e confiante, Zoe. Se divertindo. Tranquila dentro da sua pele. Tudo isso é muito sensual. - Pela sua cara de tortura, parece que eu estou enfiando palitinhos de madeira embaixo das suas unhas. - Satisfeita?

- Com todos esses elogios tão espontâneos, uma garota poderia até ficar mal-acostumada. - Reviro os olhos para ele.

- Quer saber a verdade? Você sempre me afeta, Zoe. Sempre. Só que ontem você me afetou ainda mais que o normal. Me deixou a ponto de tomar um banho gelado quando voltei para casa. - Arregalo os olhos para ele e sinto meu

queixo encostar no cimento da calçada. - Precisa de uma carona?

- Eu... Eu... - Nem em um milhão de anos eu saberia como responder à parte do banho, então vou dar uma de Mash e simplesmente ignorá-la. - Não, eu não preciso. Vim de carro hoje.

- Ok. - Seu olhar se perde em algum ponto atrás de mim e ele faz uma careta. - Por que nós temos uma plateia?

Olho para trás e encontro Britney e toda sua patotinha nos encarando com diferentes caras sorridentes. - Porque elas acham que somos namorados.

- Por causa da nossa brincadeira daquele dia? - Sua careta vira um sorriso divertido.

- Sim. - Dou de ombros.

- Bom, já que é assim. - Ele vem na minha direção e coloca as mãos nos meus quadris, me puxando de encontro ao seu corpo duro e esculpido. Deixa sua cabeça descansar no meu pescoço por alguns segundos e eu me derreto com o contato, derreto literalmente, o obrigando a me firmar no lugar.

Quem olhasse de fora imaginaria que está me dando um longo beijo carinhoso no pescoço, mas ele só deixa sua boca encostar ali e respira fundo contra minha pele. Mesmo assim, é a coisa mais sensual que eu já vivi em todos esses meus 27 anos. - Não se apaixone por mim, Zoe. - As palavras são as de sempre, mas o tom é muito diferente dessa vez. Quase como uma súplica, um pedido desesperado. - Te pego às 20h.

Ele se afasta e eu sinto falta do seu contato imediatamente. Me encara

por alguns segundos, antes de subir na sua moto, colocar o capacete e sair acelerando pelas ruas calmas do bairro, deixando seu rastro de garotas apaixonadas para trás.

Vamos recapitular, só para eu ter certeza de que não esqueci nada.

Mash me achou sensual.

Mash tomou um banho gelado por minha causa.

Mash respirou no meu pescoço.

Mash vai me levar num encontro.

Mash quer que eu vá num encontro com outro cara.

Eu estou prestes a desmaiar no meio da rua.

Acho que para resumir, é isso.

Preciso visitar Andrea urgente.

**

- Deixa eu ver se entendi. Você tem um encontro de treinamento com meu irmão amanhã, para se sentir confortável para ir num encontro de treinamento com Dante depois de amanhã?

- Isso. - Andrea me olha como se eu tivesse enlouquecido de vez.

- Não me leve a mal, querida. Eu sou fã de Dante e ele é um colírio para os olhos. Mas por que você não pode ir num encontro com Mash? Um de verdade?

- Ah, não. Nossa relação não é assim. - Balanço a cabeça para dar toda a ênfase necessária. - Ele passa metade do nosso tempo juntos me mandando não

se apaixonar por ele. E, obviamente, se o cara está a fim da mulher, ele não vai arranjar outros encontros para ela.

- Por que, diabos, meu irmão babaca empurraria uma mulher como você para Dante?!

- Aí você vai ter que perguntar para o seu irmão babaca. - Dou de ombros para ela, mas essa é exatamente a pergunta que vem me assombrando. Por que seria tão ruim se eu me apaixonasse por ele? Por que ele é assim, tão arredio? Não é como se o estivesse pedindo em casamento.

Eu a vejo dar um suspiro cansado e apertar a ponte do nariz. - Acho que já sei a resposta. - O que há com essa família e todo esse mistério? - E já sei exatamente qual look precisa. - Não me perguntem o que tem a ver uma coisa com a outra. Só sei que ela me coloca em um vestido preto, com um decote profundo e uma saia rodada, que faz maravilhas para disfarçar tudo que precisa ser disfarçado em mim. Ainda acrescenta um par de *ankle boots* pretas e uma jaqueta de couro. - Como está se sentindo?

Me olho no espelho, dou uma voltinha e suspiro. - Andrea, você é minha fada madrinha?

Seu sorriso contagiante se espalha pela loja. - Bibidi Bobidi Boo! Promete que vai me ligar para contar tudo?

- Prometo. Quanto eu te devo?

- Relaxa. Vou colocar mais essa na conta do meu irmão.

- Não sei se me sinto confortável com isso. - Faço uma careta.

- Ele me mataria se eu não colocasse. Acredite em mim. - Ela dá as costas para mim, me deixando falando sozinha. Bom, não adianta discutir. Quando eu for pagá-lo, eu acrescento o valor disso tudo.

Depois de muitos abraços e desejos de boa sorte, chego em casa com tempo suficiente apenas para tomar um banho e cair na cama.

Amanhã o dia vai ser bom.

Ou um desastre completo.

Capítulo 10

- Então. Está animada para hoje à noite?

- Se animada quer dizer surtada, então estou muito. - Vou me arrastando pela nossa ladeira de estimação, mas estou bem menos ofegante. Nem sinto que poderia morrer mais, meus pulmões nem pegam fogo mais e nem minhas cutículas doem mais.

- Sou só eu, Zoe. Não vai ser nada extraordinário.

- Só você. Só um cara gato e sarado, que eu preciso entreter por horas. Ser divertida, charmosa e flertante.

- Flertante? - Dá uma risadinha divertida enquanto bebe sua garrafa de água. - Pense que não é um encontro de verdade. Só um teste. Você não precisa me impressionar, eu já te conheço. Já estou impressionado por você.

- Sei que falou que nunca faz isso, mas parece muito que está tentando ser gentil agora, Mash.

Ele revira os olhos. - Você é um ser humano que não me irrita e que me aceita exatamente como eu sou. Essas duas coisas já são bem impressionantes. Foi só isso que quis dizer.

- Ahn... Obrigada?

- De nada. Reparou que chegamos no final da ladeira sem você ter que parar para respirar nenhuma vez hoje?

- É um sinal do fim dos tempos. - Jogo os braços para cima.

- Sim. Do fim dos tempos do seu sedentarismo. - Ele começa a correr de costas, ainda sem cair de cara. - Te pego às 20h.

Isso se eu não der um jeito de fugir antes...

**

Dou os últimos toques na minha maquiagem em tons de vinho, que passei a última hora tentando aprender com um tutorial do YouTube e me olho no espelho pela nonagésima vez. Fiquei bem bonita! E isso sempre me surpreende. Culpa de todos esses anos tendo minha autoestima esmagada.

Até que Mash apareceu...

Me enfio nas roupas que ganhei ontem, arrumo meu cabelo novo em um estilo mais liso e, às 20h em ponto, minha campainha toca. Oh, que surpresa.

Respiro fundo. Respiro fundo mais uma vez. Só mais uma vez. E abro a porta.

Caramba.

Mash não se parece nada com ele mesmo. Está vestindo um terno azul marinho de três peças - nada de preto, nada de jeans, nada de coturnos. Seus cabelos loiros foram penteados para trás, com algum tipo de gel. As únicas tatuagens visíveis são as do pescoço e as da mão, e esse jogo de esconde-mostra só torna o pacote final ainda mais irresistível.

- Boa noite. Você deve ser a Senhorita Saint. - Ah, é! Mash está fingindo ser Dante.

- Olá! Sim, sou eu. É um prazer conhecê-lo. - Estico a mão para ele, que

pega na hora e traz até seus lábios, se demorando para soltar meus dedos. - Gostaria de entrar para um drink antes de irmos? - Ofereço, como vejo as garotas fazendo nos filmes, esperando soar um pouco sedutora.

- Estou dirigindo, então não seria prudente. Para a minha infelicidade, terei de recusar sua oferta gentil. - Me dá um olhar divertido, caçoando do seu próprio jeito de falar. Alguém entrou mesmo no personagem.

- Muito responsável. E prolixo. - Mostro a língua para ele, que me encara com repreensão. Sabe que é a única pessoa para quem eu teria coragem de mostrar a língua, nunca faria isso para o meu encontro real. - Deixa eu só pegar minha bolsa e podemos ir. - Me viro rápido e minha saia se abre num leque ao meu redor. O escuto engasgar atrás de mim e começar a tossir. - Está tudo bem, Ma... Dante?

- Tudo está perfeito, Senhorita Saint. Só estou impactado pelo deleite que é estar na sua presença.

Espero, espero mesmo, que Dante não fale assim, ou vou rir na cara dele nos primeiros segundos de conversa. - Obrigada, Senhor Hayes. É uma honra conhecê-lo, admiro muito seu trabalho.

Tranco a porta e me viro para segui-lo pela calçada. Sua bunda redondinha nessa calça ajustada está quase tão apetitosa quanto suas costas musculosas e o quadril estreito. O corpo desse homem foi feito para usar ternos. E para me fazer sofrer.

- Poderemos conversar mais sobre meus livros durante o jantar. Ficaria

honrado em ouvir suas considerações sobre as obras. - Ele está até andando diferente, menos predador e mais contido. - Fiz uma reserva em um restaurante italiano. Mash me falou que é sua comida preferida.

- Sim. Estou surpresa que ele tenha lembrado. - Me dá um sorriso cheio de dentes brancos e seus olhos se iluminam. Respondo com um suspiro de sofrimento. Se Dante for do tipo sorridente, estou com um baita problema. Sorrisos de Mash a noite toda? Vou acabar chorando histérica.

Ele nos guia até um carro esportivo branco e chamativo parado no meio fio e eu faço uma careta.

- Algo errado?

- Não, não. Nada errado. - Acho que consigo esconder um pouco a decepção na minha voz. - Ahn, belo carro.

- Se eu te conhecesse, diria que meu carro a desagrada, Senhorita Saint. - Ele cruza os braços e me olha com desconfiança. Ok, talvez eu não tenha conseguido esconder tão bem.

- Imagina. - Enrolo meus dedos, ficando nervosa. - Ele é legal. Todo esporte e chamativo.

- Você deveria ser sincera comigo, Senhorita Saint. - Seus olhos azuis queimam e eu vejo um lampejo de Mash por baixo da superfície polida. Deixo meus ombros caírem, porque sei que não vai deixar eu me safar dessa.

- Eu gosto de carros grandes e robustos. Que saem ilesos de batidas em que carros como esse... - Aponto para o esportivo. - Saem parecendo uma

sanfona.

- Você gosta de caminhonetes como a de Mash então. - E aquela expressão misteriosa e intensa, que é 100% do meu coach, está de volta ao seu rosto

- Ou como aquela ali. - Aponto para a parte lateral de casa, onde a minha própria está estacionada. Uma cópia exata da caminhonete de Mash, só que numa versão vermelho cereja brilhante.

- Você só pode estar brincando, Zoe.

- Eu nunca brinco, Dante. - Uso suas próprias palavras contra ele e dou uma piscadinha. - Que tal irmos no meu carro?

Me ignora por alguns segundos, encarando minha caminhonete com a expressão carrancuda. - Seu carro é igual ao meu, Zoe.

- Sim. - Dou de ombros.

- Por que nunca me contou isso?

- Porque não faz diferença nenhuma, oras.

- Faz toda diferença. - Espero mesmo que ele não fique careca de tanto bagunçar esse cabelo. - Você não consegue passar um dia sem me surpreender.

- E você fala como isso se fosse uma coisa horrível. - Começo a perder a paciência. - Você sempre discute com seus encontros, Dante?

- Só se eu descobro que o encontro que eu pensava ter um pequeno carro elétrico, tem, na verdade, uma caminhonete com o triplo do seu tamanho. - Franze as sobrancelhas e faz ainda mais cara de mau para mim. - Quer que eu

dirija?

- Claro que não. Meu carro. Eu dirijo. - Passo por ele, indo para o lado do motorista.

- Se fosse Dante que pedisse para dirigir, você negaria?

- Eu não deixaria nem Malcolm Black dirigir minha caminhonete. Repare na ênfase para o “minha”, por favor.

- Tudo bem. - Revira os olhos. - Você e sua obsessão por Malcolm Black podem dirigir.

- Aproveitando que seu Dante interior foi dar uma passeada, por favor, me diga que aquele carro não é seu.

- Eu só tenho um carro, o irmão gêmeo do seu, e minha moto. Aluguei aquele por ser igual ao de Dante, para me ajudar a entrar no personagem. - Faz uma careta para mim. - Odiei cada segundo. Me senti no chão dirigindo até aqui.

- E queria me fazer andar nessa coisa ainda! - Finjo dar uma estremecida.

- Tem certeza de que eu e Dante daríamos um bom par? Por enquanto, ele só me parece um mauricinho afetado que engoliu um dicionário.

- Eu não tenho certeza de mais nada, Senhorita Saint. - Ele endireita sua postura e vejo que voltou ao personagem. Droga! Assim que dou partida, Black Road começa a tocar, explodindo meus autofalantes.

- Você é fã de rock, eu presumo.

- Sim. Muito fã. E você, que tipo de música gosta?

- Clássica, principalmente.

Faço outra careta. - Algo me diz que vou ter vontade de dar um murro no seu nariz amanhã, Dante.

Ele me olha bravo. - Não se preocupe. Você só é espertinha assim comigo, aparentemente. Aposto que amanhã vai ser toda “Sim, Dante. Claro, Dante. Por favor, Dante.” - Mash imita um tom de voz afetado que parece muito mais com o de Britney, do que com o meu.

- Hey! Eu não falo assim. - Ganho uma revirada de olhos como resposta.
- Para que lado é o restaurante?

- É na avenida Bentley.

Ah, essa noite fica cada vez melhor.

- Por favor, não me diga que fez reservas no Moletto’s?

- Sim. É meu lugar preferido. - Claro que é. - Por que a pergunta?

- Porque é o restaurante dos meus pais. - Respondo sem olhar para ele, meus dedos apertando o volante com força.

- Isso é um problema? - Posso dizer que está tentando segurar uma risadinha. Ele deveria estar apavorado como eu, não se divertindo com a minha dor.

- Não é um problema, se você não se incomodar de conhecer toda a minha família no nosso primeiro encontro.

- Não precisamos contar a parte do Dante para eles, Zoe. - Ah, é. Meu encontro é com Dante, tecnicamente. Preciso começar a lembrar disso logo. - Podemos dizer que esse é um jantar de negócios.

- Tudo bem. Mas não diga que eu não avisei. - Estaciono na porta e entrego as chaves para o manobrista, que também vem a ser meu primo, Carlo.

- Achei que tinha falado que não te veríamos no próximo ano, Zoe. Algo sobre uma dieta, comer mato e um *personal trainer* carrasco torturador. - Nem entramos e minha família já está me envergonhando. Ótimo!

- Não tente me entender, Carlo. Eu sou um caso perdido. - Ele me dá um beijo na bochecha e logo volta sua atenção para o meu bebê.

- De todos os carros que eu estaciono, o seu é o único que eu tenho vontade de roubar. - Faz um carinho no capô e eu fecho a cara para ele.

- Três palavras para você. - Entro na sua frente e o encaro com meu melhor olhar ameaçador. - Corda. Cama. Rã.

- Ok, ok. - Seu corpo estremece com a lembrança. - Não precisa pegar pesado. - Carlo entra e acelera pela rua, nos deixando a sós.

- Eu deveria perguntar? - Mash para ao meu lado exibindo seu sorriso de canto.

- Não, se gostaria de manter a imagem de boa moça que tem de mim. - Ele deixa seu sorriso se alargar e meu estômago pula. - Vamos acabar logo com isso. - Me oferece o braço e entramos no restaurante que passei a maior parte da minha vida. - Boa noite, mãe.

A mulher que me colocou no mundo e que parece minha irmã mais velha sorri ao me ver. Então, seus olhos escorregam até o braço de Mash enroscado no meu e para a sua figura impressionante ao meu lado. Como eu sabia que faria,

seu sorriso se abre ainda mais e eu praticamente posso ouvir a Marcha Nupcial tocando na sua cabeça. - Ora, ora. Essa sim é uma surpresa e tanto. Zoe e Mash!

Meu queixo cai. - Vocês se conhecem?

- Claro que eu conheço! - Ela vem até nós e aperta as bochechas de Mash, que fica adoravelmente envergonhado. - Essa belezinha sempre vem aqui, pede algo para viagem, encanta a todos e sai deixando um rastro de admiradoras para trás. Por que nunca disse que conhecia a minha Zoe?

- Porque eu não sabia que ela era sua Zoe até cinco minutos atrás. - Ele me solta e pega a mão da minha mãe, dando um beijo suave. - É sempre um prazer vê-la, senhora Saint.

- Me chame de Grace, querido. Então, você e Zoe estão treinando para me dar netos? - Dou um tapa na minha testa. Sabia que não sairia nada de bom daqui, mas minha boa e velha mãe está se superando.

- Por favor, mãe. Mash é só o meu *personal trainer*.

- É assim que os jovens estão chamando hoje em dia?

- Chamando o que? - Só então entendo seu olhar de malícia. - MÃE! Não. Chega, já tivemos nossa conta de envergonhar a Zoe. - Mash está até vermelho de tanto tentar segurar o riso. - A sala oito está livre?

Ela olha para a sua prancheta e apaga algo. - Agora está! Vocês, crianças, divirtam-se. Mandarei Carlie atendê-los. - Dou um gemido interno, mas sei que não adianta reclamar. Minha mãe ainda não desistiu de tentar reaproximar nós duas e acho que não vai desistir nunca.

Me arrasto até a sala privada que é a minha preferida, no segundo andar do restaurante, com uma parede toda de vidro voltada para uma linda vista de L.A. Mash puxa a cadeira para me ajudar a sentar e, para o meu espanto total, ocupa o lugar ao meu lado, não na minha frente. - Deixa eu adivinhar. - Ele passa o braço por trás de mim, numa pose casual. Casual para ele, porque eu já estou sentindo o suor na palma das minhas mãos. - Carlie é sua tia?

- Pior. Ela é minha...

- MANINHA! - Ela entra como um furacão e se joga para me abraçar.

- Irmã mais nova.

- Nossa. - Ela dá um passo para trás para me encarar com uma expressão incrédula. - Você está bonita essa noite.

- Sem tanto choque na voz, por favor. - Ninguém diria que nós somos irmãs. Carlie é uma verdadeira beldade, cabelos loiros, ao invés de castanhos, um corpo de quem malha duas vezes por dia e uma energia absolutamente inesgotável.

- Você também está mais elegante essa noite, Mash. Menos maloqueiro e mais bom partido. - Sinto os pelos do meu pescoço se arrepiarem e endireito minha coluna. Tudo bem ser uma *bitch* julgadora comigo, mas não ouse mexer com meu *coach*.

- Mash é um bom partido, mas não são suas roupas que dizem isso, Carlie. Mostre um pouco de respeito e guarde suas opiniões fúteis para você mesma.

- Ah, não. Vão começar os discursos da Santa Zoe. - Ela faz sua melhor cara de tédio. - Só estava pensando que talvez essa fosse a noite em que Mash finalmente me daria seu telefone. - Meu queixo cai pela terceira vez na noite. A descarada!

- Não tenho o menor interesse em fazer isso acontecer, Senhorita Saint. - Consigo sentir a tensão emanando dele.

- Tem certeza? - Ela se inclina mais na mesa, os botões da camisa do seu uniforme fazendo o maior esforço para segurar o silicone que colocou assim que fez 18 anos.

- Certeza absoluta. Agora, porque não nos traz o cardápio?

- Um dia você vai ceder e eu vou fazer cada segundo valer a pena, Mash.

- Ela pisca e sai rebolando.

Eu só consigo balançar a cabeça. - Não. A parte chocante é que nenhuma de nós é adotada. Nós viemos exatamente do mesmo lugar. - Ele me dá outro sorriso de canto.

- Você percebeu que ficou toda gatinha brava quando ela falou de mim, certo?

- Eu não fiquei! - Fiquei?

- Ficou sim. Pronta para soltar as garras e voar no seu pescoço. - Não me escapa a pitada de orgulho na sua voz.

- Queria ter a sua segurança, Mash. Eu ficaria louca no seu lugar. Você não tem um osso “maloqueiro” em todo esse corpinho sarado, mas as pessoas te

julgam o tempo todo, só por causa da sua aparência.

- Eu sei. E você não faz ideia do quanto isso é útil para afastar pessoas como a sua irmã. Sem ofensas. - Suas palavras são tranquilas no tom, mas carregadas de significado. Tenho certeza de que acabei de presenciar uma fissura na sua muralha de proteção, um pequeno pedaço de informação que ele nem percebeu que me deu: as tatuagens são um escudo.

- Ela já tentou me ensinar a ser mais como ela, quando éramos mais novas. - Tenho arrepios só de lembrar dessa época.

- Por que, diabos, você iria querer ser igual a ela, Zoe? - Mash está realmente ofendido com a ideia. Ah, cara. Odeio quando parece se importar comigo assim.

Hora de repetir seu mantra, Zoe.

“Não se apaixone por mim”.

“Não se apaixone por mim”.

“Não se apaixone por mim”.

Pronto, já estou melhor.

- Hoje em dia eu não quero, pode acreditar. Mas, na época, achava o máximo que ela conseguia sair com os caras mais gatos. Eu só queria ter alguém. Eu só queria um namorado, Mash.

Ele apoia os cotovelos na mesa e começa a massagear as têmporas. - Eu vou precisar de um drink, se vamos ter esse papo. É uma coisa boa que você esteja dirigindo, afinal.

- Na verdade, não quero ter esse papo. Não quero ter esse papo desde que meu único quase-namorado dormiu com ela, enquanto ainda estávamos juntos.

Ele abre e fecha a boca, como um peixinho dourado perdido, até que fúria pura toma conta das suas belas feições. - ELA O QUÊ?!

- Isso mesmo que você ouviu. Peguei os dois no apartamento dele, no dia que estava planejando pedi-lo em namoro. Foi uma briga só e, por muito tempo, não conseguia nem olhar na cara dela. Mas no fim das contas, foi até bom. - Dou de ombros. - Era o incentivo que eu precisava para sair da casa dos meus pais e alugar o pequeno lar que eu vivo hoje.

Carlie retorna nesse instante com os cardápios e os olhos de Mash queimam em sua direção de um jeito que faria qualquer lutador de UFC se encolher no lugar.

Essa noite fica cada vez melhor...

- Será que você poderia pedir para que outro garçom nos atenda essa noite, por favor? - Além de problemas no coração, esse homem vai me fazer ter problemas no queixo também.

- Perdão, mas acho que não entendi. - Ela coloca as mãos na cintura e o encara com uma expressão falsamente ofendida.

- Eu gostaria que outra pessoa nos atendesse essa noite. De preferência alguém que não tenha dormido com nenhum namorado da Zoe e que não peça o telefone do cara que está num encontro com ela. É possível?

Sua expressão muda para uma de raiva pura dirigida a mim. O braço de

Mash descansa casualmente nos meus ombros e ele me puxa mais de encontro ao seu peito. Sorrio de volta com inocência. - Eu não poderia concordar mais! Por que não pede que o Tio Marco venha?

- Você me paga por isso, Zoe. - Ela bate o pé, joga os cardápios na mesa e sai pisando duro.

- Mal posso esperar! - Grito de volta.

Mash se vira para me olhar com um misto de espanto e orgulho. - Você se defendeu.

- Na verdade, foi você quem me defendeu. - Aproveito a onda de coragem e pego sua mão que está em cima da mesa... minha pele muito branca, em contraste com a sua bronzada e toda tatuada. Ele fica encarando nossos dedos unidos por um bom tempo e eu daria toda minha coleção de sapatos para saber o que está pensando agora. - Obrigada por isso, Mash. Por tudo que está fazendo por mim, na verdade.

- Fui um grosso com a sua irmã e sou um babaca no resto do tempo. Não me agradeça, Zoe.

E lá vamos nós de novo...

- Pare de agir como se não merecesse reconhecimento! Isso me irrita tanto. Você não é tão mau quanto pensa, Marshall. - Puxo minha mão e ele arregala os olhos para mim, como um pug assustado.

- Não sei o que me deixa mais chocado. Você saber meu nome, ou você me colocar no meu lugar, sem eu mandar que faça isso.

- Seu nome foi apenas um palpite feliz, então acho que deveria escolher a parte de te colocar no seu lugar. Porque, acredite, isso foi difícil. Olá, Marco. - Meu tio entra e eu levanto para puxá-lo em um abraço de urso.

- Carino, que bom te ver! Una bella donna, como sempre. - Por isso ele é meu tio preferido. Por isso e pelo sotaque, claro. Cinco minutos na sua presença e você vai ouvir pelo menos meia dúzia de “Cazzo”. - Mash! Bom vê-lo também, homem. - Eles apertam as mãos e trocam tapinhas carinhosos nas costas. - Duas lasanhas com muito formaggio saindo?

- Dessa vez não, Tio. Vou querer a Salada Caesar.

Ele esquece toda a cordialidade e se vira para encarar Mash com todo seu temperamento italiano. Sorte que não estamos na cozinha, com todos aquelas facas afiadas e rolos de madeira... - Não me diga que você andou dizendo para Zoella que ela está gorda? Isso é um absurdo! Ela tem todas as carnes nos lugares certo! Ma che cazzo! - Viu? Nem precisou de cinco minutos. - O mundo não precisa de mais garotas anoréxicas.

Ao invés de temer pela sua vida, Mash parece feliz com mais esse capítulo da loucura da minha família. - Acredite quando eu digo que passo metade dos meus dias tentando fazer *Zoella* entender que não tem nada errado com ela, ou seu corpo. Muito pelo contrário, na verdade. - Além de tudo, ele descobriu meu nome verdadeiro. Cadê um buraco para a gente se enfiar, quando se precisa de um? - Só quero ajudá-la a ser mais saudável.

- Saudável eu concordo. - Tio Marco balança a cabeça todo feliz. -

Saudável é bom para Zoella.

- Eu estou parada bem aqui! - Reviro os olhos para os dois. - Meu corpo, minhas regras. Se eu quiser pesar cinco quilos molhada, o problema é meu.

- Me conte uma coisa, Marco. Ela é sempre assim, toda espertinha?

- Solo perto da famiglia e de pessoas de quem realmente gosta, Mash. - Ele pisca para o meu *coach* e eu escondo o rosto nos braços, me abaixando na mesa. - Fora isso, ela é um vexame social.

- Imaginei mesmo. Bom, eu vou querer a lasanha. - Dou outro gemido e começo a bater testa na mesa. O que eu fiz para merecer isso? O quê? O QUÊ?!

- Ótimo! Volto já com seus pedidos.

Levanto o rosto para encontrar Mash me dando um sorriso espertinho. - Por que a gente não para de me torturar e começa com essa história de encontro logo?

- Seu desejo é uma ordem, Zoella. - Ele se ajeita na cadeira, arruma sua postura e faz uma cara séria, apoiando os braços na mesa. - Então, Senhorita Saint. Soube que leciona no colégio mais exclusivo de Los Angeles?

- Sim. Sou professora de Literatura e dou algumas aulas de escrita e redação.

- Por que escolheu essa área? - Ele parece genuinamente interessado.

- Porque livros são minha paixão. Adoro a sensação de me perder em outros mundos, em outras vidas, em outras realidades... - Começo a divagar. - Como se eu pudesse esquecer de quem eu sou e ser a namorada de um astro do

rock, ou um detetive de assassinatos, ou um vampiro que brilha como glitter no sol. - Saudades, Edward... - Sonho em escrever minhas próprias histórias um dia, inclusive. Tenho vários manuscritos começados.

- Entendo. - Me remexo desconfortável no meu lugar, sentindo toda sua intensidade em cima de mim.

- Imagino que entenda, já que também é um escritor. - Agora parece que foi ele que esqueceu de interpretar seu papel. - Qual é o seu livro preferido? - Espero que perceba que estou perguntando para ele e não para o “Dante”.

- Harry Potter.

- Você está brincando.

- Eu nunca brinco, Zoe.

- Você leu Harry Potter mesmo? - Estou chocada, chocada e chocada. Como se eu precisasse descobrir mais alguma coisa apaixonante sobre esse cara.

- Vamos lá, me pergunte qualquer coisa sobre essa história.

- De qual casa Cedrico Diggory era?

- Lufa-lufa. - Ele responde sem pestanejar e eu arregalo meus olhos. - Essa é muito fácil. Sério. Estou considerando quase uma ofensa pessoal.

Será que ele manja tanto assim, ou foi sorte de principiante? Vamos descobrir.

- Qual o feitiço para atrair algum objeto?

- Accio. - Seu sorriso fica todo arrogante. Penso em alguma mais difícil, que só quem leu os livros saberia...

- De acordo com o primeiro livro, qual a cor da tinta da carta de Hogwarts que o Harry recebe?

O sorriso arrogante se alarga e ele responde pausadamente. - Verde. Esmeralda.

- Caramba. - Me encosto na cadeira e balanço a cabeça. - Isso é mais sexy do que se você estivesse fazendo um strip-tease para mim.

Ele começa a rir da minha cara, bate a mão na mesa e gargalha com todas suas forças. - Caramba, Zoe. Você é uma coisinha única, sabia?

- Esse é seu jeito de falar que eu sou estranha? - Faço uma careta.

- Esse é meu jeito de falar que eu queria que as coisas fossem diferentes.
- Antes que eu consiga pedir que ele explique mais esse comentário misterioso. Tio Marco chega com nossos pratos e eu olho com cobiça para sua fatia fumegante de lasanha, cheia de queijo derretido por cima.

- *Mangia che te fa bene!*

- Obrigada, Tio. - Dou uma garfada na minha salada, que está gostosa do jeito salada de ser, enquanto vejo Mash pegar um pedaço generoso da sua massa succulenta e mastigar como se estivesse tendo um orgasmo gastronômico. - Você é mau, Marshall White.

Ele franze o cenho para mim. - Ninguém me chama de Marshall.

- Talvez porque ninguém saiba que esse é seu nome.

- Isso porque eu não gosto do meu nome.

- E eu não gosto de salada. - Ele suspira, corta metade da sua porção,

empurra minhas alfaces para um lado e coloca o pedaço no meu prato.

Ah, carboidratos...

Nem faço charme. Ataco feliz, me delicio com a massa quente na minha garganta e gemo de alegria.

- Não faça esses barulhos amanhã, a menos que queira que Dante tenha pensamentos bem pecaminosos envolvendo você, Zoella.

- Dante pode tentar, mas duvido que ele, ou qualquer outro cara, me faça sentir tão bem quanto essa lasanha. - Ele fica em silêncio e eu levanto o rosto para encará-lo. - Que foi que eu fiz agora? Você só faz essa cara de quem tem que comer salada por um ano, quando eu falo alguma besteira. - Silêncio. Fúria. Mais silêncio. Mais fúria. Dou uma última garfada e olho para as minhas alfaces com desdém, depois para o seu prato abandonado. - Já que é assim...

Passo minha salada para ele e puxo sua lasanha para mim. Ele bufa, mas começa a comer os matos sem reclamar. - É verdade? Ninguém nunca te fez sentir como essa lasanha faz? - Sua voz é só um sussurro.

- Nem perto.

- Você é virgem, Zoe? - Engasgo com meu queijo, sentindo que ele desceu total pelo lado errado

- Você acabou de me perguntar o que eu acho que acabou de perguntar?

- Sim. - Continua mastigando minha grama tranquilamente, como se não tivesse feito uma pergunta terrivelmente pessoal.

- Você acha que Dante vai me perguntar isso amanhã?

- Tenho certeza que não. Ele é educado demais para isso.

- Ao contrário de você, obviamente. - Continua me olhando e esperando uma resposta. - Não, Mash. Para todos os efeitos, eu não sou virgem. - Já que ele quer saber, vou despejar a verdade toda nele de uma vez. - Mas eu nunca tive um orgasmo com um homem e faz dois anos que não faço sexo.

Ele fica em silêncio por vários segundos, como se esperasse que eu fosse gritar “Há! Brincadeirinha”. Quando eu continuo o encarando séria, vejo a cor deixar seu rosto e ele avança para sua taça de vinho, tomando tudo de uma vez.

- Você não está brincando.

- Não, eu não estou. O último cara com quem estive foi o quase namorado que dormiu com Carlie. Te falei que não sou boa nisso, Mash. - Ele me olha como se eu tivesse acabado de falar que coleciono cabeças de filhotinhos empalhadas na minha parede. - Sua salada vai esfriar. - Brinco apontando para o seu prato e tentando fazê-lo esboçar alguma reação. Nada. - Mash, eu quebrei você?

Marco volta para a sala nesse momento, me fazendo pular de susto. - Estamos bem por aqui?

- Já terminamos, na verdade. Poderia só embalar uma porção de lasanha para viagem?

- Claro que sim, Carino! Lasagna nunca é demais. Trago já. - Ele tira nossos pratos, dando uma risadinha quando percebe a salada trocada, e voltamos a ficar a sós. E em silêncio. E constrangidos.

- Mash, me desculpa, por favor.

Esse é o gatilho que ele precisava para conseguir exteriorizar toda sua intensidade. Joga os braços para cima, revira os olhos e bufa, tudo ao mesmo tempo. - Mal posso esperar para ouvir porque está se desculpando dessa vez.

- Prontinho! - Marco traz a embalagem e sorri para nós, alheio ao clima de tensão.

- Pode nos trazer a conta também, por favor? - Meu tio gargalha do pedido de Mash e nos dá as costas, murmurando algo em italiano que parece como “absurdo, menino bonito e Lorenzo me mataria.”

- Nunca me deixariam pagar uma conta aqui, Mash.

- Eu iria pagar, não você.

- Também não deixaríamos nenhum amigo de Zoella pagar a conta. - Como se faltasse alguma coisa para festa ficar completa, meu pai, o Lorenzo em questão, invade nossa sala usando seu dólmã e seu chapéu de chefe. - Mash, pedi para colocarem uma fatia de mil folhas como agradecimento, junto com sua lasanha. Não tenho dúvidas de que minha filha roubou o seu pedaço e te obrigou a comer a salada desprezível que pediu.

- O senhor está certo. Ela roubou mesmo. - Ele pega a mão do meu pai num aperto firme. - A questão, senhor, é que quanto mais conheço sua filha, mais tenho certeza de que daria todos os meus pedaços de lasanha para ela.

CATAPLOFT. Tropeço no tapete da sala e caio de quatro aos pés de Mash.

Literalmente.

- Carino, você está bem? - Antes que meu pai possa pensar em me ajudar, Mash já está colocando as mãos embaixo dos meus braços e me erguendo de volta. Olha bem nos meus olhos e deixa suas mãos descansarem nos meus quadris.

- Como, diabos, você caiu?

- Estou bem, estou bem. Só tropecei no tapete.

- Tem certeza de que foi só isso? - Meu pai me olha divertido, adivinhando exatamente o que aconteceu.

- Sim, sim. Está tudo ótimo. - Aliso meu vestido e evito os olhares dos dois. - Vamos indo? Temos que acordar cedo amanhã. Quer dizer. Eu tenho e você tem, não que a gente tenha juntos. Quer dizer... - Mash me interrompe antes que eu me envergonhe mais.

- Nós vamos correr todo dia às 6h30, senhor.

- Ah, entendo. Isso é bom, crianças. - O bom e velho Lorenzo parece se divertir mais a cada segundo. - Zoe querida, te vejo no domingo. Por que não aproveita e leva Mash com você?

- Pai, tenho certeza de que ele já tem algum compromisso.

- Meus domingos estão livres. - Meu *coach* traidor me dá um sorriso arteiro, como se estivesse gostando de toda essa tortura.

- Excelente! - Meu pai bate palmas animado e puxa nós dois para um abraço.

- Vamos embora logo, antes que eles te adotem. - Fico na ponta dos pés e dou um beijo na bochecha rosada do meu velho. Pego a mão de Mash e o começo a rebocar para fora do corredor e pelo salão do restaurante. - Tchau, Mãe. Tchau Marco.

Não dou lado para ninguém parar para conversar, só continuo puxando a montanha de músculos para fora. Carlo me espera com a chave na mão, eu pego, sorrio para ele e, no segundo que Mash fecha sua porta, saio cantando pneus, querendo fugir de toda essa loucura.

- Acho que sua família gosta de mim. - Seu tom é um misto de surpresa, choque e carinho.

- Acho que eles já gostavam de você, mesmo antes de hoje. - Esse tempo todo eu tendo uma quedinha virtual por Mash e ele frequentando o restaurante da minha família. O universo tem mesmo um senso de humor distorcido.

- Não digo nesse sentido. - Ele pensa por alguns segundos, parecendo procurar as palavras certas. - Acho que eles não se importariam se eu fosse seu encontro real. - Parece realmente chocado com a sua conclusão, balançando a cabeça.

Ok, preciso colocar um pouco de juízo na mente perturbada desse homem. Viro numa rua residencial tranquila e estaciono de qualquer jeito, desligando o farol e virando para encará-lo. - Por que eles se importariam se você fosse meu encontro real?

- Qual é, Zoe?! É só olhar para mim. - Bom. Foi ele que mandou! Tomo

meu tempo passeando o olhar pelos seus cabelos loiros, os olhos azuis sempre intensos, sua mandíbula esculpida, as tatuagens espreitando pela gola da camisa, seus ombros largos, as mãos fortes, as coxas forçando as costuras do terno... O ar fica pesado dentro do carro.

- Estou olhando.

- Não sou exatamente o sonho de um pai para sua filhinha. - Sua voz é apenas um sussurro quebrado. Isso me irrita de um jeito que eu não consigo nem explicar. Tantos homens babacas por aí, e um dos poucos que é realmente legal, fica achando que é um babaca sabe-se-lá-Deus-por-quê.

- Caramba, Mash. Você é exatamente o que meus pais iriam querer para mim. Você é inteligente, trabalhador, educado, gentil, se importa comigo e tem a cabeça no lugar. O que mais qualquer pai poderia querer?

- Não é assim que funciona na prática, Zoe. Pode acreditar, 99% das vezes minha aparência leva a melhor sobre mim. - Quem diria que Mash White, o sex appeal encarnado em forma de *life coach*, teria um lado inseguro. Um lado inseguro que a minha intuição diz que ele não costuma mostrar por aí. Um lado inseguro que eu tenho certeza de que tem a ver com um sério caso de coração partido.

- Eu acredito. Sua aparência sempre leva a melhor sobre mim também, principalmente depois que te vi pelado. - Finjo me abanar, como se estivesse com calor e ele gargalha, o clima pesado se dissipando um pouco.

- Obrigado, Zoella.

- De nada, Marshall. - Ficamos nos encarando com sorrisos bobos, até que um carro buzina atrás de nós e percebo que parei na entrada de uma garagem. Dou um aceno de desculpas e sinto minhas bochechas corando, enquanto volto para o tráfego.

Aumento o som da Black Road para abafar o silêncio e sigo dirigindo para casa. Mash parece perdido em pensamentos, olhando distraído para fora da janela. Estaciono na minha garagem e, antes que eu alcance minha bolsa, ele está do meu lado, abrindo minha porta.

Fico subitamente nervosa. Se isso fosse um encontro mesmo, agora seria a parte do beijo. É isso que as pessoas fazem em encontros, não é?! - Mash?

- Sim, Zoe?

- O que acontece agora? Quero dizer, amanhã. Se eu tiver vontade de beijá-lo, acha que eu devo beijá-lo? Ou é melhor esperar ele dar o primeiro passo?

Mash dá um suspiro e passa as mãos pelo cabelo, bagunçando os fios loiros mais uma vez. - Você deve fazer o que tiver vontade sempre, Zoe. - Ah, tá. E se eu tiver vontade de me apaixonar por você? - Não posso responder por ele, mas se eu fosse Dante, essa seria a hora em que pegaria sua mão. - Ele entrelaça seus dedos nos meus e aquele comichão volta a passear pela minha coluna. - Então, andaria com você até sua porta. - Começamos a caminhar devagar. - E diria o quanto me diverti essa noite.

- Você se divertiu, Mash?

- Você se estatelou no chão, Zoe. Se isso não é diversão, não sei o que mais seria.

Ele balança a cabeça e eu não consigo evitar sorrir junto. Paramos na minha porta e eu solto da sua mão para procurar minhas chaves. Seguro meu chaveiro do Darth Vader com força, como uma boia de salvação e volto a encará-lo, tentando mascarar minhas expectativas.

- Para terminar, eu me inclinaria na sua direção.... - Mash vai fazendo os movimentos enquanto fala. - Uma mão te seguraria pelos quadris, enquanto a outra subiria até seu pescoço. - Paro de respirar. - Olharia bem dentro dos seus olhos e você veria desejo puro estampado ali. - Sim, eu estou vendo! - Respiraria fundo. - Eu respiro fundo junto. - E te beijaria.

Ele vai me beijar! Mash vai me beijar! - Zoe. - Sua voz é um sussurro quebrado. Ele cola nossas testas e me envolve na sua bolha de intensidade, os olhos azuis brilhando com dor. - Não se apaixone por mim... Por favor... Não se apaixone.

Me inclino na ponta dos pés e dou um beijo na sua bochecha, acabando com seu tormento.

- Eu não vou, Mash. Não se preocupe. - Espero que uma mentira repetida mil vezes vire mesmo verdade. - Boa noite. - Entro e fecho a porta sem olhá-lo, me recostando contra ela. Depois de vários minutos, escuto o ronco do carro esportivo se afastando pela rua.

Meu celular apita dentro da minha bolsa e eu o resgato para achar uma

mensagem de Mash.

“Abra sua porta.”

Levanto de um pulo e giro a chave com pressa. Na minha soleira, dou de cara com o embrulho intocado do restaurante.

É.

Acho que ele falou sério mesmo quando disse que me daria todos os seus pedaços de lasanha...

Capítulo 11

- Então, que horas Dante virá me buscar hoje?

- Oito da noite.

- Ótimo. Estou ansiosa para conhecê-lo.

- Está?! - Mash passa a correr de costas para conseguir me encarar.

- Claro. Não é todo dia que vou jantar com um ganhador do Pulitzer.

- Você está animada por motivos acadêmicos? - Não consigo decifrar o tom na sua voz. Hoje ele está se superando no mistério. Chegamos na ladeira e eu paro para respirar um pouco. Estamos só caminhando hoje, sem correr por causa das minhas costelas, e mesmo assim estou botando os bofes de fora.

- Não. Sim. Sei lá. Quer dizer, ele é realmente bonito, se você gosta do tipo intelectual, gravata borboleta, cafés e saraus.

- E você gosta? - Sou mais do tipo atlético, tatuado, cerveja e filme no sofá, mas não acho que deva falar isso para Mash.

- Vou descobrir hoje e te respondo amanhã. - Dou de ombros e começo a subir.

- Zoe, sobre ontem... - Ele começa a caminhar do meu lado e passa as mãos pelo cabelo, naquele seu tique nervoso. Sua postura escorrega por alguns segundos e eu sorrio ao perceber que também ficou abalado com o que aconteceu.

Eu não inventei todo aquele clima entre nós!

Eu não estou ficando doida!

Yeah!

- AÍ ESTÁ VOCÊ! - Uma loira surgida do além se pendura no pescoço de Mash e eu pulo de susto. Seus braços fortes serpenteiam ao redor da sua cintura fina num reflexo para segurá-la e eu posso estar enganada, mas acho que ela deu um selinho nele. - Cheguei cedo, bebê?

- Olívia. - Ele a coloca no chão e dá um passo para trás. - Achei que a gente tinha combinado às 8 horas. - Dessa vez consegui entender perfeitamente seu tom: rosnado feroz, com toques de impaciência. Será que vão perceber se eu simplesmente der as costas e for embora? - Esse ainda é o horário da aula da Zoe.

É, acho que vão.

A loira de farmácia vira seus olhos verdes para mim e bate os cílios excessivamente longos, numa expressão simpática e falsa. - Olá, Zoe. - Ela me inspeciona de cima a baixo e seu sorriso se torna sincero.

Sei exatamente o que está vendo: eu não represento concorrência alguma.

Meu look não tem nada a ver com o dela, que está exibindo seu tanquinho num top de ginástica curto pink e as pernas num micro short verde limão. Odeio essas mulheres que querem fazer as outras se sentirem como se não fôssemos boas o bastante. - Oi. - Me encolho um pouquinho mais e estico minha regata para cobrir meus quadris gigantes.

- Você não se importa se eu me juntar aos dois, não é?

SIM. É CLARO QUE SIM. VAZA DAQUI AGORA. - Não, sem problemas. Na verdade, eu já estava indo.

- Não, você não estava. Fique onde está, Zoe. - Ele olha impaciente para nós duas. Não quero ser alvo desse olhar e, com certeza, não quero ficar parada ao lado dela para que Mash tenha a chance de nos comparar.

- Tudo bem. Eu esqueci de te falar que tinha de chegar mais cedo na escola hoje. - Aceno para os dois. - Te vejo amanhã.

- Uau. Essa vai ser um caso difícil até para você, Bebê. - Começo a andar na direção de casa e o escuto murmurar atrás de mim. Lágrimas nublam minha vista, acelero o passo e começo a correr, para não ter perigo de ouvi-lo concordando com ela.

**

Mash não estava na saída da minha aula hoje. Eu sei que é ridículo eu sequer cogitar que ele estaria. Não precisam nem me falar, eu já entendi que tenho probleminhas. Sérios probleminhas.

Até cogito cancelar meu encontro com Dante, para poder me afundar na minha autopiedade em paz, mas decido ir em frente.

Nova Zoe, novas resoluções.

Estou saindo do banho quando meu celular apita na minha mesa de cabeceira. De algum jeito, mesmo sem ver, já sei quem é.

“Está tudo bem?”

Não, Mash. Óbvio que não está. Tanto não está bem, que nem vou me dar

ao trabalho de te responder. Jogo o pobre aparelho na cama, ligo *Spice Girls* no último volume e começo a me arrumar, decidida a ter uma noite boa.

Seco meu cabelo e faço um *babyliss* caprichado, deixando ele cair em ondas suaves pelas minhas costas. Esse corte novo é um arraso. Coloco uma maquiagem extra, com uma sombra preta que nunca tentei usar e um batom vermelho sangue.

Meu celular apita de novo e eu fecho os olhos por alguns segundos, refletindo se eu devo olhar ou não. Quem estou tentando enganar? É claro que eu vou olhar.

“Zoe?”

Só isso? Ah, por favor.

Troco o vestido da noite anterior por um modelo midi totalmente justo. Tenho que usar uma cinta daquelas que embalam a gente a vácuo e vou poder jantar só um aipo, mas fico toda sexy e curvilínea, pelo menos. Coloco meus *scarpins* de verniz mais altos e me sinto pronta para encarar qualquer coisa, até um ganhador do Pulitzer. Estou me sentindo poderosa, e é isso que importa.

A campainha toca nesse instante, me fazendo pular de susto. Dou uma olhada no relógio da parede do meu quarto. 19h50. Será que Dante chegou adiantado? Isso não se faz com uma mulher, poxa.

Corro até a sala, ajeito meu cabelo, estico meu vestido e abro a porta com um sorriso... que cai assim que vejo quem está do outro lado.

- O que, diabos, você está fazendo aqui, Mash?

Seu olhar desce para o meu corpo e eu prendo o ar, murchando a barriga. Quando voltam a me encarar, eles estão em chamas. - Porra, Zoe. Você está... Você está... - Ele fecha os olhos por alguns segundos e passa as mãos pelos cabelos.

- Eu estou o que? Caramba, homem! Faça sentido uma vez na vida, pelo amor da minha sanidade!

- Eu desistiria, se fosse a Senhorita. Arrancar algo dele seria um processo mais dispendioso do que tentar arrancar leite de pedra. - E, assim, me vejo com dois caras maravilhosos parados na porta da minha casa.

Dante Hayes, o Dante Hayes, como seus óculos de aro grosso, terno de três peças e gravata borboleta, me sorri com simpatia e quebra nosso momento de confusão. Retribuo com um sorriso enorme e estico minha mão para ele, ignorando Mash. - Boa noite, Senhor Hayes. É um prazer conhecê-lo.

- Acredite quando afirmo que, indubitavelmente, o prazer é todo meu. - Ele me encara por alguns segundos, sem soltar meus dedos. Ok, ele é bonito. Bem bonito. E fala “indubitavelmente”. Vou entediá-lo nos primeiros cinco minutos, aposto.

- Hum-Hum. - Mash limpa sua garganta, chamando nossa atenção e Dante solta minha mão. - Eu ainda estou parado bem aqui.

- Ah, é! - Me viro para encará-lo. - Por que você veio mesmo?

- É verdade, Mash. Por que está aqui? - Dante se junta a mim, dando um olhar engraçado para o meu *coach*, que parece estar fazendo uma espécie de

biquinho de birra. - Devo supor que sairá conosco?

- Não! Claro que não.

- Veio me dar algum recado? - Esse cara vai me deixar louca ainda. Mais do que eu já sou.

- Não. - Agora ele parece verdadeiramente envergonhando, as mãos passando pelos cabelos de dois em dois segundos.

- Então?

- Então... - Faço um sinal com as mãos para ele continuar. - Eu... Eu... - Me lança um olhar desesperado e, antes que eu faça alguma besteira como abraçá-lo, ou começar a gritar perguntando quem era aquela Olívia, fecho a porta na sua cara.

Viro para Dante com um olhar inocente e um sorriso falso. - Podemos ir?

- Você vai deixá-lo aí?

- Sim. - Dou de ombros. - Sua caminhonete está parada bem ali e a chave reserva da minha casa está no aparador do hall. Ele pode ir embora a hora que quiser.

- Certo. - Se Dante achou estranha toda essa situação, conseguiu esconder bem. Andamos pela minha calçada e eu olho ao redor, procurando seu carrinho chamativo de brinquedo.

- Falando nisso, onde está o seu carro?

- Mash ordenou que eu não viesse com ele. - Me dá um pequeno sorriso e ajeita seus óculos na ponte do nariz. - Peguei um taxi até aqui.

- Claro que mandou. - Mash, o rei das mensagens contraditórias. - Se importa se eu dirigir então?

- De maneira alguma. - Destravo minha caminhonete e Dante entra direto, sem nem cogitar abrir a porta para mim. Ótimo! Além de doida, aquele idiota está me deixando mal-acostumada.

- Onde vamos comer? - Dou partida, manobro de ré e saio para a rua.

- Pensei em irmos ao Moletto's.

- NÃO! - Ele me olha assustado. - Desculpe, é que eu não gosto muito de lá. - Não dou conta de outra noite com a minha família. E, também, tenho a impressão de que eles seriam total #TeamMash. - Que tal irmos ao Khozina? Comida grega excelente.

- Tudo bem então. - Eu o vejo ajeitar as abotoaduras do punho e se remexer no assento, não parecendo nada confortável comigo e minha loucura.

Acho que entendo porque Mash achou que a gente poderia combinar. Somos claramente o tipo que prefere mil vezes a companhia de um livro, do que de humanos em geral. - Desculpe por toda a estranheza, Dante. Eu não sou boa nisso.

Me senti tão bem na primeira vez que encontrei Mash naquele café. Por que não pode ser assim agora também?

- Não há razão para desculpas. Não posso dizer que desenvoltura social esteja entre as minhas habilidades principais. Sugiro que mudemos o tópico da conversa. Mash me disse que é professora de literatura?!

Esse era o gancho que nós precisávamos. Desandamos a falar sobre seus livros, sobre meus livros preferidos e, em nenhum momento, aquele silêncio constrangedor cai sobre nós durante o jantar. Temos tanto, tanto, tanto em comum.

Só falta uma coisa.

Química.

Depois de fazer questão de pagar a conta, ele se aproxima para me ajudar a vestir o casaco e seus dedos se demoram no meu pescoço, mas eu não sinto nada de arrepio na espinha. Nada de nuvem de intensidade me deixando sem ar. Nem tropeço e caio de cara por algo que falou.

Droga.

- Posso te dar uma carona até sua casa? - Ofereço com toda a educação que minha mãe me deu.

- Eu agradeceria se o fizesse, Zoe. Moro na avenida Bast. - Dou um aceno de concordância e seguimos para sua casa ainda conversando sobre literatura, mais precisamente sobre a minha vontade de escrever um livro um dia. Ele parece estar um pouco mais à vontade comigo, mas também não faz nenhum movimento que me faça sentir que quer algo a mais. Talvez esteja sentindo o mesmo, que falta alguma coisa entre nós. O problema só pode ser eu. Caramba, Dante é lindo! Inteligente, educado e com um vocabulário impressionante. Como eu posso não estar sentindo todas as faíscas possíveis?

- Zoe. Você me permite fazer um comentário de ordem pessoal?

- Claro. - Por favor, me ajude a entender o que está acontecendo aqui.

- Conheço Mash há vários anos agora. Acredito que seja seu cliente mais antigo. - Ah, não. Vamos falar de Mash? Como se minha mente já não estivesse tagarelando o bastante sobre esse assunto. - Ele sempre mantém uma distância educada de todos ao seu redor. Quando me disse sobre você, não poderia ter ficado mais surpreso. Não é o tipo de coisa que eu esperaria dele. No entanto, ser um autor fez de mim um grande estudioso do comportamento humano e bastou apenas um minuto na presença de vocês dois para que eu entendesse tudo.

- Tudo o que, exatamente? - Meus dedos apertam o volante com mais força.

- Você é uma mulher linda, tanto por dentro, quanto por fora. Uma mulher real, inteligente e divertida. E isso é deveras difícil de se encontrar. - Viro para encará-lo com espanto, mas suas palavras parecem sinceras.

Uau.

Alguém cara me acha linda! Não, não. Dante Hayes me acha linda! E divertida. E inteligente! - Posso afirmar com tranquilidade que seria uma honra sair com a senhorita novamente e ter a oportunidade de conhecê-la melhor.

- Porque eu estou sentindo um “mas” chegando?

Ele me sorri com doçura. - Mas, eu acho que esse é apenas o jeito de Mash lidar com a atração que sente por você. Te afastando.

- Isso é loucura, Dante. - Dou uma risada de deboche. Nem Mash seria tão insano assim.

- Aconteceu um fato recente em sua vida que motivou esse comportamento. Não acho que tenha o direito de dividi-lo com você, mas posso garantir que explicaria muitas coisas. O que posso dizer é que ele é um bom homem. Um dos melhores que já conheci. - Sinto minha cabeça girar com todas essas informações. - Meu prédio é aquele ali na frente, azul com a grade preta.

Estaciono e me viro para encará-lo. - Obrigada, Dante. Pelas palavras e pela noite agradável.

- Gostaria de tomar um café comigo amanhã? Tem um manuscrito que estou trabalhando e gostaria da sua opinião. - Ele pega minhas mãos nas suas e eu fico esperando pelos arrepios que nunca chegam. - Apesar das complicações, acho que seríamos bons amigos.

- Não poderia concordar mais. Que tal às 17h, no Café *Side B*?

- Excelente. Posso ter seu telefone, para o caso de algum imprevisto? - Se Dante Hayes pode ter meu número? Caramba! Pode ter até meu rim. Salvo meu celular no seu e o devolvo com um sorriso. Ele retribui com outro maior e se inclina, me dando um beijo suave na bochecha.

Devo ter reagido com a maior cara de choque possível, porque ele me encara cheio de dúvidas e arrependimento. - Desculpe! Me desculpe, Zoe! Passei dos limites?!

- Não! De jeito nenhum! Só me pegou surpresa. Veja só. - Me inclino e dou um beijo demorado na sua bochecha barbeada, sentindo seu perfume e apreciando o momento. - Boa noite, Senhor Hayes.

- Boa noite, Senhorita Saint. - Ele fica na sua portaria, esperando eu me afastar e eu me pego sorrindo. Para quem não conseguia interagir bem com cara nenhum, essa noite até que acabou sendo um sucesso. Nada parecido com a conexão que sinto com aquele-que-não-deve-ser-nomeado, mas acho que mereço uma estrelinha na testa pelo bom comportamento. Ou até duas.

Dante foi muito mais agradável do que eu imaginava, mas não consigo deixar de lado a sensação de que algo está errado. Algo não me atrai nele.

Meu subconsciente traidor grita no fundo da minha mente:

“Ele não é Mash!”

Não se apaixone por ele, subconsciente. Você também não. Já basta eu.

Bom, na pior das hipóteses, ganhei um novo amigo muito gato.

Estaciono na minha garagem e desço assobiando, conseguindo focar só nas coisas boas que me aconteceram hoje. Tiro meus sapatos na soleira e abro minha porta, dando um grito quando vejo um vulto sentado numa das minhas poltronas macias.

Um vulto musculoso e tatuado.

- CARAMBA, MARSHALL. O QUE PENSA QUE ESTÁ FAZENDO? -
Viro para fora e vejo sua caminhonete ainda estacionada no mesmo lugar. Como não reparei nela antes?

- Foi você que me largou aqui, esqueceu? - Seus olhos estão opacos e ele segura uma taça de vinho nas mãos. Ao seu lado, a garrafa brilha já vazia. Além de tudo, o cara bebeu o meu Cabernet Sauvignon inteirinho. - Me largou para

sair com o Dante. - Ele praticamente cospe o nome do cara, fazendo uma careta de nojo. - Dante Hayes. Que tipo de nome é esse? Dan-te Ha-yes. Dan-te Quem-Se-Importa.

Ok, alguém está realmente bêbado. Tiro a taça da sua mão e apoio na minha mesinha de centro. - Imaginei que fosse embora, não que fosse ficar todas essas horas aqui me esperando e assaltando minha adega.

Ele dá de ombros e sua resposta só confirma que a criatura está mesmo chapadinha da silva. - Gosto da sua casa.

- Você quer que eu acredite que ficou aqui sentado na minha poltrona, tomando vinho, apenas porque... - Faço suas tradicionais aspas com os dedos e dou uma carregada extra no sarcasmo. - “Gosta da minha casa”.

- Não. Na verdade, eu estava lendo também. - Ele mostra minha cópia surrada de ‘Orgulho e Preconceito’. - Bom livro esse. Você me lembra dessa tal de Lizzie, que não dá uma folga para o pobre do Darcy. O cara está de quatro por ela, mas ela não percebe! Como pode não perceber? Ele gosta dela, só não é bom em deixar isso claro. Ele deve ter os seus motivos, mas não quer dizer que não a mereça, porra!

- Mash. - Primeiro Harry Potter e agora isso. Pornografia literária pura... Não me perguntem como consegui não o agarrar neste segundo, porque nem eu sei. - Você percebe que está me enviando sinais totalmente confusos e contraditórios aqui, certo?

Ele ignora minha pergunta, seus olhos fora de foco encarando o sapato

nas minhas mãos. - Como foi seu encontro?

- Foi... - Largo meus saltos no chão e sento do seu lado, no braço da poltrona, procurando a palavra certa para descrever minha noite. - Agradável.

- Agradável? - Ele se vira para me encarar, seu tom com uma dose extra de desprezo e toques de incredulidade.

- Sim. Agradável. O que tem de errado com agradável?

- Se uma mulher chamasse uma noite comigo de agradável, eu mudaria meu nome para Clementina.

- Ah, é? - Cruzo os braços. - E como você gostaria que uma mulher descrevesse uma noite com você?

Agora é ele que pensa por alguns segundos. Quero só ver o que seu cérebro alcoolizado vai criar... - Arrebatadora.

- Arrebatadora é uma boa palavra. - Ele é inteligente. Muito mais do que deixa transparecer. Lembro das palavras de Dante e me pergunto o que mais ele está escondendo. - Vamos lá, Mr. Darcy. Vou te mostrar o quarto de hóspedes.

- Por que? - Ele se levanta de um pulo e tropeça nos próprios pés. - Eu vou para casa, não posso dormir aqui.

- Nenhuma chance de te deixar dirigir assim. Vem comigo logo e para de causar. - Pego sua mão e o reboco pelo corredor. Abro a porta do meu quarto de hóspedes e empurro seu corpo gigantesco na cama. Ele parece esquecer de protestar e só se aconchega contra os travesseiros macios. Tento não pensar muito no fato de que estaremos dormindo sob o mesmo teto, nem em como ele

fica adorável nos meus lençóis cor-de-rosa. - Quer mais alguma coisa?

Seus olhos estão fechados e ele suspira. - De você?

- Sim. - Murmuro em resposta, abaixando para tirar seus tênis adidas e cobrindo seu corpo gigantesco com o edredom.

- Eu queria tudo de você, Zoe.

Capítulo 12

Entro no quarto e suspiro ao vê-lo na mesma posição que o deixei noite passada. Ele fica muito diferente assim, sem emanar ondas de intensidade, ou sem a nuvem de mistério pairando sobre a sua cabeça. Mash parece apenas um cara normal, um muito bonito e tatuado, mas ainda assim um cara normal.

Por mais que nos conheçamos há pouco tempo, é inegável que me sinto mais à vontade ao seu lado, do que com muita gente que está na minha vida há anos. Parece tão natural... O que é uma péssima ideia, se levarmos em conta que o único cara que eu me sinto bem ao lado, é o cara que ordenou que eu não me apaixonasse por ele.

“Eu queria tudo de você, Zoe.” e “Não se apaixone por mim, Zoe”.

Essas duas frases flutuaram pela minha mente durante toda a noite, enquanto eu tentava não surtar com a ideia de que Mash White estava dormindo na minha casa. Sei que estava bêbado, sei que isso não faz sentido, mas não consigo deixar de pensar que, em algum nível, em algum universo alternativo, ele gosta de mim.

Só que algo aconteceu com ele, algo grave, e que o quebrou em mil pedacinhos. Poxa, por que Dante não me contou ontem? Facilitaria tanto minha vida.

Essas mensagens contraditórias que me manda, suas frases enigmáticas,

essas olhadas que me dá, o clima que pinta entre nós... Por outro lado, tem aquela Olívia que parecia mais do que íntima com ele, tem ele me empurrando para Dante, e seu blá-blá-blá de não se apaixone por mim.

Será que eu imagino todos esses sinais e na verdade sou uma daquelas mulheres do filme “Ele não está tão a fim de você”?

ARGH! É um milagre que eu não tenha arrancado os cabelos ainda.

Coloco a bandeja de café da manhã no criado mudo ao lado da cama e começo a planejar como vou fazer para acordá-lo. Dou uma cutucada nas suas costelas, mas ele não se move nem um milímetro. Me abaixo e chamo no seu ouvido. - Mash? - Nada. - Tento de novo, um pouco mais alto. - Marshall!

Caramba, que sono pesado. Cutuco sua barriga dessa vez, ou o monte de músculos que ele tem ali, e o doido age como um ninja puxando meu braço, me colocando embaixo do seu corpo e me imobilizando, antes que eu consiga sequer entender o que está acontecendo. - ZOE. Você me assustou.

Arregalo os olhos para ele e meu queixo cai. - Eu te assustei? EU TE ASSUSTEI? Eu sou imobilizada do nada por uma montanha de músculos que, por sinal, ainda está me prendendo no lugar e fui EU QUE TE ASSUSTEI? - Ele olha para baixo, me vendo totalmente dominada, e sua ficha cai.

Isso sem contar a pose comprometedora que estamos, com seu quadril em cima do meu. Não que eu esteja reclamando dessa parte, só para ficar claro.

Desce de cima de mim, sentando no lado oposto da cama de casal e passando as mãos pelos cabelos. Oh-oh. Alguém está nervoso. - Me desculpe por

isso. Foi um reflexo. - Ele olha ao redor, como se tentasse se localizar. - Eu dormi na sua casa.

- Sim, você dormiu. Não podia te deixar dirigir como estava. - Seu olhar passa de mim para a bandeja e de volta para mim, com uma expressão interrogativa. - Ah, é. Fiz seu café da manhã. Já são 6h30, então imaginei que não teria tempo de comer e se trocar antes do seu primeiro cliente. E, também, lembrei de você falando que não conseguia gostar de seres humanos antes da sua dose de cafeína. Não queria acabar assassinada na minha própria casa. - Dou de ombros e pego a bandeja, colocando no meio na cama.

- Eu realmente não te mereço, Zoella. - Faço uma careta com a menção do meu nome completo.

- Não me irrite antes das 7 da manhã, Marshall. Não é legal. - Passo sua xícara de café para ele, que dá o primeiro gole e fecha os olhos por alguns segundos.

- Você que fez isso?

- Uhum. - Tomo um gole do meu próprio e o mundo já parece um lugar melhor.

- É muito bom. Muito melhor do que aquele que a gente toma todo dia.

- Também acho. Talvez eu comece a levar uma garrafa térmica comigo, para você parar de me subornar com cafeína. - Mostro a língua para ele e começo a passar geleia 100% fruta numa das torradas integrais. Antes que eu consiga morder, ele rouba da minha mão e come tudo numa mordida. Faço uma

careta, mas Mash nem se abala e começa a passar em outra.

- Desculpa por termos perdido seu treino hoje. Eu nunca perco a hora, não sei o que deu em mim.

- Não tem problema. Eu também perdi a hora. Não dormi muito noite passada.

- Podemos remarcar sua sessão para hoje à tarde, por volta de 17h?

- Humm. - Mastigo um pouco, enrolando para responder. - Na verdade, eu não posso nesse horário.

- Você não pode? - Ele me olha com desconfiança, mas eu não estou pronta para admitir que tenho outro “encontro” com Dante. Por mais que seja ele quem tenha começado toda essa história.

- Não, eu não posso. - Mordo minha torrada e encaro minha xícara, como se todas as respostas do universo estivessem ali. Se eu olhar para ele, vou acabar despejando toda a verdade e não vai ser bonito.

- Tudo bem então. Que tal às 19h? Podemos fazer um treino diferente, mais leve para suas costelas.

Dou um gemido de sofrimento. O último treino “diferente” que ele sugeriu acabou comigo em frangalhos emocionais e uma calcinha arruinada. - Tudo bem, mas não me conte o que é, por favor. O que os ouvidos não escutam, o coração não sente.

- Acho que o ditado não é bem esse. - Ele balança a cabeça, segurando o riso e comendo mais uma torrada. - Desculpe mesmo por ontem. Espero que não

tenha feito, ou dito, nada absurdo.

Começamos a pisar em território perigoso aqui. - Até que parte você se lembra?

- Lembro de vê-la chegando e de você me arrastar para o quarto. Minha mente está... nublada. Não costumo consumir álcool, muito menos uma garrafa inteira. Só posso deduzir que você tenha me colocado na cama e tirado meu tênis.

E você falou que queria “tudo de mim”. Só isso. Nada muito absurdo. - Sim, foi só o que aconteceu. - Finjo pegar migalhas de torrada do meu edredom.

- Você está muito esquisita esta manhã. - Seus olhos azuis tentam ler minha mente e eu abaixo o rosto, pegando mais migalhas imaginárias. - O que você não está me contando, Zoe?

- Nossa! Olha só a hora. Preciso me arrumar para o trabalho. - Levanto, esticando meu pijama de flamingos e sinto seu olhar cair para o meu conjunto de shorts e regata.

- É com isso que você dorme? - O vejo tentar segurar uma risada, me encarando com diversão nos olhos azuis.

- Sim. - Reviro os olhos para ele. - Para de me julgar. Ninguém vê meus pijamas e eu gosto de flamingos. Flamingos são elegantes.

Ele continua me encarando por um bom tempo, passeando o olhar pelas minhas pernas e de volta para o meu rosto. Descendo mais uma vez e depois subindo até parar na altura dos meus peitos. - Me promete uma coisa, Zoe?

- Claro. - Respondo sem nem ter de pensar.

- Nunca deixe de usar seus flamingos elegantes por ninguém. - Seus olhos azuis mudam para o seu nível máximo de intensidade, me deixando momentaneamente atordoada.

Não planejava me livrar deles tão cedo mesmo. Agora, então, talvez eu nunca mais use outro. E talvez eu compre pantufas de flamingo para combinar. - Eu prometo.

- Bom. - Ele come uma última torrada e se levanta. - Você deveria ter hesitado um pouco antes de me responder. E se eu te fizesse me prometer um rim?

- Eu daria, oras. Mas espere até eu ser mais saudável. Ainda tenho muitos resquícios de *junkie food* no meu corpinho.

- Vou fingir que não está falando sério, pelo bem da nossa amizade.

- Ah! Somos amigos agora?

Ele me olha com uma expressão meio divertida, meio torturada. - Pelo menos é o que deveríamos ser. Na minha casa, 19h. Lembra onde é, certo?

Balanço a cabeça concordando.

- Te vejo a noite. - Ele passa por mim, rouba minha última torrada e sai porta a fora.

Quando foi que a minha vida virou essa bagunça?

Ah, é! Quando eu cliquei em “Enviar” naquele maldito formulário.

Sabia que nada de bom poderia vir de tentar levar uma vida saudável...

**

- Acho que é a melhor coisa que escreveu até agora, Dante.

- Não está falando isso só porque estou aqui na sua frente, certo?

- Não, te juro. Posso dizer que não gostei muito do seu último romance, se isso me ajuda a ser mais confiável.

Me sorri com doçura, ajeitando sua gravata borboleta. - O engraçado é que ajuda, sim. Obrigado. - Passamos a última hora trabalhando nas suas anotações e eu não poderia estar mais empolgada.

Realmente gosto dele, só que de um jeito totalmente ‘sem arrepios’. Digamos que Dante é lasanha congelada, enquanto Mash é lasanha do Moletto’s. Os dois são lasanhas, mas só um me deixa com água na boca quando aparece na minha frente.

Ele começa a juntar suas coisas e eu termino de beber meu café. - Posso acompanhá-la até sua casa?

Sinto minhas bochechas corarem. - Na verdade, estou indo para a casa de Mash.

- Certo. - Seu rosto se ilumina com diversão e com uma expressão de quem está tirando um monte de conclusões precipitadas. - Melhor ainda, somos quase vizinhos.

- Não tivemos tempo de treinar hoje cedo, então mudamos nosso treino para a noite. Só isso.

- Claro, claro. Nunca pensaria algo diferente de vocês.

- Sarcasmo não combina com gravatas borboleta, Dante Hayes. - Ele segura a porta aberta para mim e saímos juntos para o início de noite fresco e agradável.

- Só me prometa que vai escrever a história de vocês quando tudo isso acabar. - Aham, claro. O mundo precisa mesmo de outra tragédia grega. Se meus dias com Mash fossem um livro e eu decidisse ler a última página, tenho certeza que me encontraria totalmente apaixonada e com o coração despedaçado. Não vai ser bonito e ninguém quer ver isso. Pelo menos, já tenho o nome para a minha obra: “Não se apaixone por mim”.

- Não vou prometer nada, Dante.

- Então, pense nos bilhões que constam na conta bancária da Taylor Swift e lembre a origem de cada um deles. - Me dá uma piscadela e eu começo a ver sentido no que está falando. Se vou ter meu coração despedaçado, pelo menos posso fazer disso uma fonte de renda.

- Estou chocada que você saiba quem é Taylor Swift. Só por isso, prometo que vou pensar. - Todos que passam por nós, dão uma segunda olhada em Dante. Não é todo dia que você um cara alto, moreno e sarado usando terno, gravata borboleta e sapatos Oxford. Mais ou menos igual ao impacto que Mash causa, só que ao contrário. Um é ‘*Bad Boy*’ demais, o outro é ‘*Good Boy*’ demais.

- Precisa começar a se aplicar mais nesse seu anseio de ser escritora. Por que não rascunha um esboço e me envia? Ficaria honrado em ler qualquer coisa

sua.

- Aham. Como se eu tivesse coragem de mandar meus rabiscos para um ganhador do Pulitzer.

- Um ganhador do Pulitzer que você nem gostou do último romance. Não esqueça deste adendo, por gentileza.

Sorrio para o espiãozinho. - Ponto para você, Hayes. Mas me conta, como vai resolver o conflito central? Sempre fico irritada quando as personagens magicamente encontram a cura para todos os problemas e vivem felizes para sempre da noite para o dia.

Dante pensa um pouco antes de responder, ficando em silêncio por quase um quarto de hora. - Acho que não tem a ver com quanto tempo leva para o conflito se solucionar. Tem a ver com a fé que você desperta no leitor e se eles acreditam no poder do protagonista.

- Ok... - Balanço a cabeça. - Não entendi nada.

- Deixe-me ser mais claro e pegar o seu caso como exemplo. Se os leitores se apaixonarem por você, eles vão acreditar que Mash... - Faço uma careta e ele dá uma risadinha. - ...ou que o personagem masculino da sua vida, também se apaixonaria fácil. Por maiores que fossem os problemas dele, ou os empecilhos que impedem os dois de ficarem juntos.

Penso nas suas palavras e vejo que elas fazem muito sentido. Harry Potter derrotou um bruxo das trevas - que tinha um Voldemort acoplado na cabeça - quando tinha 11 anos e a gente achou normal. Por que? Porque J.K.

Rowling nos fez se apaixonar por ele e acreditar nele. - Aos poucos, vou entendendo porque ganhou seu Pulitzer, menino inteligente.

- Vou considerar essa sua conclusão como um elogio. - Ele para de andar e olha para cima. - Acredito que seja aqui.

Nem percebi que já estávamos na frente do prédio do meu *coach*. - Obrigada, Dante. Fico esperando seu e-mail com o próximo capítulo então.

- Antes de ir, posso te dar um último conselho não solicitado?

- Ah! Então você sabe que eles são “não-solicitados”? - Dou uma piscadinha para ele, que sorri com toda sua doçura tão característica.

- Não perca tempo pensando demais no significado das coisas, Zoe. No fim do dia, são as ações que contam. Se alguém age como se se importasse com você, é porque se importa. - Com um último aceno, ele se despede e começa a descer a rua, em direção ao seu apartamento. Tenho que admitir que esse foi um conselho muito sábio.

Com certeza, Mash parece se importar comigo. Ele me dá suas lasanhas, ele me ajuda a ser alguém melhor, ele me defende... Chega! O conselho foi pensar menos, então chega de se torturar. Balanço a cabeça para clarear as ideias e, antes que eu possa tocar o interfone, escuto a porta sendo destravada.

Entro no prédio, esperando encontrar algum morador do lado de dentro, mas não vejo ninguém. Estranho. Presto atenção nos andares passando no painel do elevador e sinto as palavras de Dante rodando na minha cabeça mais uma vez. Por que eu nunca consigo desligar a minha cabeça?! POR QUÊ?!

As portas duplas se abrem e eu dou de cara com o objeto das minhas divagações me esperando no corredor, encostado no batente da entrada do seu apartamento com os braços cruzados. Todo vestido de preto, parecendo tão delicioso quanto sempre. - O seu compromisso de hoje era um encontro com Dante? - Sua expressão está estranhamente neutra e calma. Bem assustadora, para falar a verdade.

- Ah! Então, você me viu lá embaixo e destrancou o portão? Que bom, já estava achando que tinha poderes psíquicos. - Ignoro suas ondas de intensidade e passo por ele, entrando no seu apartamento.

- Achei que não fosse sair com Dante novamente.

- E por que achou isso?

- Porque você o chamou de “agradável”. - Talvez eu odeie essas aspas com os dedos.

Me jogo no seu sofá de couro, minhas costelas reclamando do tempo que passei em pé. - Qualquer outro ser humano do mundo consideraria “agradável” como algo bom.

Ele vem se sentar ao meu lado, evitando me encarar a todo custo. - Por que você não me contou?

- Porque achei que você ficaria todo estranho, exatamente como está agora. - Ele bufa em descrença, revira os olhos e cruza os braços de novo. - Eu só queria ajudar Dante com seu novo livro.

- Você está caidinha por ele.

- Achei que essa fosse a intenção. - Ele, finalmente, se digna a me olhar, sua íris ficando naquele tom de preto azulado assustador. Como um céu antes da tempestade. - Mash. Podemos ter uma conversa honesta e direta aqui? Não aguento mais tentar decifrar suas estranhezas.

Seus ombros caem derrotados e ele me encara por alguns segundos, antes de suspirar e se levantar. - Temos que ir treinar. A piscina fecha às 20h.

- Você disse piscina? Como em piscina com água? - Se ele queria me distrair dessa ideia de conversa, ele conseguiu.

- Adoraria que fosse uma piscina de cerveja, mas ainda não inventaram essas.

- Mas... minhas costelas! E eu não trouxe roupa de banho! E está frio!

- O exercício na água é exatamente por causa das suas costelas. Não há impacto. Pense que até vovós de 89 anos fazem hidroginástica. Além disso, a piscina é aquecida e eu providenciei sua roupa de banho.

Meu queixo cai. Eu já disse que odeio como ele parece me conhecer tão bem, certo? Certo.

- Como assim você providenciou minha roupa de banho?

- Sabia que se te avisasse para trazer um maiô, você inventaria alguma dor de cabeça e não apareceria.

Droga. - Provavelmente, seria uma dor de barriga, não uma dor de cabeça.

- Viu só?! Então, pedi que Andrea me entregasse uma opção. Vai ser bom

para ajudar com nosso treinamento alternativo também. Fazer você se sentir à vontade com seu corpo, na presença de outras pessoas.

- Nossa, Mash. Você não vai acreditar. Acho que está me dando uma dor de barriga, justo agora. - Tento fingir uma cara de doente e coloco a mão na testa. - Talvez esteja até com febre.

Sua expressão continua impassível. - Boa tentativa. Sua sacola está no quarto de hóspedes, segunda porta à esquerda.

- E se não for do tamanho certo?

- Tenho certeza de que é o tamanho certo.

- Como? - Seu olhar cai para o meu corpo e ele me analisa, desde os meus tênis de corrida, até o coque no topo da minha cabeça.

- acredite. Eu sei. - Só Mash para conseguir fazer um comentário banal parecer totalmente sexy. Pobre calcinha da Zoe...

Sabendo que não adianta discutir, bufo e reviro os olhos, me arrastando pelo corredor até o quarto que me indicou. Outro cômodo sem decoração nenhuma, só uma sacola da boutique da irmã dele me encarando ameaçadora de cima da cama.

Se ela mandou um biquíni fio dental, eu juro que fujo pela escada de incêndio sem olhar para trás. Enfio a mão na sacola morrendo de medo e puxo de lá alguma coisa pequena em lycra preta. Estico a peça na cama e respiro aliviada. É um maiô, bem chique e muito mais recatado do que eu esperava. Agradeço mentalmente pela minha depilação em dia começo a me trocar. Entro

no banheiro atrás de um roupão ou de uma toalha para me enrolar e nem ousou me olhar no espelho, para não ter perigo de surtar. Não acho nenhum dos dois e suspiro. Ele não tem nada nessa casa!

- MASH! - Chamo por uma fresta na porta.

- Sim? - Ele aparece já trocado, usando uma bermuda, camiseta e chinelos. CHINELOS. Só para constar, ele não tem o pé feio. Muito pelo contrário. Até seu pé é sexy. Acho que vou ter de mudar meu nome para Cleycianne Josefa mesmo.

- Pode me emprestar um roupão?

- Eu não tenho um roupão. - Faz uma careta. - Serve uma camiseta?

Uma peça de roupa dele, com o cheiro dele. Claro! Por que não? Tortura é meu novo esporte preferido, pelo jeito. - Serve.

- Já volto. - Desaparece no seu quarto por alguns segundos e volta com uma de suas camisetas pretas. - Está limpa, eu juro.

Como se eu fosse me importar se não estivesse. - Obrigada. - Fecho a porta na sua cara, me encosto contra ela e afundo meu rosto no tecido macio. Como eu suspeitava... Essência de Mash concentrada. Eu teria um difusor de ambientes com esse aroma. Ou uma daquelas velas decorativas. Quem sabe um Bom-Mash-Ar?

Visto por cima da cabeça e ela chega até as minhas coxas, ficando justa apenas nos peitos, claro. PRE-CI-SO dar um jeito de roubá-la. Ele nem vai sentir falta, deve ter mais umas trocentas iguais.

Sua batida impaciente me faz pular de susto, me arrancando a força do meu planejamento de furto. Caramba, não faz nem um minuto que me deixou aqui. Ele não quer me deixar nem cogitar uma fuga. Abro só uma fresta novamente. - Que foi?

- Não está vestida ainda?

- Estou.

- Então, por que não abre a porta?

É, acho que acabei com meu estoque de desculpas esfarrapadas. Termino de abri-la e puxo um pouco mais minha camiseta para baixo.

Seu olhar cai para as minhas pernas expostas e depois para as minhas mãos que tentam puxar a barra para cobrir minhas coxas. - Por favor, Zoe. Não faça isso.

- Isso o quê?

- Não fique toda incomodada pelo que está vestindo. Não fique desconfortável na sua própria pele. - Ele tem razão, como sempre. Esse é meu corpo, o único que eu tenho. Já passou da hora de fazer as pazes com ele. Deixo meus braços caírem ao lado do meu corpo e ajesto minha postura.

- Você é tão mandão.

- E você fica ótima nas minhas camisetas. - São esses tipos de coisa que ele fala que ainda vão me levar à loucura total e completa. - Te trouxe chinelos. - Ele joga um par de havaianas pretos na minha frente e eu fico realmente impressionada com o tamanho. Devem ser algo como 44/45.

Bom, sabe o que dizem sobre a relação do tamanho do pé com o tamanho do... sapato.

Calço meus pés 36 neles, feliz com minha pedicure em dia, e dou risada.

- Serviu direitinho.

Ele me olha com alguma emoção engraçada nos olhos, antes de passar as mãos pelos cabelos mais uma vez. - Pronta então?

- Tão pronta quanto posso estar para parecer na frente de alguém de maiô. - Dou de ombros.

- Mesmo que esse alguém seja eu?

Principalmente se esse alguém for você. - Sou nova nesse negócio de autoestima, Mash. Me dá um desconto.

Ele pega duas toalhas que deixou na beirada do sofá e abre a porta para mim. - Sou só eu, Zoe. Relaxa. - Tão fácil falar...

Subimos de novo para o último andar, mas ao invés de virarmos para a academia, seguimos para o lado oposto. As nuvens de vapor flutuando na superfície da piscina enorme me fazem até esquecer por alguns segundos do porquê eu estava tão nervosa. - Uau! E você escondendo o paraíso de mim esse tempo todo. - Me aproximo, tiro seus chinelos e mergulho a ponta dos dedos na água maravilhosamente quente.

- Você sabe nadar, certo?

- Sim. Meu pai fez questão de me ensinar, depois de uma vez que Carlie me jogou na piscina do Tio Marco e eu quase me afoguei. - Reviro os olhos para

sua expressão assassina. - Supere isso, como eu superei.

- Essa é uma colocação interessante. Como você conseguiu superar isso?

- Pergunta com curiosidade genuína na voz.

- Guardar mágoa só faria mal para mim e não faria nada para ela. Eu estou bem agora, orgulhosa de mim e quero que isso ocupe todo o espaço que tenho aqui dentro. Não quero desperdiçar espaço interno carregando energias negativas.

Ele me encara de queixo caído. - Como é que você ficou tão sábia assim?

- Tomando muitas pancadas da vida e ouvindo muita Black Road para superar. - Dou de ombros, me sentindo desconfortável. Ainda não estou acostumada a ter alguém prestando tanta atenção em mim assim, querendo saber sobre mim. Viro de costas para ele e ando até uma das espreguiçadeiras.

- Não gosto das pessoas normalmente, mas sua irmã faz todos parecerem cordeirinhos. Ela e Lucila dariam uma dupla e tanto governando o inferno.

A curiosidade me faz virar o meu pescoço tão rápido, que quase consigo um belo torcicolo. - Quem é Lucila?

Pela sua postura, vejo que se arrependeu na hora de ter tocado no assunto. E como Mash lida com todos os seus assuntos mal resolvidos? Ignorando totalmente, claro. - Ninguém importante. Vou pegar os espaguete, enquanto você entra na água.

- Ok. - O conheço bem o suficiente para saber que não adianta tentar insistir por uma resposta.

Pelo menos, está me dando a oportunidade de entrar na água sem ele por perto. O que é ótimo, se pensarmos que assim tem menos chances de eu tentar me afogar de vergonha.

Tiro a camiseta rapidamente, jogo numa espreguiçadeira e saio correndo, me lançando com uma bomba na piscina. Mergulho fundo e dou algumas braçadas, sentindo a leveza libertadora do nada ao meu redor.

- Muito delicada, Senhorita Saint. - Ele sorri quando volto à superfície, me esticando um espaguete de espuma cor de rosa.

- E tem algum outro jeito de entrar na água?

- Deveria ter, para quem está com uma lesão nas costelas. - Seu tom é severo, mas sua expressão suave não está nada intimidadora.

- Estou bem, não se preocupe. Você não vai entrar?

- Não. Não ando confiando muito em mim ultimamente. Agora, faça uma série de dez rotações laterais com o espaguete para aquecer. - Estou sem disposição para tentar decifrar suas palavras, então ignoro a parte do “não ando confiando muito em mim” e obedeço feliz. Queria que todos os meus treinos fossem assim. Bem mais gostoso que subir ladeiras.

Depois de meia hora, Martin, o porteiro, aparece para nos pedir que saíssemos da piscina e eu dou um gemido de sofrimento. - Nunca pensei que fosse dizer isso, mas queria fazer mais. - Começo a nadar suavemente, atravessando a água até a escada da borda.

- Podemos treinar assim até se recuperar, se você não sentir dor. - Ele

vem me encontrar, segurando uma toalha aberta para mim.

- Adoraria. - Seguro nas barras de metal e começo a me erguer, só então me lembrando que estou seminua. - Pode deixar aí na beirada e se virar, por favor?

- Não.

- Não?

- Não.

- Por que não?

- Porque a intenção é te ajudar a se sentir melhor com seu corpo. Você não está pelada, Zoe. E eu não sou um estranho.

- Você se virou quando eu entrei.

- Porque eu queria que você fizesse seus exercícios, antes de surtar. Vamos lá, só o que precisa fazer é subir esses degraus e andar até a toalha. Sem se encolher e sem tentar se esconder. Queixo erguido.

Suspiro e me afundo mais na água. - Se você rir, vou dar um jeito de pintar seu cabelo de rosa enquanto estiver dormindo.

- Oh, Zoe. Eu sei exatamente a reação que vou ter e não vai ser diversão. Te garanto.

- Tudo bem. - Dou uma olhadinha para baixo, para ver se meus peitos estão todos no lugar e começo a subir a escada de novo.

Não olhe para Mash.

Não olhe para Mash.

Não olhe para Mash.

O ar frio da noite, em contraste com a minha pele aquecida, me deixa toda arrepiada. Paro na beirada e puxo todo meu cabelo, torcendo o excesso da água.

- Porra... - O escuto soltar uma imprecação e tomo coragem para finalmente encará-lo. Sua expressão é um misto de tortura com... desejo? - Eu queria muito que você acreditasse quando digo que é uma mulher maravilhosa, Zoe.

- O pior é que, quando isso vem de você, eu quase acredito mesmo. - Ele sorri seu sorriso verdadeiro, cheio de covinhas e eu tenho uma vontade colossal de correr para beijá-lo. Nossa, como eu queria beijá-lo agora.

“Não se apaixone por mim”.

DROGA!

Então não faça eu me apaixonar por você!

Capítulo 13

- Nem preciso te subornar para treinar na piscina. Por que não descobri isso antes? - Agora ele sorri tão fácil para mim, que eu vivo em um estado constante de êxtase. Sou quase uma drogada. Retribuo seu sorriso e subimos juntos para o seu apartamento.

- Se importa se eu tomar um banho antes de ir? Ontem o cloro me deixou coçando o caminho todo.

- Sem problemas. Está com fome? Estava pensando em pedir comida japonesa para o jantar. - Ele parece quase envergonhado agora, olhando com a maior concentração para o chão do elevador. - A gente podia assistir a um filme.

- Tudo bem por mim. - Escuto meu subconsciente gritar “Não se apaixone por ele, Zoe!” em algum lugar da minha mente. A parte boa é que Mash nem precisa repetir mais isso. A lavagem cerebral já está completa.

Só falta meu coração e minha calcinha receberem o memorando também.

- Vamos tirar no “pedra, papel, tesoura” quem escolhe o filme? - Ele me dá um sorriso malandro. Oh-oh. Conheço essa sua expressão. Ele está tramando algo.

- Eu não assisto filmes de terror. Nunca. E você sabe disso, Marshall White.

- Então é bom que você ganhe, Zoe Saint. - Seu sorriso de gato de Alice só se amplia e eu resmungo.

- Você não trapacearia, certo?

- Nunca. - Ele soaria muito mais convincente, se não estivesse tentando segurar o riso mais uma vez.

- Falou o cara que dias atrás estava admitindo jogar sujo para quem quisesse ouvir. - Reviro os olhos. - Vamos lá. 1... 2... 3! - Coloco pedra e ele coloca papel.

Droga.

- Tem um estudo... - Começa a falar como quem não quer nada. - ...que diz que 80% das pessoas colocam “pedra” na primeira rodada. - Sorri todo arrogante.

Ele joga sujo mesmo!

- Deus está vendo toda essa zoeira, Marshall. Deus está vendo.

Seu sorriso só fica maior e maior. - Então, vai ser “A Órfã” ou “O Iluminado”?

- Eu já disse que te odeio hoje? Se não disse, fica aqui registrado, a quem interessar possa. - Entramos no seu apartamento e eu vou direto para o quarto de hóspedes, batendo o pé. - EU ODEIO MASH WHITE.

O escuto gargalhar atrás de mim e fecho a porta, balançando a cabeça. Bom, tem uma primeira vez para tudo na vida, até para assistir um filme de terror. Posso usar isso como desculpa para tirar uma casquinha dele, pelo menos. Esconder meu rosto no seu ombro quando sentir medo... Ou no seu colo talvez.

Desligo o chuveiro e escuto a campainha tocar. Deve ser nosso jantar.

Termino de me enxugar e saio do banheiro, encontrando uma calça de moletom e uma camiseta cuidadosamente dobradas em cima da cama.

Ah, esse homem...

Visto elas, respirando fundo seu cheiro maravilhoso. Vou ter que dar um jeito de roubar essas também. Minha meta é ter, pelo menos, uma gaveta cheia de Mash. Isso faz de mim uma psicopata assustadora? Para todos os efeitos, vamos dizer que sou apenas adoravelmente estranha.

Volto para a sala e encontro várias bandejas de *sushis* e *sashimis* dispostas na mesinha de centro e um Mash agachado, tirando as almofadas do sofá e jogando no chão. Ele ergue os olhos assim que me escuta chegar e me olha de cima a baixo. - As roupas deram certo? Pensei que não ficaria confortável tendo que voltar para o seu terninho do trabalho.

Ele se preocupa comigo. Ele pensa em mim. Ele é... ARGH!

Não se apaixone por ele, Zoe.

Não se apaixone por ele, Zoe.

Não se apaixone por ele, Zoe.

- Sim, você tem toda razão. Muito obrigada, Mash. - Passo ao seu lado e me permito fazer um cafuné rápido no seu cabelo macio antes de me sentar. - Você não vai mesmo me obrigar a assistir “O Iluminado”, né?

Ele me dá outro sorriso arteiro. - Eu ganhei, não ganhei?

Reviro os olhos e desisto de argumentar. Pego meus *hashis*, parto ao meio e começo a me servir, decidida a não olhar para a TV pelas próximas duas

horas.

Só de escutar os créditos de abertura, já começo a sentir medo. Paro o meu *niguri* no meio do caminho para a minha boca, meu queixo caindo, quando uma música suave começa a tocar. Eu conheço esse toque. Não é “O Iluminado”.

- É HARRY POTTER. - E o Cálice de Fogo ainda, meu filme preferido! Olá, Viktor Krum! Abro o meu maior sorriso e viro de frente para a tv, me aconchegando melhor nas almofadas. - No fundo Mash, bem lá no fundo, você é uma fofurinha.

Ele gargalha e se inclina por cima de mim para pegar um *sashimi* de atum. - Gosto de te ver feliz, Zoella. Só isso.

“Não se apaixone por mim”.

“Não se apaixone...”.

“Não se...”.

“Não...”.

Droga.

Capítulo 14

Acordo na manhã seguinte toda aconchegada no quarto de hóspedes do apartamento de Mash. Não, não faço a menor ideia de como vim parar aqui. A última coisa que lembro é de estar vendo a Hermione dançar com o Krum no Baile de Inverno e de sentir minhas pálpebras pesadas.

Tateio o criado mudo e encontro meu celular colocado cuidadosamente ao lado de um copo de água. Forço meus olhos a enxergarem a hora... 6h da manhã ainda. Meu corpo já desperta sozinho no horário de ir treinar. Só não sei se isso é bom, ou ruim.

Me espreguiço e sorrio, olhando em volta. Eu dormi no apartamento de Mash White! Foi quase uma festa do pijama de tão inocente, mas mesmo assim. Eu dormi no apartamento de Mash White!

E ele assistiu Harry Potter comigo ontem à noite!

E a gente fez um concurso de quem sabia mais falas!

Cada dia fica mais difícil manter essa coisa de “Não se apaixone por mim”. Me sinto como uma barragem de água sobrecarregada. Cada vez que passo um tempo com Mash, eu ganho uma nova rachadura na minha estrutura. Logo tudo vai romper e a destruição vai se alastrar, levando tudo que encontrar pelo caminho.

Até lá, vamos aproveitando.

Me levanto animada e pego minha bolsa, antes de ir ao banheiro atrás do

meu maiô. Já que estou aqui, podemos muito bem treinar na piscina, ao invés das minhas tão amadas ladeiras.

Uma sacola da loja de Andrea apoiada na cômoda chama a minha atenção. Puxo um cartão colado na alça e abro com um sorriso.

“Esse fui eu que escolhi. Mash nem viu.

Use quando se sentir preparada.”

Oh-oh.

Vindo de Andrea, tenho certeza de que não vai ser uma saia longa e uma blusa de gola rolê. Tiro de dentro duas peças de lycra preta. Uma parte de cima de biquíni com alças largas e um trançado na frente e uma parte debaixo modelo *hot pants*, com as laterais cheias de tiras finas.

Será que eu teria coragem de usar um biquíni na frente de Mash?

Pensando bem, esse é um modelo até que bem recatado. A calcinha esconderia a parte da minha barriga que eu ainda não estou muito confortável, mas ainda assim é um modelo de duas peças. Bem diferente do maiô de vovó-vai-para-a-hidroginástica que eu sempre uso.

Meu celular apita na minha cabeceira e eu corro para ver o que Mash mandou. Como eu sei que é ele? Ninguém mais estaria acordado a essa hora no meu mundo.

“Me encontre na piscina. Vamos fazer seu treino aqui”.

Isso!

Era esse o incentivo que eu precisava. Me troco rapidamente e dessa vez faço questão de me olhar no espelho. Desde as minhas pernas que estão ficando bem mais firmes agora, até os meus braços que estão mais definidos. Nunca usaria tamanho 36, mas quero que meu corpo seja saudável.

Também não quero um cara que faça eu sentir que deveria me esforçar para usar 36. Quero alguém que olhe para mim e enxergue tudo que eu tenho de bom, não meus defeitos. Que enxergue como eu sou uma mulher bonita do meu jeito e que não são minhas celulites que definem isso.

Como Mash faz.

Ai, caramba.

Esse homem vai destruir todos os outros caras do mundo para mim.

- Você, Zoe Saint, é uma mulher maravilhosa. Lembre-se disso. E não surte se Mash estiver sem camisa na piscina. - Lanço um beijinho para o meu reflexo no espelho e decido que não vou nem vestir uma camiseta hoje. Posso subir pelas escadas para ir aquecendo e tenho certeza de que não vou cruzar com ninguém uma hora dessas.

Mal piso na piscina e já dou de cara com nada mais, nada menos, que Mash White saindo da água só de bermuda, com gotas de água escorrendo pelo seu tanquinho, parecendo um daqueles caras de propaganda de perfume.

Pensem em todos os clichês de romances que vocês já leram.

Meu coração parou.

O mundo parou.

O tempo parou.

Tudo parou.

Naquele instante, só existiam Mash White e todos os seus músculos.

Caramba...

Ele se abaixa para pegar uma toalha na espreguiçadeira e, então, comete o grande erro de me olhar de volta.

Grande. Erro.

Seus olhos deslizam para o meu pescoço, depois caem para os meus peitos, onde meus mamilos estão mais que felizes em saudá-lo, suas narinas dilatadas e a íris mais escura do que nunca. Fome, desejo e luxúria na sua expressão me deixam com as pernas bambas.

Mash me acha bonita. Mash me acha bonita apesar dos meus defeitos. Mash consegue me ver de verdade. - Zoe... - Sua voz é um sussurro desesperado. Ele sente tudo isso, tenho certeza que sente.

Passa as mãos pelo rosto, e depois pelo cabelo, deixando seus braços caírem no lado do seu corpo e fechando os olhos por alguns segundos. - Você é tão maravilhosa que as vezes eu não sei nem o que fazer comigo mesmo.

A intensidade com que fala essas palavras não deixa espaço para nenhuma dúvida. Para nenhuma hesitação. Para nenhum outro pensamento. Não sei que espírito me possuiu e não sei de onde tirei essa coragem. Ando até sua frente, fico na ponta dos pés e colo nossas bocas.

Seus lábios são macios, em contraste com a aspereza da sua barba e seus músculos dos ombros são firmes embaixo da minha mão. Sinto a toalha cair no chão aos meus pés e ele desliza seus dois braços na minha cintura, me prendendo contra ele e me levantando com facilidade. Meus pés deixam o chão e eu enroco minhas pernas na sua cintura estreita, não deixando nenhum espaço entre nós. Ele me segura sem esforço e reivindica minha boca com sua língua, transformando meu selinho casto em um beijo ardente. Sinto um gosto de café, sinto um arrepio pela minha coluna, sinto o mundo todo se encaixar bem ali, bem nos seus braços.

- Hum - hum. - Escutamos um pigarreado atrás de nós e eu afasto meu rosto, toda ofegante, olhando confusa ao redor. Martin, o porteiro, está nos encarando da porta, quase tão constrangido quanto eu estou por ter sido pega no flagra. - Sinto muito interromper, Senhor White, mas a piscina deveria estar fechada. Os moradores só podem usar aqui depois das oito da manhã.

Mash me coloca no chão e dá um passo para trás, passando as mãos pelo cabelo. - Desculpe, Martin. Não irá se repetir. - Ele pega a toalha e coloca ao meu redor com cuidado, mas eu já consigo ver as paredes de proteção em volta dos seus olhos.

- Também peço desculpas, Martin. - Não sei nem como consegui formar essa frase. Meu cérebro está totalmente dentro da minha calcinha agora.

- Não se preocupem, crianças. Eu lembro como é ser jovem e apaixonado. - Mash engasga e eu sorrio. Tenho certeza de que se pudesse, estaria

gritando “Não se apaixone por mim” agora mesmo. Ele deveria tatuar isso na testa de uma vez. E eu deveria tatuar na minha mão direita, para ficar olhando o dia todo. Só assim para eu aprender.

- Muito obrigada pela compreensão. - Sorrio para ele e calço os chinelos.
- Tenha um bom dia. - Passo pelo pobre Martin, chamo o elevador e entro. Viro para dar passagem para Mash, achando que ele estaria atrás de mim, mas não o vejo em lugar nenhum.

Ótimo.

Subo para o seu apartamento e encontro a porta aberta. Meu *coach* está na frente da geladeira, todo ofegante e tomando água direto de uma garrafa. Pela primeira vez, estou na mesma *vibe* que ele. Quero simplesmente fingir que nada está acontecendo e fugir. O ignoro e entro no quarto de hóspedes, fechando a porta atrás de mim.

Caramba.

Eu beijei Mash.

Caramba. Caramba.

Ele retribuiu.

Caramba. Caramba. Caramba.

Ele mais que retribuiu, ele me agarrou.

Torço o meu cabelo num coque alto, tiro meu biquíni-causador-da-discórdia e o coloco de volta na sacola da loja, junto com as roupas recém-roubadas de Mash. Volto as minhas roupas do dia anterior e sento na cama,

adiando a hora de sair do quarto o máximo possível.

Mas, como a vida nunca é fácil para a boa e velha Zoe, escuto batidas leves na porta, antes que tenha coragem de descer pelas escadas de incêndio. - Entre.

Até porque, a casa é dele.

Mash está com a cabeça baixa, os ombros caídos e a nuvem de intensidade chegando a níveis estratosféricos. Senta ao meu lado, nossas coxas se tocando, e cruza os braços, numa postura protetora. - Um ano atrás, eu comecei a treinar uma garota chamada Lucila. Ela era linda, a filha única de uma ex-modelo e de um senador. - Ele está falando de Lucila River?! Putz! A menina é uma celebridade. - Acabamos nos aproximando e iniciando uma espécie de relacionamento. Pelo menos eu achava que era um relacionamento.

Engole em seco e eu começo a entender onde isso vai parar.

- Estávamos juntos desde então, ela dormia no meu apartamento todos os dias e se dizia apaixonada. Achava estranho ela não ter me apresentado sua família ainda, então um dia apareci de surpresa na casa dos seus pais. Queria conhecê-los e pedir sua mão em casamento. - Agora sua dor vira um riso de escárnio. - Tudo de errado que poderia acontecer, aconteceu. Ela já estava noiva de um advogado e eu não fazia ideia. Ela e sua família toda riram de mim. Eles riram, Zoe.

Uma única lágrima solitária escorre pelo seu rosto e ele limpa rapidamente com as costas da mão. Sinto uma facada no meu coração. Não, não.

Mais que uma facada, sinto sua dor dentro de mim.

- Lucila disse que nunca poderia namorar alguém como eu, que eu não era o tipo de cara que uma garota poderia apresentar para sua família, ou aparecer ao seu lado em fotos. Que eu sempre tinha sido apenas uma diversão para ela.

Pego sua mão na minha, apertando com toda a minha força, mas Mash ainda não me encara. - O que aconteceu depois? - Minha voz é apenas um fiapo.

- Sai de lá e nem lembro como cheguei em casa. Só sei que, naquela mesma noite, recebi uma mensagem sua dizendo que estaria mais do que feliz em continuar nosso relacionamento em segredo. - Outro riso incrédulo. - Então, mudei de telefone, vendi meu apartamento e mergulhei no trabalho. O problema é que, ainda assim, Lucila dá um jeito de usar os contatos do papai para achar meus números. Continua me mandando mensagens, tentando me ligar, aparecendo de surpresa nos lugares. É insano!

- Quanto tempo faz que tudo isso aconteceu?

- Pouco mais de um mês.

CARAMBA. É mega recente. Nossa, isso explica tanta coisa. De repente o “Não se apaixone por mim” começa a fazer todo o sentido do mundo. - O que você sente pela minha irmã, nem se compara ao que estou sentindo por essa Lucila agora. Eu poderia arrancar suas tripas com uma faquinha de plástico cega.

- Eu disse que elas governariam bem o inferno juntas. - Finalmente me encara com um sorriso fraco, mas logo sua expressão volta a ficar grave. - Isso

tudo ainda está tão forte na minha cabeça, ainda tenho tanto ódio dentro de mim... E tem tanta coisa sobre mim que você ainda não sabe. Eu não posso fazer isso. Por mais que eu queira, eu não posso fazer isso com você. Não com você.

Passo meus braços ao seu redor e o esmago no abraço mais apertado que consigo dar. - Não quero que pense nem por um segundo que o problema é você, Zoe. - Ele fala contra o meu pescoço. - Eu só pedi que não se apaixonasse por mim porque sabia, desde que entrou naquela bendita cafeteria falando tudo que passa nessa cabecinha linda e me olhando com esses olhos enormes, que eu acabaria me enrolando. - Se afasta, dá um beijo demorado nas costas da minha mão e se levanta. - Chamei um taxi para te levar embora. Te vejo amanhã?

- Amanhã? - Minha cabeça está girando, girando, girando...

- Sim. Para o almoço com seus pais. Isso se eu ainda estiver convidado.

- Claro que está. Meus pais me matariam se eu aparecesse sozinha. - Agora seu sorriso vira uma versão verdadeira, aquela com as covinhas todas, e só piora a minha situação. - Venho te buscar às 11h?

- Combinado. - Me levanto também e começo a reunir minhas coisas, indo para a porta. - Ah! E Zoe?

- Sim? - Viro e dou de cara com outro sorriso de um milhão de Watts.

- Não se apaixone por mim. - Eu rio junto com esse babaca e balanço a cabeça. Sem ser capaz de me conter, volto até onde está, fico na ponta dos pés e dou outro selinho nos seus lábios macios.

- Não vai ser um problema.

Porque já me apaixonei...

Completamente.

Perdidamente.

Enlouquecidamente.

**

- Mash me contou tudo sobre Lucila. - Ligo para Andrea assim que piso em casa.

- Ele contou? Ele nunca conta para ninguém! Eu só sei porque ficamos bêbados umas semanas atrás e o cara despejou tudo em cima de mim. Nem deve se lembrar que eu sei.

- Contou! Contou, contou e contou mais um pouco. - Tiro os sapatos e os jogo num canto da minha sala. - Isso nem é o pior! Nós nos beijamos! Duas vezes! Na verdade, eu beijei seu irmão. Acho que, no final, ele até falou que gosta de mim, do jeito estranho e taciturno dele. Tenho certeza de que disse que sou maravilhosa e que poderia gostar de mim, pelo menos.

- Disso eu já sabia. Desde aquela vaca, ele não tinha aceitado clientes mulheres, então deve ter visto algo diferente em você. Esse foi meu primeiro indício de que tinha algo diferente rolando. Então, vi os dois juntos no provador, com as faíscas explodindo, e tive certeza.

- Certeza do que?! - Pego uma banana na fruteira. Podia ser uma barra de chocolate, mas o homem se infiltrou em todos os setores da minha vida.

- Certeza de que você tinha plantado uma sementinha de amor nele e era

só questão de tempo até essa árvore crescer saudável e cheia de futuros sobrinhos para mim.

- Obrigada... eu acho. - Não vou nem pensar nos braços tatuados de Mash segurando um adorável bebê loiro, de bochechas rosadas. Não vou! Não vou! Não vou... Gosto do nome Daniel, para menino e Alice, para menina. NÃO! Foco, Zoe!

- O que eu faço agora, Andrea?

- Você gosta do meu irmão? Gosta para valer?

- Muito mais do que deveria. - Acho que isso não é segredo para ninguém mais.

- Ótimo. Então, o que você precisa fazer é pedir a ajuda dele para conquistar Dante Hayes.

- O que? - Me joga na cama e cubro o rosto com o braço. - Por que as pessoas dessa família nunca fazem sentido?

- Vamos lá, Zoe. Aquela velha história de “só dar valor quando perde”. Se Mash achar que te perdeu, vai recolher seus caquinhos e criar coragem para tomar uma providência. Se um porre se cura com outro porre, nada mais justo que um amor se curar com outro amor.

Só de imaginar um mundo em que MASH WHITE me ame, eu já sinto minhas mãos começarem a suar. - Tem certeza? Acho que ele vai ficar aliviado se eu sair com Dante, isso sim.

- Homens são simples, a gente que complica. Ele só precisa de um

empurrãozinho para admitir o que sente.

- Ok. Aposto que Dante me ajudaria, vou perguntar para ele quando formos almoçar juntos essa semana. - “Tenho deveras convicção de que esta é uma ideia mirabolante e fadada ao fracasso. Mas conte comigo a bordo desta empreitada de qualquer maneira.”

- Ótimo. Me mantenha informada.

- Pode deixar. Agora, preciso de um favor. - Me sento na cama, sentido o ódio voltar a crescer dentro de mim. - Você tem o telefone, o endereço, ou qualquer coisa da Lucila?

- Claro. Tenho tudo no seu cadastro da loja. Por que?

- Quero levar um papinho com ela.

- Só um papinho? Sei. Só me prometa uma coisa. - Seu tom agora fica surpreendentemente parecido com o do irmão. Ah, essa família e as promessas. - Você não vai sozinha fazer seja lá o que queira fazer com ela.

Só isso?! Muito mais fácil do que prometer não me apaixonar por Mash.

- Eu prometo.

- Muito bem. Te ligo depois passando tudo. Se cuida, cunhadinha.

Sorrio com a ideia de ter uma cunhada como ela e sinto meu coração se aquecer. - Você também, Andrea.

Capítulo 15

- Minha mãe me ensinou a nunca aparecer na casa de alguém com as mãos vazias. - Mash sobe no meu carro segurando uma assadeira que cheira deliciosamente a...

- Por favor, não me diga que isso são rosquinhas de canela.

- Essas não são apenas rosquinhas de canela. São rosquinhas de canela feitas por mim. - Claro. Ele cozinha também. Aposto que logo vai encontrar a cura para o câncer, enquanto promove a paz mundial.

- Eu já disse que te odeio hoje, certo?

- Ainda não. Levou o que? Dez segundos desde que nos encontramos? Seu novo recorde. Parabéns! - Mash parece mais leve hoje. Acho que nosso papo de ontem tirou um peso de suas costas.

E como se eu precisasse de mais algum motivo para me sentir atraída por ele, o homem ainda decidiu usar boné e óculos escuros. Acho que nunca o vi tão apetitoso. - Você e Rosquinhas de Canela... Acho que tem grandes chances da minha mãe te pedir em casamento hoje.

Ou, quem sabe, eu mesma peça. Assim, sem querer. Assim, como quem não quer nada. Ele só mandou que eu não me apaixonasse por ele, não falou nada sobre proibições de pedidos de casamento.

- Eu aceitaria feliz e sem pensar duas vezes. - Liga o rádio, deixando o som da Black Road tomar conta do carro. - Só me diga, por favor, que sua irmã

não estará lá.

- Não. Ela nunca está. Sempre desmaia em sofás alheios nos finais de semana. Seremos nós dois e meus pais. - Quase um *double date*.

- Ótimo. - Se recosta no banco e deixa os pulsos largos descansarem no seu joelho dobrado. A tatuagem dos seus dedos chama minha atenção e eu sinto que, depois de ontem, temos intimidade mais que suficiente para que eu possa perguntar sobre ela.

- Quem é Anna, Mash? - Ele segue meu olhar e abre o sorriso mais doce que eu já o vi dar.

- A mulher mais incrível que já existiu no mundo. A que me criou e a única que me aguentava sem reclamar

- Sua mãe?

- Não. Minha avó.

- Foi sua avó quem te criou?

- De certa forma, sim. Fui morar com ela quando tinha 14 ou 15 anos. - Ele está me respondendo! Preciso aproveitar e arrancar o máximo de informações possíveis.

- Por que ela te criou? O que aconteceu com seus pais? - A doçura cai do seu rosto e ele se senta mais reto no banco. Oh-oh. Terreno perigoso à frente.

- Não aconteceu nada com a minha mãe. Nem com meu pai, de certa forma. Ele só me expulsou de casa.

- COM QUINZE ANOS? - Dou um grito e acabo fechando um ciclista

desavisado sem querer. Grito um pedido de desculpas e volto minha atenção para a avenida movimentada na minha frente. - Por que ele faria isso?

- Porque eu fiz minha primeira tatuagem. - Levanta a manga da camiseta e mostra uma frase no lado interno do seu braço. - *I am the master of my fate. I am the captain of my soul.* (Eu sou o mestre do meu destino. Eu sou o capitão da minha alma).

Mash White recitando um poema do século 19 é o novo número um na lista de coisas mais impressionantes que já presenciei em todos meus 27 longos anos de vida. Isso sem contar que ele tem tatuado um dos meus textos preferidos, o mesmo texto cujo título está tatuado na minha própria costela. - Diz que você tatuou pelo poema e não pela música da Lana del Rey.

Ele gargalha mais uma vez, batendo as mãos nos joelhos e enxugando lágrimas no canto dos seus olhos. Sou muito a diversão dos seus dias. - Sim, Zoe. Foi pelo poema. Poderia dizer que foi por causa do filme também, mas com certeza não foi pela Lana del Rey.

Ele é um homem muito mais cheio de camadas do que parece à primeira vista. Seu cérebro é tão atraente quanto seus músculos e, se tratando de Mash White, isso quer dizer muita coisa. Fora seu coração, que é um caso à parte. Tatuagem com o nome da avó?! Poesia clássica? Não tem como ser mais apaixonável que isso. - O que essa frase significa para você?

- É uma longa história.

- Então, é uma sorte que nós tenhamos um longo caminho pela frente.

- Eu pensando que você era uma coisinha tímida e acabei aqui com a senhorita “tenho-resposta-para-tudo”. - Ele se ajeita no lugar e passa as mãos pelo cabelo. - Meu pai é um militar e eu estudei em colégios militares a vida toda. Tive a criação mais rígida que você poderia imaginar. Por um lado, foi bom porque realmente gosto de disciplina e foi nesses lugares que descobri minha aptidão para esportes. Por outro, foi uma experiência muito restritiva. Eu queria ser um artista, sempre quis. Meu pai tinha certeza de que eu seguiria seus passos, como fizeram todos os outros homens da minha família. Então, se optasse por esse caminho, sabia que não seria fácil. Essa tatuagem marca o momento em que decidi pegar a rota mais difícil, que decidi tomar as rédeas da minha vida.

- Você é um artista? - Ele parece quase tão constrangido, quanto eu fiquei de aparecer maiô na sua frente da primeira vez. - Não ouse fazer mistério comigo agora, Marshall. Não agora. Ou eu te largo aqui no meio do nada, sem celular, e ainda roubo suas calças.

Ele revira os olhos, parecendo se divertir. - Sim, Zoella. Eu sou um artista.

- De qual tipo? Pintura, escultura, dança performática?

- Você adoraria que eu respondesse ‘dança performática’, não é?

- Mais que tudo no mundo. - Concordo com a cabeça toda animada.

- Odeio te desapontar, mas eu só desenho. - Estaciono na garagem da minha casa de infância, logo atrás do Porsche clássico do meu pai. - Chegamos? O caminho nem era longo. Você me enganou!

- Sim. E você não me contou que era um artista até hoje!

- Porque não é grande coisa. - Ele abre a porta e desce, contornando a frente da caminhonete para abrir a minha. - Podemos conversar sobre isso mais tarde?

Desço de um pulo e paro na sua frente. - Só se você prometer me mostrar alguns de seus trabalhos.

- Você olha para eles todos os dias, quando pensa que eu não estou prestando atenção.

Andamos juntos pelo caminho de cascalhos até a porta da frente. - Como assim... Ah! Suas tatuagens? Caramba, você é bom. - Aquela pantera do seu peito sempre parece prestes a me atacar e podia jurar que já tinha visto a serpente do seu braço se mexer uma ou duas vezes. - Ok, voltamos a isso mais tarde. - Lanço um olhar ameaçador para ele, deixando claro que não vou esquecer.

- Tão bonitinho você achar que pode meter medo em alguém.

- Três palavras para você. Corda. Cama. Rã. - Abro a porta e sinto o cheiro maravilhoso de algo com manjerição e alho tomando conta do ambiente. - MÃE, PAI. CHEGUEI!

- CARINO! - Meu pai sai da cozinha usando um avental cor-de-rosa, cheio de babados. Outro que não conseguiria meter medo em ninguém agora, apesar dos seus 2 metros de altura. - Que bom que chegaram!

Fico na ponta dos pés e dou um beijo na sua bochecha. Meu pai tem

cheiro de orégano, aconchego e infância. Me sinto bem na hora. - Como você está?

- Se melhorar, vira festa. E você, Mash? Como vai? - Eles apertam mãos e dão aqueles tapinhas típicos masculinos nas costas.

- Tirando que sua filha está determinada a me enlouquecer, estou muito bem Senhor. - Fala com um sorriso arteiro e minha mãe, que estava entrando na sala naquele momento, para em choque colocando as mãos no peito.

Bom, as pessoas podem interpretar o que falamos da maneira que quiserem. Minha mãe escolheu interpretar “Me enlouquecer” como “viveremos felizes para sempre e te daremos meia dúzia de netos”. - Estou pensando em Giovanna e Giuliano para os filhos de você. Espero que estejam de acordo com isso.

Dou um gemido de sofrimento. Ela conseguiu me envergonhar, antes mesmo de me dizer “Oi”. - Mãe, por favor. Dá para esperar até a sobremesa, pelo menos?

- Eu prefiro Giulia. - Mash nem se abala e pega sua mão para dar um beijo, fazendo a boa velha mamãe corar feito uma adolescente. - Trouxe as rosquinhas de canela que tinha prometido, Grace

- Giulia está perfeito. - Levanta a tampa e dá uma espiadinha dentro da *tupperware*. - Perfeito como essas rosquinhas. Que gentileza, Mash! Venham, venham. Acabei de colocar a mesa.

- O que teremos para comer? - Pergunto já sonhando com os

carboidratos, em cima de carboidratos e mais carboidratos, todos cobertos com uma generosa camada de queijo.

- Macarrão fricassé gratinado. - Meu pai responde tirando a travessa fumegante do forno. Isso! Isso! Isso! Tudo que eu precisava hoje.

- Tenho que dizer, senhor, que fico feliz por não ser lasanha. - Mash puxa minha cadeira, como um cavaleiro, depois se senta ao meu lado. Cinco lugares sobrando na mesa e ele se senta ao meu lado. Pelo olhar da minha mãe, aposto que está calculando se dá tempo de se ordenar Ministra pela internet, para que ela possa casar a gente aqui e agora.

- Ah, não. Não fazemos lasanha quando Zoella vem para o almoço. - Meu pai começa a cortar pedaços da massa e a distribuir nos pratos. - Você deve saber exatamente o porquê.

- Eu sei. Pode acreditar. - Tenta segurar um risinho e agradece quando ele passa um prato carregado para a sua mão. O almoço corre como todos os domingos, conversamos, rimos e nos empanturramos com a comida dos deuses do meu pai. Parece que Mash já é parte da família, ficando tão à vontade com a gente, quanto nós com ele.

Depois de repetirmos três vezes a massa maravilhosa, ele ainda se oferece para lavar a louça com a minha mãe, que aceita mais que feliz. Os dois saem para a cozinha e a ouço rir igualzinho minhas alunas adolescentes. Acho que Mamma Grace superou o David Beckham e, agora, Mash é seu novo *crush* mor.

- Então? Não vai contar para o seu velho pai o que está acontecendo entre vocês dois? - Tanto assunto no mundo e ele quer falar justamente sobre Mash?

- Nada está acontecendo, pai. - Sirvo uma xícara de expresso para ele e para mim, para comermos junto com as rosquinhas de canela. - Somos só amigos.

- Amigos não almoçam com os pais dos outros amigos nos domingos.

- Acho que almoçam sim. - Faço uma careta para ele. - E foi você quem convidou Mash, não eu.

- Certo, certo. Mas amigos não levam os outros para jantar.

- Acho que levam sim. Eu janto com os outros professores de vez em quando, poxa.

- Amigos não puxam a cadeira para o outro sentar. - E eu achando que minha mãe era a casamenteira da família.

- Amigos gentis devem fazer isso sim.

- Tudo bem. - Ele joga os braços para o alto, reconhecendo sua derrota. - Minta o quanto quiser para você mesma, Carino. Eu só posso dizer que já vi esse olhar antes.

- Que olhar?! - Faz mistério por alguns segundos e se inclina por cima da mesa, me encarando como se estivesse prestes a revelar o maior segredo do universo.

- O olhar de quem vê no outro a resposta para todas as suas preces. - Me dá uma piscadela e volta a se recostar na cadeira, tomando todo o resto do seu

café de um só gole. - Sei porque é a mesma maneira como olho para sua mãe.

Ótimo. Como se eu precisasse que minha mente fosse ainda mais inundada com ideias românticas e apaixonadas envolvendo Mash.

O toque do meu celular me salva de ter de respondê-lo. Lanço um olhar de desculpas e subo as escadas, andando até meu antigo quarto para atender. - Andrea? Oi!

- Eu tinha mesmo o endereço de Lucila nos arquivos da loja!

- Que ótimo! Achei que só fosse conseguir amanhã.

- Surgiu uma vaga para que eu fosse num congresso sobre consultoria de estilo e viajo hoje à noite. Então, dei um pulinho lá para resolver isso antes de ir. Vou te mandar tudo por mensagem. Só não se esqueça do que tinha me prometido.

- Eu não vou sozinha, te juro.

- Ótimo. Ah, e Zoe?

- Sim?

- Acabe com ela.

Dou um sorriso maléfico, ou o que eu espero que seja maléfico. - Deixa comigo. Boa viagem.

- Fique bem, querida. - Desligo e vou até meu antigo mural de fotos, sorrindo para a Zoe criança, depois para a Zoe adolescente. Sempre um pouco acima do peso, sempre um pouco desengonçada, mas basicamente feliz.

Na verdade, pensando nos últimos dias da minha vida, me pergunto se a

Zoella mais jovem era feliz mesmo, ou apenas conformada.

Acho que estou me transformando na melhor versão de mim mesma e isso é algo grande. Nunca pensei que teria coragem de confrontar alguém, mas estou mais que confortável com a ideia de ir dizer umas boas verdades para essa querida da Lucila.

Eu estou muito mais forte agora.

- Eu seria capaz de reconhecer seus olhos em qualquer lugar do mundo, sabia? - Mash fala logo atrás de mim, se esticando para olhar meu mural também e me fazendo pular de susto.

- Caramba, homem. Precisamos estabelecer algumas regras aqui. - Dou uma cotovelada na sua costela. - Nada de surgir do nada, nada de desaparecer do nada.

- Justo.

- E nada de falar coisas bonitas como “Reconheceria seus olhos em qualquer lugar do mundo”. - Aponto um dedo acusador para ele. - Se você quer que eu não me apaixone por você, colabore! Seja “menos Mash”.

Ele gargalha e se joga na minha cama cheia de ursinhos, abraçando meu velho unicórnio, Cornélio. - Você é uma coisinha estranha, Zoella.

- Falou o cara normal. - Me joga na cama ao seu lado. - Só para constar, abraçar ursinhos também não colabora em nada com a causa que você está defendendo.

- Acho que deveria mandar sua mãe não se apaixonar por mim também. -

Ele dá um dos seus raros sorrisos verdadeiros. - Ela ficou me encarando por uns bons minutos lá embaixo agora.

Reviro os olhos. - Não fique tão convencido. Minha mãe tem uma queda por qualquer cara tatuado. Meu pai tem uma que pega suas costas inteiras.

- Jura? - Parece realmente impressionado com esse pedacinho de informação.

- Sim. É uma mistura da bandeira da Itália, com uma Fênix e mais um monte de coisas que ele gosta. Acredite ou não, tem até o pedaço de uma música dos Rolling Stones.

- Você nunca teve vontade de fazer uma tatuagem? - Seus olhos brilham com curiosidade.

- Quem disse que eu não tenho uma?

Ele se senta de supetão, ainda abraçado com Cornélio e me encarando com desconfiança. Pobre Cornélio, vai sonhar a noite toda com esse momento. - Não. Você não tem uma. Eu já vi seu corpo, Zoe.

- Você me viu de biquíni. Certas partes de mim ainda estavam cobertas. - Eu estou flertando agora, não estou? Caramba! Eu diria que estou até sedutora. - Eu te conto, se você me contar qual é a que tem na sua cabeça.

- Boa tentativa. Posso te contar que você me surpreendeu agora. - Volta a se jogar de costas na minha cama, olhando para cima. - O que não me surpreende é você ter um pôster do Malcolm Black no teto do seu quarto.

Sigo seu olhar e sorriso. - Você precisa concordar que o homem é um

pedaço de mau caminho.

Cruza os braços e parece analisar a foto do vocalista loiro, parado sem camisa no meio de um show, rodeado de fogos e fumaça. - Não sei. Acho que Ian faz mais meu tipo. Gosto de morenas, então acho que gostaria de morenos.

Morenas curvilíneas e um pouco estranhas, ele poderia acrescentar.

- Você e Ian formariam um belo casal. - Ergo as sobrancelhas numa expressão maliciosa. Ele sorri seu sorriso verdadeiro, aquele que chega até os olhos, e eu me lembro do começo do nosso papo. - Você acha que reconheceria mesmo meu olhar por aí?

- Fácil. Ele tem um tom de castanho intenso, quase preto. E um brilho diferente. Parece... uma xícara de café quente.

- Isso foi fofo! De um jeito muito, muito, muito estranho.

- Amigos não ficam sozinhos no quarto, Zoella. - Meu pai passa cantarolando pelo corredor e eu reviro os olhos.

- Já tive minha dose de família por hoje. Está pronto para ir?

- Sim. Tenho clientes para atender logo mais. - Nos levantamos e meu coração se aquece ao vê-lo ajeitar Cornélio no lugar, exatamente como estava antes. - A Black Road está na cidade e querem fazer um treino especial comigo.

- Alguma chance de você me levar junto? - Pergunto esperançosa. - Sabe que adoro treinar. Nossa, alguns abdominais eram tudo que eu precisava hoje.

- Depois do Mal no seu teto? - Ele aponta para cima. - Nem pensar.

Nem pensar porque eu sou doida e ele não quer que eu o envergonhe?

Ou nem pensar porque ele tem ciúmes de mim com Malcolm?

Acho que fico com a opção C: “Nem pensar em nada, ou vai acabar ficando doida de vez.”

- Estraga prazeres! Já que eu não tenho Black Road, que eu tenha rosquinhas de canela pelo menos. Será que sobrou alguma lá embaixo?

- Acho que vi sua mãe escondendo a embalagem do armário do corredor.

Descemos a escada juntos e eu balanço a cabeça, ainda sem acreditar que Mash está mesmo andando na minha velha casa, passando pelos porta retratos da minha mãe e pelo papel de parede desbotado de flores.

- Isso é tão a cara dela. Mal sabe Mamma Grace que meu pai descobriu esse esconderijo há anos e surrupia todas as guloseimas depois que ela vai dormir.

- Pode ser que ela saiba que ele sabe e simplesmente não se importe. Pessoas casadas são estranhas.

- Mas se ela sabe que ele sabe por que ela não muda o esconderijo?

- Porque, no fundo, ela gosta de dividir as guloseimas com ele.

- Não, não. Ninguém gosta de dividir suas guloseimas.

- Eu disse que pessoas casadas são estranhas.

- Pensando bem. Você dividiu sua lasanha comigo. - Vejo sua expressão se fechar, como tinha certeza de que aconteceria. - É uma graça como fica bravinho quando falo sobre alguma coisa legal que fez.

- Por que você não pode ser toda tímida comigo?! - Joga os braços para

cima. - Por quê?!

- Podemos terminar esse drama no carro?! Pai, mãe! ESTAMOS INDO! - Grito e vejo Seu Lorenzo saindo do fatídico armário do corredor, com um bigode de açúcar de confeitiro muito comprometedor. - Tem uma sujeirinha aqui. - Limpo seu rosto e fico na ponta do pé para dar um beijo na sua bochecha. - Obrigada pelo almoço maravilhoso.

Ele me puxa para um abraço de urso esmagador, que me tira do chão. - Lute pelo que quer, Carino. - Ele sussurra no meu ouvido e me coloca no chão, se afastando para tentar descolar minha mãe do pescoço de Mash.

- Te vejo semana que vem, Mamma. - A puxo para mim, antes que ela volte a agarrar meu *coach*.

- Me ligue mais, meu bem. Por mais problemas que essa família tenha, você será sempre minha bebezinha. - Ela segura minhas mãos nas suas e dá um beijo na minha testa.

- Pode deixar. Te amo.

- Também te amo, Carino.

Damos um último aceno para os meus pais e saímos para a tarde ensolarada. Mash abre a porta do carro para mim e eu fico repetindo as palavras do meu pai na minha cabeça. “Lute pelo que quer.”

“Lute pelo que quer.”

“Lute pelo que quer.”

Eu quero Mash.

E eu vou conseguir.

Ele sobe no lado do carona e liga o rádio, todo confortável na minha caminhonete. Pobre homem. Mal sabe que estou prestes a explodir seu mundinho. - Marshall, preciso da sua ajuda.

- Claro. O que posso fazer por você?

- Pode me ajudar a conquistar Dante.

- O QUÊ? - Senta de um pulo no banco, os olhos arregalados. Isso! Era exatamente essa a reação que eu esperava.

- Você me ouviu. Quero conquistar Dante, mas não sei nem por onde começar. E quem melhor que você para me ensinar? - Ele fica mais branco a cada segundo. - Poderíamos até ir em um encontro duplo. Eu e ele, você e Olívia.

- Eu e... Olívia? - Agora ele está me olhando como se eu tivesse enlouquecido.

- Sim! Por que não?! Seria divertido.

- Zoe. Eu achei... Eu achei que... - “Eu achei que você gostasse de mim”. Respondo por ele na minha cabeça. Pois é. Gosto mesmo, mas você não colabora! Você nem me deixa gostar de você! Bem que poderia nos poupar de todo esse esforço, deixar de ser cabeça dura e viver feliz para sempre comigo logo, né não?!

- Você achou o quê? - Passa as mãos no cabelo uma e outra vez, até que desiste, bufa e cruza os braços. - Vai me ajudar? Ou só vai ficar aí emburrado?

Afinal, foi você quem me empurrou para Dante e disse que faríamos um ótimo par. Ele é bonito, inteligente, gentil e...

- TÁ BOM! - Ele dá um grito. - Eu ajudo. - Seria bem mais convincente se ele não falasse isso com ódio puro em cada letra. Estou me divertindo muito agora.

- Ótimo. Estou pensando em chamá-lo para um jantar lá em casa. Muito atirada? Você iria gostar se eu te chamasse para um jantar íntimo? - Estamos quase na sua casa e ele segura a porta do passageiro com tanta força que os nós dos dedos estão ficando brancos. Acho que está cogitando se jogar para fora do carro em movimento. - Quero dizer, se eu fosse Olívia, claro.

Fica em silêncio por alguns quarteirões antes de, finalmente, me responder. - Essa deveria ser uma boa ideia, Zoe.

- Deveria? - Não, ele nunca dá respostas diretas.

- Sim, deveria. Obrigado pelo almoço. - Me dá um sorriso fraco, que não chega até seus olhos. - Nos vemos amanhã. - Bate a porta do carro e entra na sua portaria sem olhar para trás.

Quem acha que Mash White acabou de provar um pouco do gostinho amargo do ciúme puro, levanta a mão!

Passo 01 da missão “Se apaixone por mim”: Concluída!

Agora, vou cuidar do Passo 02: Vingar a honra de Mash e botar aquela tal Lucila para correr. E eu sei exatamente quem pode ir comigo.

Capítulo 16

- Zoe, querida! Que surpresa boa. - Chloe atende no segundo toque e eu sorrio por ela ter lembrado de mim tão fácil assim. Já ensaiei essa conversa na minha cabeça uma centena de vezes e não acredito até agora que estou fazendo isso.

- Tudo bem com você?

- Tudo ótimo. Vivendo um sonho a cada dia e uma vontade de matar Daniel a cada dia. Ou seja, nada de novo no mundo da Black Road. Então, em que posso ajudá-la? - Direto ao ponto! Sabia que gostava dessa garota.

- Tenho um pedido meio estranho para fazer. - Espero que não esteja ultrapassando muito os limites da etiqueta social rockstar.

- Acredite, são poucas as coisas que eu acho estranhas hoje em dia. Manda ver.

- O que você faria se eu dissesse que preciso de companhia para ir acabar com umazinha que partiu o coração de Mash?

Ela nem pensa para responder. - Eu diria me dá cinco minutos e um endereço.

- Ótimo! - Sinto meus ombros relaxarem. Exatamente como eu esperava, quando soube que eles estavam na cidade. Algo me dizia que Chloe entenderia como é estar no meu lugar e, de quebra, ainda se divertiria com a situação. Ela é leal, no sentido puro e simples da palavra. - Anota aí.

Combinamos de nos encontrar na minha casa logo após a escola e eu mal posso esperar. O resto das minhas aulas passa como um borrão e, a cada segundo, eu sinto a raiva aumentar dentro de mim. Só de lembrar daquela lágrima escorrendo pela mandíbula esculpida do meu homem, eu vejo tudo vermelho na minha frente.

Chego em casa, troco de roupa e já ouço a campainha tocar. Eu não acredito que ela veio mesmo! Saio correndo e abro a porta com um sorriso gigante. Na verdade, Chloe não só veio, como também trouxe reforços.

- Caramba! - Acho que nunca mais vou abrir uma porta do mesmo jeito na vida. Ian Jones e Daniel Potter estão parados na minha frente. IAN JONES E DANIEL POTTER. - Olá, Black Road. Entrem, por favor, antes que eu acorde desse sonho.

Os três riem e minha casa, de repente, parece muito pequena com tantas celebridades concentradas. - Quando Chloe contou o que iam fazer, sabíamos que teríamos de vir junto. Espero que não se importe. - Ian me sorri com doçura, antes de se jogar no meu sofá. Ian Jones está no meu sofá.

- Preferia que fossem as meninas, mas elas viajaram com a Four Dragons para um prêmio e me largaram aqui como babá desses marmanjos. - Revira os olhos e enrola seus cabelos naturais maravilhosos num coque alto. - Acabamos de deixar Axl e Mal numa sessão de treinamento com o seu homem, para ele não desconfiar de nada. - Abre minha geladeira e pega uma garrafa de água, se sentindo totalmente em casa. - Também, os dois estavam tão animados em

encontrar Mash de novo, que quase fiquei com ciúme.

- Você nunca poderia fazer as coisas que Mash faz pelo seu homem. - Dan levanta as sobrancelhas com malícia. - Eu também teria ciúmes, se fosse você.

- Está falando de erguer pesos e luta de braço, certo? - Não posso negar que estou um pouco assustada. E com minha mente pervertida inventando um monte de cenários hipotéticos.

- Claro, claro. Isso também. - Se senta no balcão da minha cozinha, parecendo totalmente à vontade. Não me julguem, mas talvez eu nunca mais tenha coragem de limpar o lugar em que o bumbum de Daniel Potter tocou.

- Não ligue para ele, está só brincando com sua mente. - Ian me avisa.

- Sou muito bom nisso. - Pisca para mim, não parecendo nem um pouco arrependido. - Então, desembucha tudo que precisamos saber e qual o plano maligno que vamos colocar em prática.

Repito tudo o que Mash me contou e como isso o afetou. Quando chego na parte da tentativa de pedido de casamento frustrada, seus queixos caem.

- NÓS VAMOS ARRANCAR TODOS OS CABELOS DA CABEÇA DESSA VADIA COM UMA PINÇA CEGA. - Chloe grita e eu não poderia dizer que não aprecio a ideia.

- Isso ainda seria pouco. Por mim, a gente tatuava “Perdedora” na testa dela. - Dan esfrega as palmas da mão uma na outra, como um vilão de desenho animado. Que pessoal criativo! - Posso ligar para o nosso tatuador já?

- Não, não. Não precisamos ser tão drásticos. Não se esqueçam de que são figuras públicas, ao contrário de mim. Pinça cega e tatuagem na testa acabariam na primeira página de todos jornais.

- Zoe tem toda a razão. - Ian se levanta e toma as rédeas da situação. - Nosso foco principal deve ser impedir que ela continue a atormentar Mash.

- Exato! Eu só queria dizer umas verdades e gritar na sua cara o quanto ela é uma *loser* por ter perdido Mash. Ah, e como ela é um ser humano horrível também.

- Blé! Que sem graça. Poderia rolar, pelos menos, um Martini jogado na cara. - Dan faz um biquinho de birra. - Martini na cara é um clássico, poxa.

- Prometo que penso no seu caso, se eu tiver um Martini na mão.

- Isso! - Ele bate palmas animado. - Então, chega de mi-mi-mi e vamos lá salvar o mundo logo.

- Vocês estão de carro?

Chloe enrosca o braço no meu, me guiando para fora. Andar ao lado dela não vai fazer nenhum bem para minha frágil autoestima recém descoberta, mas paciência. - Sim, com uma van blindada e dirigida pelo nosso chefe de segurança. Desde o casamento, não podemos ir sozinhos nem ao banheiro mais.

- Fico mais tranquila, na verdade. Nunca me perdoaria se algo acontecesse com a Black Road por minha causa.

- Não se preocupe, Zo-Zo. Somos todos muito destemidos aqui nessa banda. - Daniel anda pelo meu gramado fazendo o que eu acho que são golpes de

Karatê.

- Uma vez, Mia foi sozinha confrontar uma garota que a ameaçou de morte. - Ian me conta com uma pontinha de orgulho na voz, estendendo a mão para ajudar a subir na van e fazendo o mesmo com Chloe em seguida. É um príncipe do rock mesmo.

- Sério? - Pergunto em choque. Mia sempre me pareceu tão pequena e tão composta.

- Sim. Ela esfregou a cara da mulher no chão e mandou ela ficar longe do seu homem e da sua família. - Caramba! You go, Mia!

- E funcionou?

- Funcionou direitinho. Desde esse dia, ela descobriu uma força surreal dentro dela e nunca mais deixou ninguém a atingir. Foi graças a esse episódio que conseguimos ficar juntos. - Consigo ver daqui seus olhos formando coraçõezinhos, como de um desenho animado.

- Acho que entendo o que quer dizer. - Estou indo deliberadamente confrontar alguém. Uns meses atrás, isso seria inconcebível para a boa e velha Zoe, que não suportava a ideia de as pessoas não gostarem dela. Mash despertou alguma força em mim, como Ian fez com Mia. A diferença é que Ian parece estar feliz com isso, e não desesperado, como meu *coach*.

- Na verdade, ainda não decidimos se isso foi bom ou não. A mulher é quase um rolo compressor agora. - Dan opina por cima do banco. - Poderia passar por cima do The Rock, se ele ficasse no caminho dela, ou chegasse perto

de Ian.

- Por falar em passar por cima, aquela história do Martini de mais cedo me deu uma ideia. - Uma expressão maliciosa assume as belas feições de Chloe.

- Boris! Podemos passar num *drive-thru*?

- Milk-shake agora? Jura? - Ian sorri e se vira para me sussurrar. - A mulher é viciada em milk-shake. - E quem não é?

- Dessa vez é necessário. Confiem em mim. - Passamos num McDonald's e ela pede um de morango, tamanho grande. - Tem certeza de que não quer um, Zoe?

- Não, obrigada. Estou ansiosa demais até para milk-shakes.

- Não se preocupe, Zo-Zo. Vai ser divertido. - Daniel Potter está tentando me animar! Se tudo isso der errado, pelo menos vou poder dizer que a Black Road participou do meu plano maligno. A van para bem antes do que eu imaginava, na frente de uma enorme mansão colonial branca. Gramado verde, portas duplas, e até um par de pilares na entrada, ladeado por duas estatuas de leões. Mais clichê impossível. - Quem mais está animado?! Eu estou animado! - Ele dá pulinhos no lugar, enquanto bate palmas.

- Espero que sobre um pouquinho de diversão para mim. - Chloe prende os cabelos em outro coque alto e começa a tirar os brincos.

- Vocês dois deixem que a Zoe fale e não façam nada que eu tenha que brigar com vocês depois, ok? - Ian manda e os dois balançam a cabeça, concordando obedientes. Na Chloe eu confio, agora Dan... Deus nos ajude.

Descemos e marchamos juntos até a entrada, como uma versão-astros-do-rock de “Os Vingadores”. Pelo menos, é assim que estou vendo essa cena na minha cabeça criativa. Só espero que Lucila esteja em casa, ou todo esse aprontamento vai ser bem patético.

Paramos na varanda da entrada e eu toco a campainha, sentindo a presença calmante de todos ao meu redor. Chloe pega minha mão na sua, Dan pega a outra e Ian se apoia nos meus ombros, murmurando um “Você consegue” no meu ouvido.

Sim. Eu consigo.

Mash merece que eu consiga.

Escutamos as travas das portas se abrindo e, para a minha surpresa, ou para a minha alegria, Lucila em pessoa atende. Vestindo um tailleur bege impecável, uma pele de porcelana, o cabelo loiro preso num coque apertado e, droga, ela é ainda mais maravilhosa pessoalmente. - Sim?

Vejo seu olhar cair para as tatuagens e jeans rasgados de todos e desprezo domina suas feições. Ok, ela não está mais tão bonita. Algo nela parece errado... Deve ser sua feiura interior.

- Eu tenho pena de você. - Nem precisei planejar essa parte, saiu naturalmente, do fundo do meu coração.

- Como é que é? - Coloca a mão no peito, numa pose falsamente ofendida. Mash tinha razão. Ela e Carlie formariam uma dupla e tanto.

- Você partiu o coração do homem mais incrível que eu já conheci. Você

brincou com os sentimentos dele, como se não fossem nada. Você humilhou um ser humano inocente, que só soube te amar. Você é fútil, vazia e cruel.

- Quem você pensa que é para vir na minha casa e me ofender assim? - Ela dá um passo para fora, parando na minha frente e tentando me intimidar. Oh, coitada.

Solto as mãos dos meus astros-do-rock-da-guarda e chego ainda mais perto dela, tentando fazer uma bolha de intensidade ao meu redor, igual à do meu *coach*. Acho que funcionou, porque ela se encolheu no lugar feito um pinscher assustado.

- Eu sou alguém muito melhor do que você, com certeza. Mas não vim para te ofender, só vim para te dar um recado. - Me inclino ainda mais para perto dela. - Fique. Longe. Do. Mash. Pare de importuná-lo. - Olho bem nos seus olhos azuis frios. - E tente melhorar um pouco como ser humano. O inferno não precisa de mais vadias.

- Ficar longe de Mash para ele poder ficar com você? - Ela dá uma gargalhada que faria Malévola salivar de inveja. - Como se um cara como ele fosse ficar com uma gorda como você!

- VOCÊ A CHAMOU DE QUÊ? - Chloe avança na sua direção e eu seguro seu braço.

- Ao invés de me sentir ofendida, isso só me faz ter mais pena de você. - Disparo um olhar superior para ela. - Eu já disse o que tinha de dizer. Passar bem. - Dou meia volta, batendo meu cabelo de propósito na sua cara e

começando a descer as escadas. Paro na grama de braços cruzados, esperando o resto da minha gangue.

- É por causa de pessoas como você que o mundo está como está. - Ian se vira para me seguir, andando com sua postura superior e intimidante de astro do rock.

- Espero que morda sua língua e morra engasgada com seu próprio veneno. - Dan consegue colocar uma dose extra de desprezo em cada palavra, antes de nos seguir. - Existe uma coisa chamada Karma nesse mundo e, pode ter certeza de que ele vai voltar para morder sua bunda magrela.

- Bom, e eu poderia fingir que foi sem querer, mas que graça teria a vida assim, né? - Chloe dá de ombros e despeja seu milk-shake todo na cabeça dela.

AMO ESSA GAROTA.

AMO ESSA GAROTA.

AMO ESSA GAROTA!

- AHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH. ISSO ERA UM ARMANI. - Ela tenta tirar um pouco de sorvete do rosto, mas só consegue fazer ainda mais bagunça. - Eu sei quem vocês são! Eu vou processar todos vocês!

- Ótimo! Vamos adorar contar para a imprensa tudo sobre você e sobre o que aconteceu. Posso até mostrar as mensagens que tem enviado para Mash. Aposto que será ótimo para a carreira do papai e do seu noivinho-futuro-senador. - Tento muito soar assustadora e não rir do líquido rosa escorrendo pela sua maquiagem impecável. - Só esqueça que Mash existiu.

Dan dá uma última rosnada para ela, uma rosnada mesmo, como um cachorro e Chloe tira uma foto dela parada ali, coberta de milk-shake. Essa eu vou ter que imprimir e colocar na porta da minha geladeira, com certeza.

- Vamos embora de uma vez, pessoal. - Assim que a porta da van se fecha e o segurança dá partida, nós nos entreolhamos e começamos a gargalhar, dando *high-fives* e tapinhas nas costas uns dos outros. - Nós arrasamos!

- Você mandou muito bem, Zo-Zo. - Dan me abraça e me dá um beijo melecado na bochecha.

- A Chloe mandou muito bem, isso sim. O milk-shake foi um toque e tanto. - Sorrio para ela, me esticando para abraçá-la.

- Eu só despejei meu copo nela, mas você teve muita classe na hora de acabar com a Miss-Terninho-Bege-Armani. “Tente melhorar como ser humano”. Arrasou!

- Obrigada, Chlo. Obrigada aos três por terem ido comigo. - Sorrio para meus parceiros de crime com todo carinho.

- Sempre que precisar gritar com alguém, conte com a gente. - Ian me sorri com doçura, antes de olhar para o seu relógio. - Precisamos ir buscar Mal e Axl logo, ou vamos perder nosso voo.

- Ah, mas já?! Quero brigar com mais alguém! - Dan bate palmas animado. - Zo-zo. Tem mais alguma conta para acertar? Talvez um ex-namorado, ou alguém que furou sua fila na padaria?

Se ele soubesse da história com a minha irmã, teria um prato cheio de

drama para se divertir, mas acho que não é uma boa ideia. - Sinto muito, Dan. Mas prometo que se alguém cortar minha frente na padaria, eu te aviso na hora.

- Combinado. - Parece se conformar e se recosta no banco, pegando seu celular. - Vou contar para a Pink que eu salvei o dia mais uma vez. Caramba, já pararam para pensar em como seria o mundo sem mim?

Acho que ninguém sabe dizer quando esse cara está falando sério, ou quando está brincando. - Podem me deixar em casa antes de buscá-los, por favor?

- Não quer ir com a gente e ver aquele seu pedaço de mau caminho? Contar que defendeu a honra dele? - Chloe me pergunta.

- Não. - Dou de ombros. - Não quero nem que ele saiba o que eu fiz.

- Por que não? - Ian me olha com curiosidade.

- Não fiz isso pelo reconhecimento. Só fiz porque queria que ela parasse de atormentá-lo.

- Caramba, mulher. Você está caidinha por Mash mesmo. - Ah, Dan. Nem me fale...

- Fico mais caidinha a cada segundo que passo com ele. E não sei se isso vai parar algum dia.

- Sinto informar, mas se for algo parecido com o que eu sinto por Axl, não vai parar de crescer nunca. - Chloe pega minha mão na sua, se compadecendo da minha dor.

- Ah, parem de ser fofas e falar de amor. Estão me deixando com saudade

da minha Pinky. - Ele pega seu celular e grita “Eu te amo, Alexia”, no que eu imagino ser um áudio do *WhatsApp*.

- Nada consegue deter o amor verdadeiro, Zoe. Nenhuma mágoa, nenhum medo e nenhum trauma conseguiriam ser mais poderosos que amor verdadeiro. Não tenho dúvidas de que tudo vai se ajeitar, porque não existe nada mais forte no mundo. Não tente acelerar o tempo da vida. - Tudo que Dan tem de louco, Ian tem de sábio. Suas palavras doces realmente me acalmam.

- Muito obrigada, querido. - Se isso entre nós é amor verdadeiro mesmo, acho que ele está certíssimo.

Estacionamos na frente da minha casa e eu dou abração em cada um. Até me debruço no banco e abraço o segurança assustador. - Super obrigada por tudo. De verdade, não tenho palavras para agradecer.

- É para isso que servem os amigos. - Chloe me abraça uma última vez. Ouviram?! Eu sou amiga da Black Road! - Depois eu te mando a foto da Miss Milk-Shake.

- Combinado! Boa viagem para vocês. - Aceno feliz e entro na minha casa só depois que a van some de vista, virando no fim da minha rua.

É “uau” que se diz?

Ah, não.

Acho que, na verdade, é CARAMBA, MINHA NOSSA, QUE ORGULHO DE MIM MESMA.

Capítulo 17

Acordei às 5 da manhã, totalmente desperta e sem sono.

Minha mente está a mil, sem conseguir processar todos esses últimos dias. Saí de um estado de tédio completo, para um redemoinho de mudanças, experiências novas e caras gatos. Tenho que me dar um desconto, porque qualquer um surtaria no meu lugar.

Cansada de ficar fritando de um lado para o outro, decido levantar de uma vez e fazer meu café da manhã. Sirvo uma xícara caprichada de expresso com canela, pego algumas torradas e me sento para comer na minha poltrona, planejando reler minhas partes preferidas de “Orgulho e Preconceito” antes de ir para o nosso treino. Preciso de alguns momentos de normalidade na minha vida. Sem ex-insanas, sem Mash e sem Black Road.

Equilibro o prato no meu colo e estico a mão para pegar meu livro na mesa lateral, como faço sempre, mas só sinto o vazio. Ué, eu nunca o tiro dali. Devo estar ficando louca mesmo.

Levanto e saio procurando pela casa, mas o bendito não está em lugar nenhum. Tomo meu café ainda encucada, tentando lembrar onde posso ter enfiado meu Mr. Darcy dessa vez.

Meu celular toca, me arrancando das minhas rumações e me fazendo pular de susto. Ninguém me liga, que dirá cinco e meia da manhã de uma terça-feira. Espero que seja engano, ou que ninguém tenha morrido, ou que só seja

Mash. O resgato das profundezas da minha bolsa e sorrio ao ver o nome do meu *coach* na tela. Antes mesmo que eu pudesse dizer alô, o escuto começar a gritar do outro lado da linha. - NO QUE VOCÊ ESTAVA PENSANDO, ZOELLA?

Eita.

- Eu penso muitas coisas, Mash. Você vai ter que ser mais específico.

- VOCÊ FOI ATRÁS DE LUCILA?!

Droga. - Quem te contou?

- Abra sua porta! - Mas hein? Levanto correndo, destranco todas as travas e abro, para dar de cara com a sua melhor versão enfurecida. Ele desliga o celular e entra a passos largos sem me olhar, passando as mãos pelo cabelo. - Chloe contou para Axl e Axl achou que eu deveria saber. Você não pensou em me contar o que estava planejando em nenhum momento de TODOS os que passamos juntos esses dias?

Tranco a porta de volta e me sento na minha poltrona, acabando de comer minhas torradas com calma. - Não, eu não pensei em te contar, porque sabia que ia reagir exatamente como está reagindo.

- Por que fez isso, Zoe? - Me encara com a expressão furiosa.

- Porque alguém precisava mandar aquela ameba parar de te encher.

- Aquela ameba? - Ele balança a cabeça, parecendo incrédulo e se senta no chão ao lado da minha poltrona. - Me conta tudo, desde o começo.

Explico desde como consegui o endereço... - Maldita Andrea! - até porque acabei indo com Chloe, Dan e Ian. Ele escuta em silêncio, parecendo

chocado demais até para me responder. Acabo meu café, levo meu prato na pia, tomo um copo de água e ele ainda está calado, olhando para o nada.

- Mash. Eu quebrei você de novo?

- Você me quebra um pouquinho mais a cada dia, Zoella.

- Isso é bom ou isso é ruim?

- Eu não sei. - Ele sabe sim, só não quer admitir. O deixa remoendo seus problemas e retomo a busca pelo meu livro perdido. Dentro da geladeira, dentro do forno, embaixo do sofá, nada. - O que diabos você procura tanto?

- Minha cópia de “Orgulho e Preconceito”. Não sei onde enfiei.

- Ah. Está comigo. - Fala como se não fosse nada demais e eu o encaro em choque completo.

- VOCÊ O QUÊ?!

- Eu queria terminar de ler e levei, oras. Vou te devolver, só faltam umas trinta páginas.

- Você... roubou... meu... Mr... Darcy. - Começo a andar em sua direção com meu melhor olhar ameaçador.

- Você sabe que ele é apenas um personagem literário, certo?

- ELE É MUITO MAIS QUE ISSO. ELE É MEU MARIDO. VOCÊ ROUBOU MEU MARIDO LITERÁRIO.

- E você se arriscou para ir falar com a maluca da minha ex! Acho que estamos quites.

- A MENOS QUE EU ROUBE SEU MARIDO LITERÁRIO, NÓS NÃO

ESTAMOS QUITES. - Só então reparo no que ele acabou de falar. - Peraí, você está bravo assim porque acha que eu me arrisquei?

- É claro, Zoe. Sabe-se lá o que essa doida era capaz de fazer com você, DROGA!

Uma luz se acende no meu cérebro. - Você se preocupa comigo. Você gosta de mim de verdade! - Falo em voz alta, maravilhada com a verdade dessas palavras.

Mash me encara com os olhos arregalados, parecendo chocado. Acho que vai negar, mas me surpreende mais uma vez. - Sim, eu gosto. - Se rende, deixando os ombros caírem.

- Você tem noção de que esse tipo de coisa dificulta muito a parte de “Não se apaixone por mim”, certo?

- Gosto como amigo, Zoella. Só como amigo.

- Tá, tá. Que seja. - Não tenho mais forças para argumentar com ele. Me jogo no tapete ao seu lado e enfio meus pés embaixo das suas coxas para esquentá-los. - Faça o favor de devolver meu livro amanhã.

- Ok. - Ele recosta a cabeça para trás, apoiando no braço da poltrona e fechando os olhos por alguns segundos. - Acho que você tinha razão.

- Eu sempre tenho, mas sobre o que estamos falando agora?

- Acho que um encontro duplo pode ser uma boa ideia. Você combina com Dante e me avisa? - Meu queixo despenca, junto com meu coração. Isso significa que está mesmo saindo com Olívia?

A menos que ELE esteja blefando, para ver se EU estava falando sério.

- Isso quer dizer que vai me ajudar a conquistá-lo? - Decido seguir em frente com o plano.

- Isso quer dizer que eu preciso te ajudar a conquistá-lo.

Pego seu rosto nas minhas mãos, tentando ignorar o quanto me afeta tocá-lo, e o obrigo a me encarar. - Por que precisa?

- Porque faz parte do meu papel como seu amigo e *coach*. E porque Dante seria um ótimo cara para você. - “Ao contrário de você”, completo na minha mente. Descanso meu rosto no seu ombro, esperando que ele vá reclamar. Para minha surpresa, ele passa um dos braços ao meu redor e planta um beijo no meu cabelo. - Se importa se formos treinar mais tarde hoje? Estou exausto. Axl e Mal sempre acabam comigo. Às vezes acho que estão em melhor forma que eu.

Dou uma risadinha, imaginando esses três juntos. Deve ser uma coisa bem impressionante de se ver. Aposto que conseguiriam erguer um caminhão carregado com outro caminhão. - Ainda está super cedo. Não quer tirar um cochilo aqui?

- Não sei se é uma boa ideia.

- É só um cochilo, não vou abusar de você enquanto dorme. Prometo. - Talvez só dar uma espiadinha. - Já comeu?

- Na verdade, não.

- Posso te fazer um café, se quiser.

- Café feito por você? Com certeza quero. Só... - Ele hesita por alguns

segundos. - Podemos ficar assim mais um pouco?

Meu coração se aquece e eu me ajeito melhor contra ele. - Tudo bem.

- Obrigado por me defender, Zoe. Ninguém nunca fez algo assim por mim.

- Sempre que precisar, Mash. - Depois do que pareceu um tempo curto demais para mim, ele deixa seu braço cair, me dá outro beijo no cabelo e se levanta. Sinto um frio quando nossos corpos se separam que não tem nada a ver com a temperatura da minha casa. Mash me permitiu saber como seria, mesmo que por alguns segundos, como seria se estivéssemos juntos.

Seria incrível.

“Lute pelo que quer”.

Eu vou, Pai.

Eu vou.

E Dante vai me ajudar.

Capítulo 18

Depois de servir o café de Mash ontem e deixá-lo no quarto de hóspedes, acabei voltando para o meu e tirando um cochilo mais revigorante que todo o sono que tentei ter a noite. Quando acordei, ele já tinha ido embora. Só deixou um bilhete dizendo “Não se apaixone por mim”. Claro!

Nosso treino mais tarde naquele dia foi o primeiro em que ele me tratou única e exclusivamente como uma cliente. Chegamos, corremos em silêncio e fomos embora. Ao invés de me desanimar, isso só me deu mais vontade de colocar meu plano em prática. E, para isso, faltava convencer Dante a jogar no meu time.

- Preciso que me ajude com uma coisinha.

- Claro. - Ele me passa outro *sashimi*. - Como posso ser útil?

- Eu gosto de Mash.

Ele me olha como se eu tivesse enlouquecido. - Você está falando como se eu não soubesse desse fato e isso está me deixando confuso.

E eu achando que estava sendo discreta. Existe alguém na face da terra que ainda não saiba que eu estou caidinha por Mash?

- Quero dizer que gosto muito, muito de Mash. Gosto como... como... Romeu e Julieta. Tristão e Isolda. Rose e Jack.

- Como se vocês fossem acabar mortos no final? - Faz uma de suas caretas adoráveis e eu tenho uma súbita vontade de apertar suas bochechas.

- Não! Como um amor louco e intenso, mas proibido.

- E onde, exatamente, eu me encaixo nessa tragédia? - Rouba um *niguri* do meu prato e eu pego um *hot roll* do seu.

- Quero que você finja estar interessado por mim.

- Ok, agora acho que você perdeu seu juízo de forma definitiva. Como isso se relacionaria a você e Mash?

- Andrea acha que se ele pensar que pode me perder, vai superar esse trauma de que não está procurando um relacionamento, não está pronto, não se relaciona com clientes, não sou boa para ele, e todos os outros 57 argumentos que ele tem.

- Perdoe minha ignorância, mas ainda não entendi o que eu preciso fazer.

- Nós vamos num encontro duplo e você vai agir como se estivesse interessado em mim. Só isso.

Ele pensa por alguns segundos, me encarando com a expressão neutra. - Pode ser interessante como objeto de estudo. Conte comigo.

- Ótimo! Está livre essa noite?

- Estou. Onde vamos?

- Na minha casa, 19h.

- Certo. Acredito que seria interessante se eu já estivesse lá quando Mash chegasse. Abrir a porta sem camisa, talvez? Então, acho que vou chegar por volta de 18h30.

- Ora, ora. Quem diria que o Senhor ganhador do Pulitzer tem um lado

malvado?

Ele me dá um pequeno sorriso. - Gosto de você e de Mash. Quero que fiquem juntos. E já que vamos fazer isso, vamos fazer do jeito escritor de ser. Com muitos dramas e reviravoltas.

- E um pouco de “felizes para sempre”, por favor.

- Não esqueça que o “felizes para sempre” só chega na última página do livro, Zoe. - Me dá outro de seus conselhos profundos, antes de roubar mais um *niguri*.

Podemos pular para a última página já?

**

“Jantar na minha casa hoje, 19h.

Não se esqueça de trazer Olívia.”

Digitar essa última frase não foi nada fácil, tenho de admitir.

Aproveito e digito uma mensagem para Andrea, com a foto de Lucila que Chloe acabou de me mandar e um resumo de tudo que aconteceu. Me pergunto se Mash iria gostar de ver essa também. Na dúvida, mando para ele junto com um monte de emojis de anjinho. Para minha surpresa, meu *coach* responde na hora.

“O que eu faço com você, Zoe Saint?”

Bom, consigo pensar em muitas, muitas, muitas coisas que eu gostaria que fizesse comigo, mas nenhuma que ele toparia. Não por enquanto, pelo menos.

Decido não o responder e começo a me preparar para o encontro de hoje à noite. Já são 18h, acabei de chegar da escola e nem tomei banho ainda. E, de alguma forma, preciso ficar tão ou mais atraente que Olívia, a Miss-Califórnia-2018.

Ou preciso tentar, pelo menos.

Ao invés de ficar igual a ela, como queria no começo, vou tentar me destacar ficando o mais diferente possível. Lavo o meu cabelo, deixando que seque naturalmente e passo o mínimo de maquiagem, só uma base leve, um pouco de rímel e um batom nude.

Coloco um vestido branco leve e longo, que tem um belo decote e disfarça tudo que eu preciso disfarçar. Estou terminando de passar meu perfume preferido quando a campainha toca. 18h30 em ponto.

Corro feliz para atender e dou de cara com um Dante segurando um enorme buquê de lírios brancos. - Você não me parece o tipo de mulher que teria uma predileção por rosas.

- Acertou em cheio, odeio rosas. Obrigada, Dante. - Pego o arranjo e afundo o rosto nele. - Muita gentileza sua, não precisava se preocupar.

- Estou decidido a investir nessa empreitada, Zoe. Coloque elas no lugar mais visível o possível. - Passa por mim e me dá um beijo suave no rosto. -

Então, quem Mash irá trazer para o nosso *double date* mesmo?

- Olívia. - Falo com mais desprezo do que pretendia, enquanto procuro um vaso para colocar minhas flores. - Loira, linda e sarada.

- Odiamos Olívia? - Ele me pergunta, sentando no meu sofá e tirando seus Oxford caramelo.

- Ódio é uma palavra um pouco forte. - Nunca imaginei que fosse ver Dante Hayes descalço na minha sala. - Nós desgostamos profundamente dela.

- De acordo. - Agora ele tira seu paletó, dobra e coloca cuidadosamente no encosto do sofá.

- Você vai mesmo atender a porta sem camisa?

- Acho que o induziria a concluir que estávamos tendo certos tipos de contato físico. Não?

- Você poderia atender a porta, enquanto finge abotoá-la, para não dar muito na cara.

- De acordo. Depois de mostrar um pouco desse porte físico que ele mesmo me ajudou a construir, claro. Ah, o doce sabor da ironia.

- Acho que você está se divertindo demais com tudo isso. - Me dá um sorriso doce, mas não me contradiz. - Venha me ajudar na cozinha, antes de terminar seu strip-tease.

- O que teremos para jantar?

- Pasta Carbonara.

- Minha favorita.

- Sério? Se isso fosse um encontro mesmo, teríamos começado bem. -
Dou uma cotovelada de brincadeira nas suas costelas e ele só revira os olhos para mim. - Pode levar esses talheres para a mesa?

- E pensar que já me preocupei que as pessoas poderiam me oferecer um tratamento diferenciado por conta do Pulitzer.

- O dia que ganhar um Nobel, prometo que paro de te pedir ajuda. - Grito para ele, que resmunga alguma coisa de volta muito parecida com “É só uma questão de tempo”.

Não duvido mesmo.

Finalizo minha massa, cubro de queijo e coloco no forno para gratinar. Tudo bem sair da dieta num dia como hoje. Ninguém faz salada com atum para um encontro, não é?

Uma olhada no relógio, 18h55. - Dante! Pode começar a ficar pelado. - Dou outro grito para ele, pego meu vaso de flores e levo de volta para a sala. Como eu não o derrubei assim que coloquei os olhos no meu *date* falso, eu não sei.

O homem tirou a camisa mesmo e, olha, cada centavo que pagou para Mash valeu a pena. Ele tem um corpo perfeitamente definido. Não tão forte quanto o do nosso *coach*, mas todos os gominhos estão lá.

Um.

Dois.

Três.

Quatro.

Cinco.

Seis.

- Caramba, Dante. Você parece um modelo de capa de romances.

- Ahn, devo levar isso como um elogio? - Faz uma expressão adoravelmente confusa.

- Claro. Esse é o maior elogio que eu poderia fazer a um cara. - Confesso que as vezes até tenho um *crush* maior nos modelos das capas, do que pelos personagens em si. - Como diabos você pode estar solteiro ainda?

- Pelos exatos mesmos motivos que você está. Somos excepcionais, de um jeito não convencional. Tudo que não é convencional, gera insegurança. - Já estou começando a achar toda essa prolixidade divertida. - E você também está muito atraente hoje, Zoe. - Fala isso como se constatasse um fato, sem malícia na voz.

- Dante Hayes, acho que seremos amigos por um bom tempo na vida.

- Isso me deixaria muito satisfeito. - Nessa hora, a campainha toca e nós dois sorrimos.

Hora do show!

- Boa noite, Mash. - Dante dá um sorriso inocente, enquanto joga a camisa em cima dos ombros e começa a abotoá-la. Vejo a expressão do meu *coach* passar de surpresa para enfurecida em 0.1 segundos. Seu olhar cai para mim e eu imito o sorriso inocente do meu *date* falso.

- Hey, você. - Me coloco ao lado de Dante e deixo as minhas mãos pousarem casualmente nos seus ombros. Atrás de Mash, pendurada no seu braço como uma trepadeira, está Olívia. - Entrem, entrem, por favor. - Damos passagem para o casalzinho e eu me obrigo a sorrir para a loira de farmácia.

- É Chloe, não é? - Me pergunta, tirando seu casaco e revelando um mini-micro-vestido justo com estampa de onça. Ele grita “desespero por atenção” em cada centímetro. Vejo Dante revirar os olhos, enquanto Mash ainda me encara como se eu o tivesse obrigado a comer um prato de jiló com quiabo.

- Na verdade, é Zoe. É um prazer revê-la, Olívia. - Pego seu sobretudo de couro e penduro no gancho atrás da porta. - E esse é Dante Hayes.

A vejo sorrir faceira e muito mais simpática para o meu encontro, levando mais tempo do que seria necessário para soltar sua mão. - É um prazer conhecê-lo, Dante.

- Igualmente, senhorita. - Ele se solta dela fazendo uma careta e vem para o meu lado, colocando a mão na base da minha coluna. - Gostariam de beber algo? Água, vinho... - Ele oferece como se fosse o anfitrião junto comigo e vejo Mash estreitar ainda mais os olhos.

- Água está bom. Tenho que manter meu corpinho. Não posso arriscar tomar outra coisa e acabar rechonchuda. - Ela coloca as mãos na sua cintura minúscula e dá uma olhadinha maldosa para mim.

Mulheres podem ser realmente malvadas quando querem, não?

A mão de Dante me puxa mais para perto dele. - Vamos até a cozinha

comigo?

- Claro. Com licença. - Sorrio para os dois e sigo Dante para fora.

- Eu tenho fortes sentimentos de desgosto sobre essa senhorita. E por que Mash está fazendo essas caretas todas?

- Porque ele está com ciúmes, acho. E você está ótimo, Dante. Se um dia precisar de um encontro falso, pode contar comigo. - Ele balança a cabeça e ri.

- Vou me lembrar disso. Agora, podemos acabar logo com essa insanidade?

- Podemos, por favor. Você leva o vinho e a água, eu levo o macarrão.

- Certo. - Ele pega a garrafa e o abridor e nós plantamos sorrisos falsos no rosto, antes de voltamos para a sala. Encontramos Mash sozinho, sentado na mesa, com os braços cruzados e uma careta maior do que quando o deixamos. - Onde está Olívia?

- Ela teve de ir.

- Teve de ir embora? - Meu queixo cai, despenca, bate no tapete.

- Sim.

- Por que? - Dante pergunta por mim.

- Porque ela falou coisas que eu não aceitaria ouvir sobre ninguém, muito menos sobre Zoe.

Meu coração dá um pulo. - Esse sim é o Mash que eu conheço e tolero há anos. - Dante passa por ele e aperta seu ombro, antes de vir se sentar ao meu lado.

- Obrigada, Mash. - Tento esconder a emoção na minha voz e falho miseravelmente.

- Não me agradeça, Zoella. - Olha a intensidade aí de novo, agora com um misto de vergonha, talvez por causa dos meus olhos marejados.

- Hum-hum. - Dante pigarreia, chamando nossa atenção. - Vamos comer?

- Claro, vamos. - Me recomponho e começo a servir o macarrão, caprichando nas porções. - De qualquer jeito, duvido que a senhorita “Manter-o-corpinho” comeria minha massa com bacons, queijos e carboidratos.

Dante ri e me serve uma taça de vinho generosa, para combinar com a montanha de macarrão nos nossos pratos. - O cheiro está divino, Zoe.

- Obrigada, espero que o gosto também esteja. - Sorrio para ele.

- Vocês parecem estar se dando muito bem. - Mash observa ainda sem tocar no seu copo ou no seu prato.

- Temos muito em comum, como você disse. - Dou a primeira garfada e alcanço o Nirvana. Deixo escapar um gemido de alegria e fecho os olhos, saboreando a explosão de bacon, queijo e carboidratos. Caramba, eu sou boa nisso.

- Zoe. O que nós conversamos sobre fazer esses barulhos enquanto come? - Abro os olhos e encontro os dois homens maravilhosos me encarando com expressões chocadas (Dante) e impacientes (Mash).

- Ah, desculpe.

- Não, não se desculpe. Foi... adorável. - Dante sorri e Mash muda de

lugar na cadeira, parecendo desconfortável. - Isso está muito bom mesmo. Não sabia que cozinhava tão bem.

- Claro que ela cozinha. A família dela toda cozinha. - Apesar dos elogios, Mash ainda não tocou no seu. Vai fazer greve de fome?

- Ah, é? - Dante pergunta com curiosidade. - Não sabia.

- Eles são donos do Moletto's. - Mash finalmente começa a enrolar um pouco de macarrão no seu garfo. Ufa, acabou a greve.

- Por isso não quis ir lá no outro dia? - Dante pergunta e meu *coach* me olha como quem diz “Eu você leva, ele não. Ha-ha”.

- Exatamente. Meus pais podem ser bem intensos e eu não queria te assustar.

- Não fale assim. Eles são adoráveis. - O idiota nem tenta esconder seu sorriso arrogante.

- Ah, você os conheceu?

- Sim. Já fomos ao Moletto's juntos e almoçamos na casa deles no domingo. - Ah! Entendi o que está fazendo aqui. Mash está tentando marcar território. Se é para competir, então toma essa.

- Então, Dante. Me conte mais sobre a palestra que vai dar em Harvard. - Volto minhas atenções para ele e tento esquecer um pouco dos olhos azuis que me encaram com faíscas do outro lado da mesa. Meu *coach* passa o resto da noite quieto, comendo e repetindo duas vezes, enquanto nos espreita com olhares impassíveis.

Depois de acabarmos com a garrafa de vinho, um silêncio confortável cai sobre nós. Se isso estivesse acontecendo no mundo das pessoas normais, agora seria a hora em que Mash se despediria, para dar privacidade para mim e meu encontro, mas ele não parece que pretende se mexer num futuro breve.

- Bom, acho que já vou indo. - Provavelmente, Dante pensou o mesmo que eu e decidi resolver a situação do seu jeito.

- Tudo bem, eu te levo até a porta.

Mash só cruza os braços e sorri. - Te vejo amanhã, Dante. - Ele ri e dá tapinhas nas costas do nosso *coach*.

- Mal posso esperar. - Saio com meu *date* para fora, fechando a porta atrás de nós. - Definitivamente, o homem está perdido em sentimentos por você. Como ele pode não perceber?

- Acho que ele percebe, só não pretende fazer nada sobre isso. - Dou de ombros.

- Tem certeza de que quer se envolver em algo complicado assim?

- Mash vale a pena. - Fico na ponta dos pés e dou um beijo na sua bochecha. - Obrigada por me ajudar hoje.

- Amigos são para isso, pelo que eu soube. - Tão fofinho! - Boa noite e boa sorte.

- Obrigada. Eu vou precisar.

Ele acena e entra no seu carro de brinquedo, que parece quase uma piada parado entre as nossas caminhonetes. Isso me lembra... Como será que Olívia foi

embora? Bom, não me interessa. Volto para dentro e fecho a porta atrás de mim.

Antes que eu entenda o que está acontecendo, Mash me prende com seu corpo contra a parede e ergue meus braços para cima, me dominando totalmente. Olhos azuis, perfume masculino e músculos me atingem todos de uma vez. - Eu quero te beijar, Zoe.

Uau.

Ao invés de perder tempo respondendo, e antes que ele mude de ideia, acabo com o espaço entre nós e colo nossas bocas. O efeito que sempre tem sobre mim logo me domina e eu me derreto. Seu beijo é exatamente como ele - intenso, forte e arrebatador. Sua língua me invade, enquanto uma mão se enrola no meu cabelo e a outra mantém meus braços para cima. Consigo sentir cada músculo contra mim e a sensação de estar presa, sem poder tocá-lo, só deixa tudo mais enlouquecedor.

- Você não o beijou. - Nos afastamos com as respirações aceleradas quando o ar acaba e eu levo alguns segundos para entender o que falou.

- Você me beijou porque achou que Dante tinha me beijado? - Me desvencilho dele e volto para o chão.

- Não! Só que... - Passa as mãos pelos cabelos, todo nervoso. - A ideia de que você estava sozinha lá fora com ele e o que estavam fazendo, me enlouqueceu por alguns segundos.

- Mash, você percebe o que está acontecendo aqui, não percebe? - Toco meus lábios inchados e seu olhar acompanha meus dedos, o fazendo engolir em

seco. - Caramba, você gosta de mim de verdade! Como homem, não como essa história de amigos e blá-blá-blá.

- Claro que eu gosto, droga! Como eu poderia não gostar? - Ele joga os braços para cima e se afasta, andando de um lado para o outro da sala. - Você é... - Suspira e bagunça ainda mais seus cabelos. - Você está tão linda hoje.

Agora é minha vez de suspirar. Pego outra garrafa de vinho, duas taças e coloco no tapete, sentando de pernas cruzadas e batendo a mão no chão, o convidando para sentar do meu lado. Ele tira os tênis e arregança as mangas da camiseta *henley* preta que está usando, sentando comigo. Suas tatuagens me distraem por alguns segundos e eu preciso me obrigar a encará-lo nos olhos. - Você também está lindo, Mash.

Ele dá uma risadinha incrédula e balança a cabeça. - Sabe o que é mais chocante para mim, Zoe?

- Que eu consiga fazer séries de 50 agachamentos sem querer me matar agora?

- Também, mas não era disso que estava falando. - Seu sorriso se amplia. - Você nunca me olha com desprezo. Na verdade, você me olha como se gostasse do que vê. Você sempre me aceitou como eu sou, desde o primeiro dia. Isso é muito novo para mim.

- Mash. Você é o melhor cara que eu conheço. E, de longe, o mais gato. Como eu poderia não te aceitar como é?

- Tá vendo? Você não faz nem ideia do quanto essas coisas que fala

significam para mim. - Se vira para me encarar, brilhando seus olhos azuis de um jeito totalmente novo, limpo e cristalino. Menos intenso e mais doce. Será que é o vinho agindo? - Você sempre me pergunta se me quebrou. Na verdade, acho que entrou na minha vida para me consertar.

Uau.

Uau.

Uau.

Subo no seu colo e escondo meu rosto no seu peito, escutando seu coração batendo rápido, seus braços fortes se enrolando ao meu redor. Meu subconsciente apaixonado desmaiou, junto com meu coração. E acho que os dois levaram meus neurônios junto. - Ah, Mash...

Ficamos abraçados no tapete da minha sala, deixando o silêncio dizer tudo que ainda não sabemos como colocar para fora. Tudo que ainda não sabemos como resolver.

Mesmo assim, acho que nunca me senti tão bem na vida, tão relaxada, tão em paz... A próxima coisa que eu me lembro é de acordar na minha cama. Sozinha.

Capítulo 19

- Vamos brincar de “Eu nunca.” - Sugiro, depois do nosso treino na piscina, enquanto tomamos uma taça de vinho e comemos a torta de espinafre com ricota que eu trouxe.

Ele ri, roubando uma almofada do sofá e se sentando mais confortável - Isso não vai dar certo, Zoe.

- Tenho certeza de que não vai dar certo, mas isso nunca nos impediu de fazer nada antes. Se é que você me entende. - Nenhum de nós tocou no assunto do beijo de ontem ainda, então “Eu Nunca” foi o jeito que eu encontrei para tentar falar sobre nossos assuntos polêmicos.

- Justo, vamos lá. Damas primeiro.

- Certo. - Penso por alguns segundos. - Eu nunca senti ciúmes da minha cliente preferida sair com outro cara gato.

Ele franze as sobrancelhas e ri, antes de tomar um belo gole. - Você precisa me dar um desconto, vai. O homem estava pelado na sua casa quando cheguei!

- Foi você quem me fez sair com ele em primeiro lugar, só para te lembrar. - Ele dá de ombros e finge uma expressão inocente. - Sua vez.

Ele nem precisa pensar. - Eu nunca gostei de saber que meu *coach* tem ciúmes de mim. - Gargalho e tomo minha taça quase inteira.

- Espertinho. Aguenta essa então. - Jogo minhas pernas por cima das suas

e me inclino para sussurrar no seu ouvido. - Eu nunca tentei marcar território falando sobre como sou mais íntimo dos pais da minha cliente, do que o encontro dela.

- Ele estava agindo como se te conhecesse melhor que eu! - Parece realmente indignado agora, antes de tomar o resto todo da sua taça e me encarar por alguns segundos. Seu olhar passeia desde os meus pés descalços apoiados nas suas coxas fortes, até os meus cabelos presos num coque alto. - Você é realmente muito bonita, Zoella.

Eu vou acabar acreditando nele, se continuar repetindo isso. Sorrio e balanço a cabeça, tentando não deixar a euforia tomar conta de mim. - Isso não é parte da brincadeira, Mash.

- Certo. Então... eu nunca usei outro homem para fazer ciúmes no cara de quem eu realmente estava a fim. - Droga, acho que meu plano foi por água abaixo.

- Convencido. - Dou uma cotovelada nele e tomo mais um gole.

- Alguém vai acabar ficando altinha.

- O peso leve de álcool aqui é você. - Subo nas suas coxas e olho bem nos seus olhos azuis. - Eu nunca... sai com Olívia.

Ele balança a cabeça e não bebe. - Eu nunca.

- Sério?

- Você quem deduziu que a gente tinha alguma coisa. Sou só seu treinador, apesar de ela tentar muito que fôssemos alguma outra coisa.

- Você não pode me culpar. Ela é linda e estava toda se esfregando em você.

- Olívia não é meu tipo. - Ele deixa sua taça de lado e coloca as mãos na minha cintura, me puxando mais para perto e me obrigando a sentir certos volumes que me fazem arregalar os olhos e o encarar em choque.

- Eu sou seu tipo?

Sobe uma das mãos para a minha bochecha e segura meu rosto, fazendo um carinho de leve. - Você é aquela que está fazendo todas as outras mulheres do mundo perderem a graça para mim. Então sim, acho que você é meu tipo.

- Caramba. Você não pode me falar essas coisas, Mash. - Encosto minha testa na sua. - Volte para o discurso de “Não se apaixone por mim”, por favor.

- Não se apaixone por mim, Zoe. - Ele me dá um selinho de leve. - Não se apaixone... - Dessa vez sou eu que roubo um selinho seu e ele me abraça mais apertado. - Não se apai... - As palavras se perdem nos seus próprios lábios quando me puxa para outro beijo, me jogando no tapete e cobrindo seu corpo com o meu.

Me entrego ao momento e coloco minhas mãos por baixo da sua blusa, sentindo todos seus músculos, cravando minhas unhas nas suas costas e o fazendo gemer contra meus lábios. - O que estamos fazendo? - Pergunto enquanto desço beijos pelo seu pescoço cheiroso.

- Eu não sei. Só sei que quero fazer isso há tanto tempo... Tanto tempo, Zoe. - Eu achava que a gente tinha química, mas isso é um nível totalmente

insano. Estamos famintos um pelo outro, nossas pernas se enroscam, nossos corpos se esfregam, nossas bocas duelam e eu sinto minha cabeça girar.

Num arroubo de audácia tiro sua camiseta e dou um jeito de virá-lo, ficando por cima da sua figura impressionante. Passo um dedo na pantera negra do seu peito e me inclino para beijá-la, o vendo fechar os olhos e engolir em seco, como se estivesse tentando se controlar. Deslizo até o seu ouvido e sussurro. - Lindo...

Me sento no seu colo e suas mãos sobem para o meu quadril, me apertando com força, como se não quisesse me deixar fugir. Deixo uma alça da minha regata cair e vejo seu olhar escurecer. Solto a outra e o tecido se amontoa na minha cintura, me deixando apenas de top na sua frente. Ele me toca com suavidade, subindo pelos lados da minha cintura, passando pelos meus peitos até chegar ao meu pescoço. - Você é perfeita. Tão perfeita.

Algo no seu tom de voz, ou no brilho dos seus olhos, não me deixam duvidar das suas palavras nem por um segundo. Colo nossas bocas mais uma vez e começo a brincar com o elástico da sua calça esportiva. - Tem certeza disso? - Ele pergunta contra os meus lábios, hesitando por alguns segundos. Só Mash para se lembrar de ser cavalheiro numa hora dessas.

- Nunca tive tanta certeza de algo na minha vida. E você, tem certeza?

- Tenho certeza desde que falou que ninguém tinha feito você se sentir tão bem quanto aquela lasanha. - Ele me vira, voltando a ficar por cima. - Eu vou te fazer sentir muito melhor, Zoella.

E ele fez.

Ah, como fez.

Capítulo 20

Sinto algo vibrar no colchão gigantesco, me despertando do meu sono. Tento me mexer, mas Mash ainda está todo enrolado em mim. Pelado, peladinho da Silva!

MASH WHITE. PELADO. E EU. NA MESMA CAMA.

Ah, a vida é boa para a Zoe agora.

O período de seca acabou!

Se não fosse pela vibração insistente, tomaria meu tempo admirando seu corpo esculpido, que me fez sentir tão bem ontem. Quatro vezes bem, para ser mais precisa. Aparentemente, é muito mais fácil me dar um orgasmo do que eu imaginava.

Mas a exploração vai ter que ficar para mais tarde. - Mash. Seu celular está tocando. - Passo as mãos pelo seu cabelo, tentando acordá-lo.

Ele só afunda mais o rosto nos meus peitos e me aperta, falando contra a minha pele. - Só ignore.

O aparelho para por alguns segundos, mas logo recomeça a vibrar irritantemente. Também não quero sair da bolha de alegria e tesão que nos enfiámos ontem, mas nem amanheceu ainda. Se alguém está ligando, só pode ser importante. Tateio por baixo dos músculos todos e o pesco por entre as cobertas, batendo o dedo em atender. - Celular do Mash. Ele não pode atender agora, gostaria de deixar um recado? - Começo a arranhar de leve suas costas

desenhadas, vendo sua pele se arrepiar.

- Aqui é do Hospital Geral. - Minhas mãos congelam no lugar. - O pai do senhor Marshall sofreu um acidente de carro e está pedindo por ele. Poderia avisá-lo, senhorita? - Me levanto de um pulo, sentindo minha cabeça girar.

- Que foi, Zoe? - Ele se senta na cama, me olhando com preocupação.

- Claro. Estamos indo para aí agora. - Desligo e respiro fundo. - Mash, seu pai sofreu um acidente e está pedindo para te ver.

**

- Se senta por um minuto, por favor. - Mash não parou de andar desde que chegamos na recepção do hospital e vai acabar ficando careca, se continuar passando as mãos no cabelo assim.

- Só quero notícias! Por que ninguém nos dá notícias? - Bufa e continua andando.

- Filho? - Ele se vira e olha para a mulher pequena e franzina que surgiu no corredor, apertando as mãos uma na outra. Essa é sua mãe? Ela não se parece em nada com seus filhos altos e esculpturais, que poderiam muito bem ser vikings. Por um momento acho que vai abraçá-la, mas muda de ideia no meio do caminho.

- Mãe. O que aconteceu? - Ela também não encosta nele. Se fosse minha família, já estaríamos todos chorando abraçados no chão da sala de espera.

- Um motorista bêbado bateu no carro dele, quando voltava para casa depois de levar flores no túmulo da sua avó. Ele quebrou o braço e teve uma

concussão, mas está bem. Está lúcido e chamando por você desde que chegamos aqui.

Me levanto e vou até seu lado, pegando na sua mão. - Ele pode ir vê-lo?

- Pode, claro. - Ela me olha com curiosidade, antes de se voltar para o filho. - Se você quiser.

Mash se vira para me encarar, apertando minha mão com mais força. - Você vem comigo?

Balanço a cabeça, dou um sorriso fraco para minha talvez-futura-sogra, que me retribui do mesmo jeito, e caminhamos pelo corredor ainda de mãos dadas. - Qual o quarto do Senhor White, por favor?

- Enfermaria 203. - Uma enfermeira gentil nos responde e aponta para uma porta aberta. - Final do corredor.

Uma cópia exata de Mash, só com uns anos a mais, nos encara da cama. Agora ficou claro para quem seus filhos puxaram. Sua cabeça está enrolada com uma faixa e tem vários aparelhos e fios ligados a ele, mas está consciente e nos olhando com olhos de águia. Normalmente, deve ser um homem muito impressionante apesar da idade, mas agora parece apenas frágil.

- Marshall, você veio. - Até sua voz é parecida com a do filho. Mash só aperta mais minha mão quando paramos ao lado da cama.

- Oi, pai. Como você está?

- Já tive dias melhores. - Franze as sobrancelhas e olha para mim. - Quem é essa jovem?

- Sou Zoe, Senhor. Zoe Saint, amiga do seu filho. - Respondo educadamente. Eu acho que somos amigos, pelo menos. Depois de ontem, e de tudo que está acontecendo agora, já achei um milagre eu lembrar meu nome.

- Zoe, pode deixar eu e meu filho a sós? Precisamos conversar.

Vejo a postura de Mash ficar tensa ao meu lado. A velha Zoe concordaria e sairia correndo. A nova Zoe não está com a menor vontade de deixar seu homem sozinho. - Não, senhor. Infelizmente, eu não posso.

- Desculpe? - Estreita os olhos para mim e fica claro que não está acostumado a ter uma ordem contestada.

- Eu não vou deixar Marshall sozinho. - Ele aperta mais a minha mão.

- E eu não quero que ela saia. Qualquer coisa que queria dizer, pode dizer na frente de Zoe. - Ele me quer aqui! Isso é um bom sinal, certo?

- Entendo. A senhorita então deve saber que eu e meu filho tivemos alguns momentos difíceis.

Esse é o eufemismo do século. Expulsar um menino de 15 anos de casa é muito mais que um “momento difícil”. - Sim, eu sei, senhor.

- Muito bem então. Não sou de rodeios, então vou direto ao ponto. - Seu olhar me deixa e passa para o seu filho. - Quando tudo aconteceu hoje, eu só conseguia pensar que não queria morrer antes de te pedir perdão e te dizer que tenho muito orgulho do homem que se tornou, apesar de mim.

Uau. Eu não vi essa vindo na nossa direção.

Nem Mash, pelo jeito, porque ele só fica quieto por vários segundos,

absorvendo tudo. - Eu já te perdoei, pai. Uma pessoa muito sábia me ensinou que quando a gente carrega sentimentos negativos dentro de nós, não sobra espaço para os positivos. - Lágrimas enchem meus olhos e eu esmago seus dedos com os meus. - Não sei se um dia teremos um relacionamento de pai e filho, mas não se torture pelo que já ficou para trás. Deixe o passado no passado, como eu estou tentando fazer.

Sorrio para os dois e vejo que os olhos do velho senhor também estão marejados. - Você já é um homem muito melhor que eu.

- Só quero ser a melhor versão de mim. - Isso é lindo. Caramba, isso é muito lindo.

- Essa é uma boa meta, Marshall. - Assim, ele conseguiu o primeiro esboço de sorriso do seu filho. E eu estou aqui presenciando isso.

- Sinto muito, mas o paciente precisa descansar agora. - A mesma enfermeira que nos indicou o quarto entra carregando uma bandeja cheia de medicamentos.

- Tudo bem, já estávamos de saída. Boa noite, pai. - Ele dá apenas um aceno meio envergonhado, mas acho que um abraço seria pedir demais.

- Boa noite, senhor White.

- Boa noite, crianças. - Ele usa o braço que não tem soro para nos dar um pequeno aceno, também todo estranho. Saímos do quarto, fechando a porta atrás de nós.

Uau. Esses foram os minutos mais intensos que eu já vivi.

No meio do corredor, eu paro de andar e puxo Mash para um abraço, esmagando seus músculos com meus braços. Ele retribui do mesmo jeito, afundando o rosto nos meus cabelos e eu sinto as lágrimas voltarem aos meus olhos.

- Marshall? - Ouvimos a sua mãe e nos separamos constrangidos, mas seu braço ainda descansa ao redor dos meus ombros. - Vocês conversaram?

- De certa forma, sim. Você já avisou Andrea?

- Não. Ainda não tive coragem.

- Vou ligar para ela. - Me ofereço, aproveitando para dar um pouco de espaço aos dois. Ando até o fim do corredor e disco seu número. Espero que não seja muito cedo no lugar onde ela estiver.

- Zoe?! - Ela me atende no primeiro toque e, para minha surpresa, fica toda calma enquanto explico tudo que sei sobre o acidente.

- Ok. Vou pegar o primeiro voo de volta.

- Você está lidando muito bem com isso. - A escuto suspirar do outro lado.

- Eu tenho certeza de que tudo acontece por uma razão, Zoe. Se isso não tivesse acontecido, talvez esses dois nunca fizessem as pazes. - Quando é que todo mundo ficou tão profundo nessa família? - Obrigada por me avisar. Cuide do meu irmão para mim.

- Pode deixar. Se precisar de algo, só me ligar.

- Ligarei. Te vejo amanhã.

Desligamos e eu volto para perto do meu *coach*. Acho que não posso mais chamá-lo assim, depois de tudo que fizemos ontem. Ele já era muito mais para mim antes, agora então... Calma, Zoe. Deixe essa sofrência interna para depois. - Andrea disse que vai pegar o primeiro voo que conseguir.

- Ótimo. Muito obrigada, querida.

- Sem problemas, Senhora White. Vocês não querem ir para a minha casa e descansar um pouco? - Ofereço.

- Eu vou ficar aqui, mas não tem necessidade de vocês ficarem também. O hospital só permite um acompanhante, fora das visitas.

- Tem certeza de que não quer que eu fique, mãe?

- Tenho, tenho. Sei que começa a trabalhar cedo. Vá descansar um pouco antes de ter de começar seu dia. - Ela dá um aperto no seu braço e eu sorrio por essa pequena demonstração de afeto.

É muito engraçado ver como a criação pode afetar a pessoa. Mash não conheceu carinho, então não teria como ele ser uma pessoa abertamente carinhosa. Todos os pequenos beijos e abraços que me deu ganharam um peso totalmente novo agora. - Zoe?

- Sim, senhora? - Saio das minhas divagações e sorrio para ela.

- Apesar das circunstâncias não serem as ideais, estou muito feliz de conhecê-la.

- Obrigada. Também estou feliz em conhecê-la. Por favor, nos ligue se precisar de qualquer coisa. - Sorrio mais e pego a mão de Mash na minha. -

Vamos?

- Sim. Te vejo mais tarde, mãe. - Outro aceno esquisito e andamos para o elevador, enquanto eu chamo um táxi no celular. Nenhum de nós estava em condições de dirigir depois de todo aquele vinho.

Ele permanece calado por todo o caminho de volta, mas não solta minha mão. Entramos em casa, ele tira seus sapatos, jogando num canto e se tranca no banheiro. Escuto o chuveiro ligar e balanço a cabeça. Que dia insano nós tivemos, nem imagino como está sua cabeça agora. A parte engraçada, pelo menos, é que já nos sentimos totalmente à vontade nas casas um do outro.

Coloco um chá para fazer e espero que ele me aqueça um pouco de dentro para fora. O celular de Mash apita em cima da mesa e eu pulo de susto, sem nem ter percebido que o aparelho estava ali, de tão absorta em pensamentos que estou. Dou uma olhada na tela e vejo que ele tem uma nova mensagem, mas não é isso que chama minha atenção.

Seu fundo de tela é uma linda pintura aquarela, que eu não tinha reparado antes. Uma paisagem de praia, com um lindo pôr do sol dourado ao fundo, e eu tenho certeza de que foi ele quem pintou. Caramba! Por mais que seja um ótimo *personal trainer*, ele deveria estar fazendo isso da vida, desenhando e pintando. Ele é um artista.

- Alguém me ligou? - Mash sai do banheiro com uma toalha enrolada na cintura e os cabelos molhados. Sua pele a mostra traz uma avalanche de lembranças do que fizemos algumas horas atrás e eu preciso virar de costas para

conseguir me controlar e não avançar nele.

- Não. Você só tem uma mensagem.

- Pode abrir e ler para mim? - Ele entra na cozinha e começa a servir o chá em duas canecas.

- Está bloqueado.

- A senha é 2609.

- Você acabou de me passar sua senha assim, sem mais nem menos?

Eu o vejo dar de ombros. - Não tenho nada a esconder, Zoella.

Não sei o que fazer com esse homem. Entregar a senha do celular é quase tão sexy quanto citar Harry Potter. Abro seu WhatsApp e leio uma mensagem da sua irmã. - “Qualquer mudança, me avise. E seja bom para Zoe”.

Ele dá um pequeno sorriso por cima da sua xícara. - Será que alguém consegue te conhecer e não se apaixonar por você?

- Só um cara conseguiu até hoje. Um tal de Mash White. Ele passa metade dos seus dias gritando para que eu não me apaixone por ele, inclusive. - Pego a minha xícara, e dou um beijo na sua bochecha barbuda. No fundo, espero que ele vá me desmentir, mas é claro que ele não o faz. Só fica me olhando com aqueles olhos azuis quase transparentes.

- Nós precisamos conversar, Zoella.

Oh-oh. Seu tom não é nada bom. - Podemos deixar para amanhã, por favor? Já tive minha cota de emoções por hoje e temos que acordar daqui... - Olho no relógio do micro-ondas. - Três horas, se quisermos treinar. Vou negar

até a morte que disse isso, mas realmente não queria perder nossa sessão hoje.

Dá um pequeno sorriso convencido para mim. - Eu avisei que esse dia chegaria. - Ele anda até onde estou e afunda o rosto nos meus cabelos mais uma vez. - Obrigado por ter ido comigo. - Ele murmura no meu ouvido e eu sinto minha cabeça girar com sua proximidade.

- Não me agradeça, Mash. Minha mente só está pensando em formas de puxar essa toalha agora, sem você perceber.

Ele gargalha e me aperta mais. - Só queria que você soubesse que a noite de ontem foi... arrebatadora.

Agora é a minha vez de rir. - Arrebatadora é mesmo uma ótima palavra. Vamos dormir, senhor Arrebatador.

**

Acordo duas horas depois com um cheiro maravilhoso de café. Abro os olhos e dou de cara com uma pantera negra me encarando, enquanto um Mash sem camisa coloca uma bandeja no meu criado mudo. - Preciso passar em casa para me trocar. Nos encontramos em meia hora no nosso lugar de sempre?

- Ok. - Pobre homem. Para já estar de pé assim, não deve nem ter voltado a dormir.

- Ótimo. - Se inclina, dá um beijo na minha testa e sai do quarto. Escuto a porta da frente bater e me jogo de volta no travesseiro. Quero nem pensar no que o dia de hoje me reserva.

Puxo a bandeja para o meu lado e reparo num papel dobrado embaixo da

xícara. Desdobro e fico completamente encantada pelo que encontro. Um desenho a lápis de mim, dormindo. Meu perfil parece sereno, uma mecha de cabelo caída na minha testa, minhas mãos embaixo das minhas bochechas. Até os meus flamingos elegantes estão ali. Deve ter feito isso hoje, antes de eu acordar.

A maneira como ele me vê é... linda.

Caramba, Mash. Caramba, caramba, caramba.

Mais que conversar, eu preciso é contar para ele que estou apaixonada. Muito apaixonada. Apaixonada exatamente do jeito que ele não queria que eu ficasse.

Sei que ele está atraído por mim, a noite passada foi prova mais que suficiente disso. Mas até eu sei que entre o tesão e a paixão há uma grande diferença chamada “relacionamento sério”. Também não quero ser a doida que sai fazendo aquele interrogatório de “O que eu significo para você?”, “Onde esse relacionamento está indo” ou “Somos namorados ou não?”.

Tomo meu café delicioso, enquanto ajeito o desenho em um dos meus porta-retratos. Sabem quando perguntam “se a sua casa pegar fogo, qual a primeira coisa que você salvaria?”. Agora, seria esse porta-retratos sem dúvidas.

Me troco e corro para o parque, ansiosa para vê-lo logo. Sento no tronco da nossa árvore e começo a fazer os alongamentos, até que o vejo chegando correndo e sem camisa.

- Exibido, tão exibido. - Cantarolo para ele, que só revira os olhos.

- Vamos lá, estou com muita energia para queimar hoje.

- Como pode ter tanta energia, se você nem dormiu?!

- Dormi como uma pedra, até antes de irmos para o hospital. Algo me deixou muito relaxado noite passada. - Ah, já estava com saudade do seu sorriso sacana. - Meu próximo cliente desmarcou. Que tal tentarmos bater 7 km hoje? Acha que suas costelas aguentam?

- Eu ainda estou gostando de você por causa do desenho, não me faça te odiar tão rápido desse jeito.

- Você gostou mesmo? - Parece realmente ansioso para saber minha opinião.

- Eu amei. Você é tão talentoso, quanto é bonito. E as duas coisas me dão vontade de chorar. - Ele gargalha do meu exagero, enquanto acelera seu ritmo, saindo do parque e indo para a nossa ladeira.

- Obrigado, Zoella.

O mundo precisava ver seus trabalhos. Queria ajudá-lo de alguma forma com isso. Será que Dante conhece algum dono de galeria? Poderia perguntar se Andrea tem fotos das obras de arte dele também. Tudo sem que Mash saiba, claro.

- Alguma notícia do seu pai?

- Minha mãe me ligou enquanto estava em casa. Ele vai ter alta em um ou dois dias.

- Que bom. Você está bem com tudo isso?

- Estou bem. Sentindo como se tivesse tirado um peso das costas, que eu nem sabia que estava carregando.

- Fico feliz. - Ok, não estou tão em forma quanto pensava. Esse negócio de correr e falar está acabando com meu fôlego.

- Andrea está lá com eles agora, depois ela e minha mãe irão lá para casa. Podemos ter nosso encontro de amanhã mais tarde? Para podermos conversar sobre nós depois.

Só amanhã à tarde?! Ah, nem vou ficar ansiosa até lá. Imagina. - Tudo bem. Saio da escola às 16h.

- Combinado. Estarei lá para te buscar.

- Certo, agora cale a boca, antes que eu morra de falta de ar.

Ele ri, mas obedece e terminamos nosso treino em um silêncio confortável.

Capítulo 21

“Você conhece algum dono de galeria, ou alguém envolvido em artes?”

Mando uma mensagem para Dante e ele me responde na hora.

“Sim, diversos. Por que?”

“Se eu te mandar alguns trabalhos de Mash, você poderia mostrar para eles?”

“Seria uma honra. No entanto, se ele ficar bravo, vou colocar toda a culpa em você.”

“Sem problemas. Obrigada, querido”.

Agora, preciso falar com Andrea.

“Você acha que consegue algumas fotos de quadros ou gravuras de Mash?”

Ela também me responde na hora, com uma sequência de imagens. Mal sabe Mash tudo o que está se desenrolando pelas suas costas.

“Essas costumavam ficar expostas no seu antigo apartamento, antes que a Miss Milk-Shake fizesse sua lobotomia nele.”

Encontro paisagens, animais estilizados e alguns desenhos abstratos, um mais lindo que o outro. Imagino o quão baixo Lucila deve ter feito ele se sentir, para achar que nem suas artes eram dignas de exposição mais.

“Obrigada, Andrea s2”.

“Obrigada você por valorizar tanto ele”.

Foi Mash que me valorizou primeiro. Como diria Mia Thermopolis, “Ele me viu quando eu estava invisível”. Eu só estou retribuindo.

Encaminho as fotos para Dante e começo a arrumar minhas coisas para ir embora.

- Senhorita Saint, posso ter uma palavrinha com você? - Já estou descendo as escadas da saída, quando meu diretor me chama. Caminho de volta e sorrio para o homem que me deu meu primeiro emprego, quando eu era apenas uma recém-formada. Uma recém-formada que já tinha lido mais livros do que qualquer pessoa com 50 anos de carreira, mas ainda assim uma recém-formada.

- Sim, senhor Post?

- A senhorita poderia representar a escola num jantar beneficente essa noite?

Argh, odeio essas coisas. Só queria ficar de boa, comendo meus matos e, quem sabe, curtindo um pouco de Mash. Mas acho que não rola negar um pedido do chefe. - Claro, senhor.

- Ótimo. - Ele me estende um envelope dourado. - Aqui está o convite. A senhorita pode levar um acompanhante, se quiser.

Escuto a moto de Mash estacionando na entrada e sorrio, acenando para ele. Agora as coisas estão ficando interessantes. - Vou levar meu namorado então.

Pelo menos, na minha cabeça ele já é meu namorado. Só falta comunicá-lo dessa decisão.

- Não está falando daquele senhor, está?

- Sim. Por que? Algum problema? - Os pelos do meu braço ficam eriçados e eu tenho que me controlar para não rosnar para ele.

- Ele não tem a imagem que gostaríamos de ter associada à nossa instituição, Senhorita Saint. - Nossa. Acabei de ser transportada para 1920 e não percebi? Só pode.

- Então, não poderei ir. Sinto muito, senhor. - Devolvo o convite para as suas mãos. - Obrigada.

Me viro e o deixo lá com o queixo caído. Ando até a calçada e pego o capacete que Mash me oferece com muito mais raiva do que pretendia. - O que aconteceu, Zoe?

- Podemos conversar em outro lugar, por favor?

- Tudo bem. - Oferece a mão para me ajudar a subir e eu me grudo toda a ele, usando seu cheiro de banho recém-tomado para me acalmar. Saímos acelerando pela cidade e, quando vejo, já estamos na minha casa.

- O que aconteceu lá? - Ele pergunta assim que a porta se fecha atrás de mim - E por que eu acho que tem alguma coisa a ver comigo?

- Não foi nada. Meu chefe queria que eu fosse a um baile hoje, representando a escola, mas mudou de ideia.

- Por que mudou de ideia? - Cruza os braços e me olha com toda sua

intensidade.

- Porque achou melhor que outra pessoa fosse. - Olho para baixo, fugindo do seu escrutínio.

- Zoe.

- Que foi?

- Me conte a verdade. - Droga.

- Não importa, ok? - Ele pega meu rosto nas suas mãos, me forçando a encará-lo.

- Deixa eu ver se adivinho então. Você falou que iria me levar no tal baile, seu chefe colocou o olho nas minhas roupas e nas minhas tatuagens e mudou de ideia na hora.

- Sim... - Respondo baixinho. Não conseguiria mentir com ele tão perto de mim assim. Mash deixa seus braços caírem ao lado do seu corpo e me olha com dor nos olhos azuis.

- Esse é um dos motivos pelos quais eu venho te falando todo esse tempo para não se apaixonar por mim, Zoe. O preconceito é uma realidade. Eu sofrer por isso tudo bem, porque ser assim foi escolha minha. Mas eu não posso deixar que você sofra também. - Dá uma risada incrédula e passa as mãos pelo cabelo. - Não sei se acho bom ou ruim que isso tenha acontecido justo hoje.

- Caramba, Mash. Será que você ainda não entendeu que eu GOSTO DE VOCÊ. - Respiro fundo, para não continuar gritando. - Eu não estou nem aí para o que o resto do mundo vai achar, dizer ou julgar.

- Mas eu me importo, droga. Não quero que perca nada por minha causa. Não quero que seja julgada pelas minhas escolhas.

- E por causa disso você se acha no direito de fazer as escolhas por mim?

Começa a andar de um lado para o outro na minha sala de estar, tão descontrolado quanto eu. - Eu vim aqui decidido a resolver nossa situação de uma vez por todas. Eu não aguento... - Dá um suspiro profundo e fecha os olhos por alguns instantes. - Eu não aguento mais ficar longe de você.

- Então não fique, inferno! Ou você não acha que as pessoas vão falar o contrário também? O mundo está cheio de Olívias. “Nossa, o que um cara como ele está fazendo com uma gorda daquelas?” ou “Nossa, ele é muita areia para o caminhãozinho dela.”

Sua carranca se aprofunda ainda mais. - ODEIO quando fala assim de você.

- E eu odeio quando fala assim de VOCÊ! - Nos encaramos por vários segundos, as respirações suspensas, até que meu olhar cai para a sua boca e eu vejo a fome dominar suas belas feições também. - Acho melhor você ir. - Antes que eu o agarre e esqueça porque começamos essa discussão em primeiro lugar.

- Eu também acho. - Mais uma passada de mão nos cabelos e um suspiro dolorido. - Nos vemos amanhã, no mesmo horário? Apesar de tudo isso entre nós, ainda precisamos seguir seus treinos.

- Claro. - Ele vem até mim e me dá um beijo na bochecha, sua barba me arranhando de leve. Parece que vai falar mais alguma coisa, mas desiste e sai

sem olhar para trás.

Mais tarde, no meio de um monte de correções de provas, minha campainha toca. Espio pelo olho mágico, mas não vejo ninguém. Abro a porta e encontro uma embalagem para viagem do Moletto's na minha soleira. O cheiro de queijo invade meu nariz, me fazendo suspirar.

Lasanha...

Mash...

Droga.

Capítulo 22

- VOCÊ RASPOU O CABELO! - Grito assim que coloco os olhos nele.

- Sim. - Dá de ombros e continua se alongando. Chego mais perto para olhá-lo, andando ao seu redor para ver o novo corte de todos os ângulos. Em cima ainda está comprido, mas as laterais estão totalmente raspadas, deixando ver a pele ali...

- É. Acho que essa também é minha preferida agora. - Ele tem “Respeito” tatuado no seu couro cabeludo, de um lado a outro, numa fonte estilizada. Imagino o peso que essa palavra carrega para ele, ainda mais representada desse jeito.

Mash se vira para me encarar com uma expressão de choque completa. - Você não está brava?

O encaro confusa. - Por que eu estaria brava?

- Eu tenho uma tatuagem na cabeça, Zoe. NA CABEÇA.

Olho para ele por vários segundos, tentando entender o porquê de tanto auê. - O único motivo que eu vejo para ficar brava é você ter conseguido ficar ainda mais sexy.

- Você só pode estar brincando comigo. - Ele começa a correr e eu vou atrás. -Devia estar gritando comigo por deixá-la à vista. Quer tipo de homem de respeito tem uma tatuagem na cabeça e faz questão de mostrar isso por aí? Fico

parecendo um ex-presidiário.

- Ah! Entendi. - Dou risada e balanço a cabeça. Já resolvemos o problema Lucila e o problema do seu pai, falta resolver o dilema da sua aparência.

- O que você entendeu?

- Você está tentando me provar um ponto. Tentando me afugentar. Bom, sinto informar que não funcionou. Muito pelo contrário, na verdade. - Continuamos correndo em silêncio e eu o pego olhando para mim de tempos em tempos, fazendo caretas e balançando a cabeça. - Desembucha, Marshall. Qual é o problema agora?

- Você tem uma tatuagem?

- O que? De onde veio isso agora?

- Aquela vez que estávamos conversando, você disse que quando eu te mostrasse a minha da cabeça, você me contaria se tem uma ou não.

Dou uma risadinha baixa. - Não acredito que você se lembra!

- Eu lembro de tudo sobre você, Zoe.

- Vamos acrescentar mais essa frase na lista de coisas para não dizer, a menos que queria ser agarrado por mim. E eu não quero te agarrar. Na verdade, eu quero, mas não posso, porque ainda não resolvemos nosso imbróglio. - Dá sua gargalhada mais gostosa e eu lembro dos dias em que ele nem sorria para mim. Parece que faz meses dessa época, e não apenas semanas.

- Você está me enrolando, Zoella. Vai, conta logo.

- Preciso te mostrar, ou não vai acreditar.

- Então mostra.

- Não dá para mostrar aqui em público. Se é que você me entende.

- Podemos ir para sua casa depois daqui então.

- Não, não podemos. Prometi que ia encontrar Andrea para ajudá-la com o balanço da loja.

- Vocês duas já estão nesse nível? - Ele ainda não entendeu que eu NÃO CONSIGO correr e falar ao mesmo tempo? Não tenho o preparo físico de um atleta olímpico como ele, droga.

- Amo sua irmã. Viva com isso. E pare de falar, ou vai ter que explicar para a polícia porque matou uma cliente de falta de ar.

- Ok, ok. Uma última coisa. - Reviro os olhos para ele. - Seus pais me convidaram para almoçar amanhã.

- Eles o que? - Tropeço nos meus próprios pés e quase caio de cara.

- Sim, ontem quando fui buscar lasanha para você. Se importa se eu for?

- Você quer ir?

- Sim, eu quero.

- Por que?

- Como assim por que?

- Por que quer ir almoçar com meus pais? Você não percebe quão insana é a nossa situação agora? Um dia estamos juntos, no outro não. Um dia você está todo fofo comigo, no outro berrando para eu não me apaixonar por você. Eu não tenho paciência para dramas e eu não estou acompanhando seu raciocínio aqui, Mash.

- Gosto dos seus pais e me sinto bem lá, mas, se não quiser que eu vá, eu não vou. E eu quero ficar com você, mas não acho que você deva ficar comigo. É simples.

Paro de correr e me apoio nos meus joelhos, respirando fundo. - Você pode ir amanhã, não tem problema. Agora, eu vou embora, porque estou com muita vontade de te agredir pela parte do “não acho que você deveria ficar comigo”. - Tento imitar seu tom de voz. - É como aquele papo do provador que tivemos, só que ao contrário! Entendi bem porque ficou tão possesso na época.

Faz uma careta adorável para mim e parece refletir sobre as minhas palavras. - É igual ao papo do provador, você tem toda razão.

- Eu sempre tenho. - Começo a me afastar e me viro para correr de costas, como ele faz. - Ah, e Mash?

- Sim?

- Amanhã eu vou te perguntar o que você quer de mim. É bom que você tenha uma resposta definitiva.

Capítulo 23

- Você trouxe rosquinhas de canela hoje? - Pergunto assim que abro a porta.

- Não. Trouxe outra coisa para sua mãe. - Ele mostra um grande embrulho quadrado atrás dele.

- Você pintou um quadro para ela?

- Sim. - Parece encabulado, passando as mãos pelo cabelo. - Quer ver?

- Claro! - Ele abre uma borda do papel pardo e tira de dentro uma tela ainda sem moldura, com uma representação perfeita do Moletto's. - Mash! É lindo!

- Acha que ela vai gostar?

- Mais que gostar, tenho certeza de que ela vai amar. - Tenho mesmo. Ele conseguiu capturar cada detalhe, desde o tom das cortinas, vistas pelo lado de fora, até o pequeno trincado que tem em um dos lados da fachada.

- Falando nisso, você não teria nada a ver com o fato de um *marchand* ter me ligado ontem, interessando em me encontrar para uma possível exposição do meu trabalho, certo?

- Eu não falei com nenhum *marchand*, juro. - E, tecnicamente, não falei mesmo.

Ele sorri e tenho certeza que não acredita em mim. - Se eu não tiver tempo de falar mais tarde, queria dizer que significou muito para mim. Obrigado, Zoe.

- Talvez fosse bom você agradecer a Dante e Andrea também. - Dou de ombros. - Só uma sugestão.

- Acho que cúmplices é a palavra que está procurando.

- Não tenho ideia sobre o que está falando. - Faço minha melhor cara fingida de inocente.

- Claro que não. E então, cadê a tatuagem?

- Quanta curiosidade. Fiz um café para você, não quer tomar primeiro? - Sirvo uma xícara com uma dose caprichada de chantilly.

- Acho que você está só me enrolando. - Ele estreita os olhos para mim, antes de tomar o primeiro gole de café e gemer de alegria.

- Olha quem está fazendo barulhos impróprios agora.

- Só me mostra logo e para de embromação.

- Lembre-se que foi você quem pediu. - Puxo a minha camiseta para cima, como ensaiei tantas vezes desde ontem. Em seguida, ergo meu sutiã para mostrar o lado da minha costela, onde “*Invictus*” está tatuado, na caligrafia rebuscada do meu pai.

- É o nome do poema?

- Sim.

- O poema que eu tenho tatuado?

- Sim.

- Por que não me contou antes? - Sinto a ponta dos seus dedos calejados passarem de leve pela minha pele, deixando um rastro de arrepios, sua voz embargada pela emoção.

- Porque você nunca lida bem com qualquer indício de conexão entre nós.

- Eu não queria que fosse assim, Zoe.

- Eu sei que não.

- A primeira coisa que pensei quando conversamos é que gostaria de ter te conhecido um ano atrás. - Ele ainda está olhando fixo para a minha pele.

- O que teria acontecido se tivéssemos nos conhecido um ano atrás?

- Eu teria falado que não poderia ser seu *coach*, te indicaria um colega meu e te chamaria para sair. Pelo menos para um encontro.

- Mesmo eu usando bege?

- Você acha que eu, logo eu, ia ligar para detalhes ridículos como as roupas que você usava? Só sugeri essas mudanças todas para você se sentir bem consigo mesma. E funcionou. Você é uma mulher tão segura agora, que nem percebe que está sendo segura. - Ele tem razão. Mash me fez sentir como se ser “só eu” já bastasse e isso dinheiro nenhum poderia pagar. Dá um beijo nas minhas costelas e abaixa meu sutiã. - Saber dessa tatuagem só tornou tudo mais fácil agora.

- Tudo o que?

- Precisamos ir para a casa dos seus pais, já estamos atrasados. - Pega a chave da minha caminhonete e joga para mim, destrancando a porta.

- Por falar em mudanças, nunca te perguntei, mas a Lucila parou de te mandar mensagens?

- Parou. Nunca mais ouvi nada dela, desde que você foi lá defender a minha honra.

- Isso porque eu sou muito assustadora quando quero. - Ele me segue para fora, carregando seu quadro e eu tranco a porta atrás de nós.

- Claro que é. - Revira os olhos e abre a porta da caminhonete para mim.

- Você já pensou na resposta para me dar hoje? - Manobro para fora da minha garagem e o encaro, pronta para vê-lo passando as mãos pelo cabelo de nervosismo, mas ele está todo calmo, os braços esticados numa pose relaxada.

- Pensei.

- E então?

- Não posso te falar agora.

- Por que não?

- Porque não. - Faço uma careta para ele. - Na hora certa você vai saber.

- Você vai me matar de ansiedade, Marshall.

- Paciência, pequeno gafanhoto.

- Odeio você.

- Não, você não odeia.

- Isso é o que você pensa. - Ligo o rádio no último volume e o ignoro pelo resto do caminho, cantando Black Road toda feliz. Será que ele quer esperar até depois do almoço para me dar um fora? Pelo menos, vou levar um pé na bunda com o estômago cheio.

Viro no quarteirão dos meus pais e fico chocada com a quantidade de carros parados na rua. Algum vizinho deve estar dando uma festa. Paro na frente da garagem deles mesmo, no único lugar vago que encontro.

Desligo minha caminhonete e Mash desce correndo para abrir para mim. - Agora, preciso que você vire de costas, por favor.

- O que?

- Só vire de costas, Zoella.

- Tá bom. - Isso fica mais estranho a cada segundo. Viro e ele coloca uma máscara de dormir preta sobre meus olhos. - Marshall White, o que está acontecendo?

- Você confia em mim?

- Claro.

- Então só me segue. - Ele pega a minha mão e começa a me arrastar. Pela nossa posição, eu deduzo que estamos virando no quintal, contornando por trás

da garagem e seguindo em direção à parte de trás da casa.

Tudo está estranhamente quieto e eu sinto um arrepio engraçado na espinha. Um misto de ansiedade com excitação. - Você me pediu, ou melhor, você mandou que eu te desse uma resposta. Eu refleti muito sobre nós e sobre essas nossas semanas juntos. Então, esse foi o jeito que eu encontrei para te responder. Pronta?

- Acho que sim. - Não, eu não estava pronta.

Nada poderia ter me preparado para o que vejo quando ele tira minha venda. Um palco improvisado foi montado no fundo do quintal dos meus pais. Em cima dele, a Black Road toda sorri para mim, antes de começar a tocar um cover de *Perfectly Perfect*, do Simple Plan.

Caramba! Vocês já viram a letra dessa música?! É perfeita.

O pátio foi todo decorado com lírios e uma mesa cheia de travessas de lasanha foi colocada no fundo. Todo mundo que eu conheço está aqui. Meus pais, meus tios e primos, Dante, Andrea, as meninas da Black Road, Carmen e até os pais de Mash! - Tudo isso é para mim?

- Tudo para você. - Estica a mão e faz uma reverência. - Dança comigo?

- Claro. - Ele me puxa de encontro ao seu peito forte e desliza as mãos para o meu quadril, arrancando palmas e assobios de toda a nossa plateia. Eu rio e passo os dois braços no seu pescoço.

- Você tinha toda a razão. Eu não achava que merecia você, como você

achava que não me merecia quando nos conhecemos. - Ele se abaixa para colar as nossas testas. - A verdade, Zoella, é que nós somos perfeitamente perfeitos um para o outro. - Ai, meu coração. Ai, meu coração. AI, MEU CORAÇÃO. - Nós somos melhores juntos. Desculpe por ter demorado tanto para perceber isso.

Estou em choque. Em choque completo.

- A Black Road... essa música... as flores... Como conseguiu organizar tudo?

- Dante me ajudou. E Andrea. Até sua irmã colaborou, depois que tive uma conversinha com ela. - Eu a vejo acenar discretamente para mim do canto mais afastado de todos. Pela primeira vez em anos, acho que seu sorriso é verdadeiro.

- E a Black Road voou do México para cá, só para poder fazer isso para você.

- Eu nunca imaginaria, nem nos meus maiores sonhos românticos que alguém pudesse fazer tudo isso para mim. - A voz de Mal nos embala, chegando na minha parte preferida da canção. Para minha surpresa, Mash começa a acompanhá-lo, cantando junto no meu ouvido, e eu sinto que poderia desmaiar a qualquer momento.

You don't have to try, change a single thing
Você não tem que tentar mudar uma única coisa
Cause just the way you are
Porque apenas o jeito que você é
Is sweeter than anything
É mais doce que qualquer coisa
Maybe I'm a fool but it's always been you
Talvez eu seja um tolo, mas sempre foi você
Cause no one ever makes me smile the way you do

Porque ninguém nunca me fez sorrir da maneira que você faz

- Ninguém me faz sorrir como você, ninguém me faz sentir como você, Zoe Saint. Desde os nossos primeiros encontros, sempre que eu fugia, era porque estava tão atraído por você que não sabia como me controlar. Cada vez que te mandava não se apaixonar, eu pedia internamente para não me apaixonar também, mas só acabava me apaixonando mais e mais. - Ele me dá seu sorriso de covinhas, aquele que parece reservar só para mim e une nossas bocas num beijo apaixonado e cheio de promessas.

Escuto outra rodada de aplausos ao nosso redor, seguida por um grito de “O amor é lindo”, que só pode ter vindo de Daniel. Nos separo por alguns segundos e pego seu rosto nas minhas mãos, olhando bem dentro dos olhos azuis que eu passei a conhecer tão bem.

- Isso quer dizer que eu posso me apaixonar por você agora, certo?

Epílogo

Hoje faz um ano que Mash White me pediu em namoro na frente de todos os nossos amigos e da nossa família.

O que mudou nesse tempo? Quase nada. Continuo o odiando cada vez que me faz subir alguma ladeira, e ele continua tentando me subornar com cafés. Eu nunca cheguei a pagá-lo por sua consultoria, nem tivemos nossa reunião para saber se renovaríamos nosso pacote. Afinal, nem chegamos no final do nosso mês de teste.

Fora isso, posso contar que sua primeira exibição de arte foi um sucesso estrondoso. Ele vendeu todas as suas telas e desenhos e tem uma lista de espera de meses. Ainda trabalha como *coach*, mas só atende a mim, Dante e Carmen.

Dante, a propósito, vai chamar Andrea para sair essa noite. Mal posso esperar para ver o que vai sair disso. É como se Tchaikovsky e Katy Perry se unissem para um dueto. Pode dar muito certo, ou muito errado.

Eu pedi demissão do meu antigo emprego e vocês devem imaginar o porquê. No fim das contas, foi ótimo porque tive tempo de realizar meu sonho de escrever os livros que antes eu só devorava. Acabei de entregar o primeiro manuscrito para o meu editor, o que conta a minha história, com o amor da minha vida. Sim, este mesmo que você está lendo agora.

Mais ou menos seis meses atrás, nós dois compramos juntos uma linda

casa, com uma piscina enorme e um estúdio de pintura para ele, que também acabou se convertendo no meu escritório. Mash é a inspiração para todos meus heróis românticos, então preciso que ele fique bem à minha vista.

Também descobri que ele vai me pedir em casamento em breve. Eu encontrei a caixinha da aliança no meio da sua cesta de pesos na academia que compartilhamos. Em sua defesa, esse é o último lugar em que eu iria mexer, se minha barra de Kit Kat não tivesse caído lá. Espero que eu consiga fazer cara de surpresa quando o dia chegar.

Nós ainda almoçamos com meus pais todos os domingos.

Nós ainda fazemos maratonas de Harry Potter.

Ele ainda me dá todos os seus pedaços de lasanha.

E, não, ele ainda não me devolveu minha cópia de “Orgulho e Preconceito”.

Agradecimentos

Ermelinda, Clarisse, Cleria, Ana Teresa, Kelbia, Tamiris, Nedi, Natalia, Vanessa, Jousy, Ariadine, Carol, Rose, Claudia, Adriana, Karina, Giulia, Georgia, Janaina, Valéria, Adrielly, Viviane, Raquel e todas as outras leitoras que me apoiam todos os dias... MUITO OBRIGADA! Vocês são tudo para mim.

Alessandra, nunca serei capaz de agradecer tudo que faz por essa pobre autora. Sem você, nada disso existiria. OBRIGADA, OBRIGADA, OBRIGADA por ser a prova viva de que amizades verdadeiras são para sempre mesmo.

E MUITO OBRIGADA a você, que chegou até aqui nessa história.

Me conte o que achou, vou adorar saber!

Facebook: <https://www.facebook.com/autorcalmeida>

Instagram: <https://www.instagram.com/autorcalmeida>

E-mail: lauracarolinedealmeida@gmail.com

Com carinho,

L. C. Almeida